# Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria

2012 - 300 Anos do Tratado da Verdadeira Devoção

São Luís Maria Grignion de Montfort

# Tratado da
# Verdadeira Devoção
# à Santíssima Virgem Maria

*São Luís Maria Grignion de Montfort*

# Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria

**“Preparação ao Reino de Jesus Cristo”**

*Novíssima Versão Portuguesa*
*Fiel à Edição Original Francesa*

***2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007***

**Primeira Edição Popular**
**do Serviço de Animação Eucarística Mariana,**
**cotejada com o original francês, bem como com edições italiana, espanhola e diversas brasileiras.**
Julho de 2002: 10.000 Exemplares

**Nihil Obstat**
Anápolis, 29 de junho de 2002
Pe. Mauro Duarte Chaves

**Imprimatur**
Dom Manoel Pestana Filho
Bispo diocesano de Anápolis (GO)
Anápolis, 29 de junho de 2002

**Ficha Técnica**
Título Original:
*Traité de la Vraie Dévotion a la Sainte Vierge*
Autor: *São Luís Maria Grignion de Montfort*
Capa: *Virgem Adorante* (Frá Filippo Lippi - 1406/1469) - Firenze - Galeria Uffizi - Itália
Diagramação: *Marcu Túlio Constantino de Oliveira*
Desenhos: *Ada Kostner* - Itália
Editor: *Prof. Edson José Reis*
Revisão: *Raphael Gomes Paes Leme Lôbo*

*Dedicamos esta obra a todos aqueles que*
*amam Maria e que desejam se instaure*
*em nosso meio o seu Reino.*

# SUMÁRIO

**CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS**
PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178 - 75001-970 - ANÁPOLIS - GOIÁS
FONE: (62) 324-3578 - FAX: 324-7859
Home Page: **www.diocesedeanapolis.org.br** - E-mail: **dioceans@genetic.com.br**

## PREFÁCIO

Num de seus livros, talvez em *"O Primeiro Amor do Mundo"*, Fulton Sheen, bispo e escritor americano, fala-nos de uma tradição russa, que lembra o amor e a misericórdia de Deus, sempre perdoando os homens e querendo salvá-los, mas sem grande resultado. Mandou Patriarcas, reis e profetas, seu próprio Filho, depois os santos. E a humanidade segue cada vez mais infiel, ingrata, ímpia, mergulhada no vício e no egoísmo, com todo o cortejo de males. Mas, continua a lenda, quando tudo parecer perdido, Ele mandará sua Mãe. E, se não A ouvirem, então será o fim. Surdos à Mãe, não têm mais coração, nem alma.

Ela é *anunciada* no Gênesis, esmagando a cabeça da serpente; *surge*, triunfal, no Apocalipse, vestida de Sol, coroada de estrelas, a Lua sob os pés.

Ela *vive* nos Evangelhos, *acolhendo* o anúncio de Gabriel, *santificando* a família de Elisabeth e Zacarias, *oferecendo* Jesus ao Pai e *buscando-o* em Jerusalém, *servindo-o* trinta anos em Nazaré, *arrancando-lhe* do Coração o primeiro milagre em Caná, *acompanhando-o* pelas estradas da Palestina, até o Calvário, onde nos *recebe* por filhos, aguardando-o ressuscitado e, depois da ascensão, rezando com os apóstolos e discípulos, na espera, com eles, da vinda do Espírito Santo. A São João, a privilegiada testemunha da obra da salvação, assiste como fizera a Jesus e fará sempre com a Igreja.

Nas horas mais dramáticas do mundo e da Igreja, Ela se faz presente em pessoa ou através de Seus servos. Éfeso, São Bernardo, São Domingos, Dom João de Áustria, Lepanto, La Salette, Lourdes, Fátima:

são cuidados extremosos de Mãe com Seus filhos, ainda que ingratos, irresponsáveis.

Em plena cultura da morte e do pecado, após um século que de sangue e martírio só pode comparar-se aos três primeiros séculos do cristianismo, Maria revela-nos aquele que é *"Totus Tuus"*, todo seu: João Paulo II, uma das maiores presenças vivas de Deus em toda a História, anúncio de Evangelho, *"No Limiar da Esperança"*, a um mundo que submerge sem volta.

Parece ter chegado o momento em que Deus decide mandar sua Mãe para buscar convencer os filhos a *"fazer tudo aquilo que Ele lhes disser"*. Ela precisa de Apóstolos para preparar, com seu triunfo, a vitória final de Jesus. Ensinados por Maria, totalmente consagrados ao seu serviço, e, portanto, entregues por inteiro, em suas mãos, à missão de, com Jesus, arrancar da perdição os pecadores, faze-os crescer em sabedoria e graça, como só Ela, a serva do Senhor, sabe fazer, diante da imensidão do mal que os poderes das trevas instalam em todos os recantos da Terra.

São Luís Maria Grignion de Montfort, quando anuncia o Evangelho, parece escandalizar, pela rudeza da linguagem e pensamento, ao insistir na *"escravidão"* marial, a quem nem sequer aceita *"a escrava do Senhor"*.

No entanto, vivemos num mundo de escravidão. Escravidão do dinheiro, do poder, do prazer, das paixões, da moda, da *"opinião pública"... Escravidão do álcool, do fumo, das drogas, da televisão, da internet, da pornografia, do sexo enlouquecido...* O resultado está aí. Desespero e frustração, neurose, violência, degradação: o preço do pecado, como o chama São Paulo.

Os escravos de Deus são os únicos verdadeira e totalmente livres, da liberdade dos filhos de Deus. A tentação original, *"sereis como deuses"*, empurra os homens a todas as escravidões, a pretexto da liberdade. O grito *"é proibido proibir"* abriu a porta a todas as violências e depravações, da alma e do corpo.

Todavia, para que se aceitem esses grilhões (que no fundo, no fundo, são asas), São Luís Maria nos propõe a escravidão a Maria, a Mãe de Deus. Nenhum coração humano, realmente digno, recusa entregar-se a Ela, para servir a Deus com a fé, a confiança, a pureza, o amor de Maria, escravo de amor ao Pai por Maria. Exatamente como Jesus veio a nós por Maria, voltamos a Ele pela sua maravilhosa estrada de vinda.

Assim começa São Luís Grignion o seu admirável livro, código sagrado dos últimos tempos,

capaz de formar os apóstolos, os santos, os combatentes das últimas batalhas que o Apocalipse registra.

Teologia segura, no meio da anfibologia moderna (talvez o tenhamos, em breve, como Doutor da Igreja); caridade ardente, zelo vulcânico, combatividade incansável, coragem a toda prova: eis o que torna tão atual e imprescindível o nosso santo, num mundo onde se tem tudo para ganhar e onde se faz tudo para perder, pela omissão do poder e a indiferença com a verdade.

Não sem razão o demônio escondeu o Tratado mais de um século. É por todas as razões de redenção e graça, que não podemos deixar, um dia que seja, de falar desta mensagem de salvação ao alcance de todos, em especial dos pequeninos, de quem é o Reino dos Céus, porque *"neles a graça do Senhor não padece crítica"*.

Não há de se perder um instante. Nunca, como hoje, foi tão importante ser apóstolo como São Luís Grignion, apóstolo de Maria, para acolher incondicionalmente Jesus.

Anápolis, 16 de julho de 2.002.
Festa de Nossa Senhora do Carmo.

Dom Manoel Pestana Filho
Bispo Diocesano de Anápolis

*"Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!" (Fátima)*

*Pela via de Maria caminha-se*
*mais suavemente e mais tranqüilamente.*

# UM SEGREDO DE SANTIDADE

"*Este é um livro precioso: escrito por um santo, meditado pelos santos, e que possui a bela missão de formar os santos de Deus*." Este é, por força, o melhor juízo que foi expresso sobre o "*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*", a obra mais importante de São Luís Maria Grignion de Montfort (★1673 - ✝1716).

Uma confirmação importante foi emitida recentemente pela Congregação para o Culto Divino, motivando a decisão de inscrever a celebração do Santo de Montfort no Calendário Romano Geral. Ela diz: "*Recolhendo no ensinamento mariano de São Luís Maria Grignion de Montfort, como de saudável fonte, as indicações para a vida espiritual, são formadas, nos seminários e nos noviciados de todo o mundo, gerações de sacerdotes, de homens e mulheres consagrados a Deus, e ainda de numerosíssimos fiéis. Não poucos santos e bem-aventurados encontraram na espiritualidade monfortana a fonte na qual podem alimentar sua Devoção à Mãe de Cristo e da Igreja. Ainda hoje diversos movimentos e grupos, espalhados pelas diversas partes do mundo, fazem explícita referência à doutrina de São Luís Maria Grignion de Montfort*."

O escrito chegou até nós carecendo da primeira e da última páginas. Contudo, ainda é a maior palavra dita pelo Padre de Montfort; sintetiza a sua grande personalidade: contém em si o êxito do mister pedagógico do missionário, a obra-prima do autor espiritual, o segredo da santidade desejada pelo santo.

Montfort prende a pena nas mãos para colocar por escrito aquilo que ensinou, com fruto, pública ou privadamente, na missão, por alguns poucos anos. O escrito não nasceu

improvisamente. Montfort coloca por escrito aquilo que experimentou, ensinou e pregou por toda a sua vida. O Tratado é um livro de espiritualidade popular: "... *falo sobretudo aos pobres e aos simples, pois são de boa vontade, possuem, usualmente, mais fé que os doutos, e crêem com mais simplicidade e merecimento. Assim, contento-me em atestar a verdade de modo pleno...*"

Este seu caráter popular é, provavelmente, uma das causas do grande sucesso deste pequeno livro; a sua linguagem é imediata, acessível, não, todavia, banal. Tal se vê bem, por exemplo, lá onde Montfort explica a finalidade de sua fadiga de escritor: "*Quanto será retribuída a minha fadiga, se este pequeno escrito, caindo entre as mãos de uma alma bem disposta, lhe descobrisse e inspirasse, por graça do Espírito Santo, a excelência e o valor da Verdadeira e Sólida Devoção a Maria, que estou a expor*." E ajunta: "*Se soubesse que o meu sangue pecador servisse para fazer penetrar nos corações a verdade do que eu escrevo em honra da amada Mãe e Patrona, de quem sou o último dos filhos e escravos, a mim me serviria dele, de boa vontade, em vez da tinta, para traçar estes caracteres, confiante que sou de encontrar almas, as quais, com a sua fidelidade à prática que ensino, compensarão a minha caríssima Mãe e Patrona dos danos súbitos das minhas ingratidões e infidelidade*." E conclui: "*Sinto-me mais que animado em crer e esperar tudo o que tenho profundamente impresso no coração, e que vou pedindo ao Deus de tantas almas, isto é: cedo ou tarde, a Virgem Santa haverá de ter mais que filhos, servos e escravos de amor, pelo que Jesus Cristo, meu Senhor, reinará ainda mais nos corações*."

São Luís Maria Grignion de Montfort foi um bom profeta. Desde o ano de 1842, ano do seu redescobrimento, o

Tratado tem encontrado um número quase inacreditável de leitores. É, em absoluto, um dos livros marianos de maior sucesso; é o primeiro, depois de "*Glórias de Maria*", de Santo Afonso Maria de Ligório.

O Padre Gabriele Roschini, um notável mariólogo, escreveu sobre o Tratado: "*Se se fizesse um referendum internacional sobre a questão: Qual é o mais belo livro escrito sobre Nossa Senhora? Eu estou certo de que a maior parte das respostas daria a preferência a este pequeno livro. É um livro verdadeiramente clássico, uma verdadeira Suma de Teologia Mariana. É um livro superior a todo elogio, destinado a ser um manual de todo devoto da Santíssima Virgem.*"

Como se não bastasse o testemunho já dado no passado, também, recentemente, João Paulo II expressou o seu apreço pela doutrina do Santo de Montfort. Ele o manifestou num breve escrito autobiográfico, recordando os seus 50 anos de sacerdócio. Fê-lo a seu próprio modo, como se fosse uma confidência, e para fazê-lo conhecido por todos. Eis o texto: "*Eu já estava convencido de que Maria nos conduz a Cristo, mas naquele período comecei a compreender que também Cristo nos conduz a Maria. Foi um momento no qual estava em discussão o meu culto por Maria, que, restringido, ou dilatando-se excessivamente, acabasse por comprometer a supremacia do culto devido a Cristo. Vem-me agora em ajuda o livro de São Luís Maria Grignion de Montfort, que traz o título:* '*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*'*. Nele encontrei a resposta às minhas perplexidades... O autor é um teólogo de classe*".

Estes foram, também, os motivos para a presente versão em português. A versão usada nesta nova edição brasilei-

ra é substancialmente a da primeira edição monfortana do Tratado, feita pelo *Pe. Callisto Bonicelli* (1908), cotejada com a edição francesa típica, em tudo conforme à cópia manuscrita que serve de original. Ela foi novamente confrontada com o texto original, bem como com versões italiana, espanhola e diversas brasileiras, a fim de se obter uma melhor expressão em português, mais clara e ao mesmo tempo fiel ao pensamento do Santo. Nenhuma glosa, nenhuma citação ou nota explicativa foi acrescida ao texto, senão as próprias palavras de São Luís Maria Grignion de Montfort. Contudo, onde julgou-se necessário, fez-se uma melhor divisão das matérias. Outra preocupação foi a de ter um texto fluente, para o que julgou-se oportuno aliviá-lo do grande número de citações latinas, fazendo que tudo conste em bom vernáculo. Além disso o texto foi bastante enriquecido de referências bíblicas e referências internas, facilitando ao leitor a localização dos textos citados e proporcionando uma melhor sobrevisão do conteúdo. O texto se auto-explica, e o Espírito Santo abre o seu jardim fechado àqueles a quem Ele o quiser.

Não posso e não quero deixar passar em branco a oportunidade de agradecer aos Monfortinos do Brasil por nos conceder a almejada permissão para esta nova edição brasileira. Deus lhes pague!

Agradecimentos também à Editora italiana *Fontana di Nazareth*, pela permissão para o uso da versão italiana como base para esta nova edição, e para o uso dos belos desenhos de Ada Kostner.

Somente Deus sabe o bem que esta obra pode produzir em nosso meio, como preparação ao Reino de Jesus Cristo,

por meio de Maria, nossa Mãe Amorosíssima!

Caríssimos leitores, quisera eu poder distribuir este livro em todo o Brasil à mãos cheias, por um custo ínfimo, para poder oportunizar a todos conhecer melhor a Mãe, e assim melhor Amar e Servir o Filho, Jesus, nosso Amado Senhor e Mestre!

***Prof. Edson José Reis***
Diretor do Serviço de Animação Eucarística Mariana

# INTRODUÇÃO

## Maria no Desígnio de Deus

**1.** Foi pela Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por Ela que deve reinar no mundo.

## A Humildade de Maria

**2.** Durante a vida, Maria permaneceu muito oculta. É por isso que o Espírito Santo e a Igreja lhe chamam *Alma Mater*, Mãe escondida e secreta. A sua humildade foi tão profunda, que não teve na Terra atrativo mais poderoso nem mais contínuo que o de se esconder de si mesma e de toda criatura, para que só Deus a conhecesse.

**3.** A fim de atender aos pedidos que Ela lhe fez para que a ocultasse, empobrecesse e humilhasse, aprouve a Deus ocultá-la na sua conceição e nascimento, na sua vida, mistérios, ressurreição e assunção, aos olhos de quase toda criatura humana. Seus próprios pais não a conheciam, e os anjos perguntavam muitas vezes entre si: "*Quem é esta?*" (Ct 8, 5), porque o Altíssimo lha escondia ou, se alguma coisa lhes revelava a seu respeito, infinitamente mais lhes ocultava.

**4.** Deus Pai consentiu em que Ela não fizesse milagres em vida, pelo menos manifestos, embora lhe tivesse dado poder para isso. Deus Filho permitiu que quase não falasse, embora tendo-lhe comunicado a sua sabedoria. Deus Espírito Santo deixou que os Seus Apóstolos e Evangelistas falassem muito pouco sobre Ela, apenas o necessário para dar a conhecer Jesus Cristo, apesar de Ela ser a sua esposa fiel.

## Maria, a obra prima de Deus

**5.** Maria é a obra-prima por excelência do Altíssimo, cuja posse e conhecimento Ele reservou para si. Maria é a Mãe admirável do Filho o qual quis humilhá-la e escondê-la durante a vida para favorecer a sua humildade. Para este fim tratava-a pelo nome de "*Mulher*" (Jo 2, 4; 19, 26), como a uma estranha, embora no seu Coração a estimasse mais do que a todos os anjos e a todos os homens.

Maria é a fonte selada e a esposa do Espírito Santo, onde só Ele tem entrada. Maria é o *Santuário e o Repouso da Santíssima Trindade*, onde Deus está mais magnífica e divinamente que em qualquer outro lugar do universo, sem excetuar a sua morada acima dos querubins e serafins. Neste santuário nenhuma criatura, por mais pura que seja, pode entrar, a não ser por grande privilégio.

**6.** Digo com os santos: a divina Maria é o Paraíso Terrestre do novo Adão, onde Ele encarnou por obra do Espírito Santo, para aí operar maravilhas incompreensíveis. É o grande, o divino mundo de Deus, onde há belezas e tesouros inefáveis. É a magnificência do Altíssimo, onde Ele escondeu, como em seu Seio, o seu Filho Único e n'Ele tudo o que há de mais excelente e precioso. Que grandes e misteriosas coisas fez o Deus onipotente nesta admirável criatura, segundo Ela própria é forçada a dizer, a despeito da sua profunda humildade: "*O poderoso fez em mim grandes coisas!*" (Lc 1, 49). O mundo não conhece estas maravilhas, porque é incapaz e indigno disso.

**7.** Os santos disseram coisas admiráveis desta Santa Cidade de Deus. E, segundo o seu próprio testemunho, nunca foram tão eloqüentes nem tão felizes como quando d'Ela fala-

vam. E depois disto exclamam que a *sublimidade* dos Seus méritos, que chegam até o *trono da Divindade,* não se pode perceber; que a *extensão* da sua caridade, maior que a Terra, *não se pode medir;* que a *grandeza* do seu poder, que até sobre o Deus se estende, *não se pode compreender* e, finalmente, que a *profundeza* da sua humildade e de todas as suas virtudes e graças *é um abismo insondável.* Ó sublimidade incomensurável! Ó abismo impenetrável!

**8.** Todos os dias, de um extremo a outro da Terra, no mais alto dos céus, no mais profundo dos abismos, tudo proclama e publica a admirável Virgem Maria. Os nove coros dos anjos, os homens de ambos os sexos, idades, condições ou religiões, os bons e os maus, e até os mesmos demônios, são forçados a chamá-la bem-aventurada. Quer queiram, quer não, a isso os obriga a força da verdade. Como diz São Boaventura, todos os anjos lhe cantam no Céu incessantemente: "*Santa, Santa, Santa Maria, Mãe de Deus e Virgem!*" E, todos os dias, lhe oferecem milhões de vezes a saudação angélica: "*Ave, Maria...*", prostrando-se na sua presença e pedindo-lhe a mercê de os honrar com algumas das suas ordens. O próprio São Miguel - disse Santo Agostinho -, embora seja o príncipe de toda a corte celeste, é o mais diligente em lhe prestar toda espécie de homenagens e em fazer com que lhas tributem. Constantemente aguarda a honra de por Ela ser mandado em auxílio a alguns dos Seus servos.

**9.** Toda a Terra está cheia da sua glória, particularmente entre os cristãos, que a tomam por Patrona e Protetora em muitos reinos, províncias, dioceses e cidades. Quantas catedrais consagradas a Deus sob a sua invocação! Não há igreja sem um altar em sua honra, região ou cantão sem alguma de

suas miraculosas imagens, ante as quais toda espécie de males são curados e se alcança toda espécie de bens. Quantas confrarias e congregações em sua honra! Quantos institutos religiosos colocados sob o seu nome e proteção! Quantos confrades e irmãs daquelas confrarias, quantos religiosos e religiosas de todos estes institutos publicam os Seus louvores e anunciam as suas misericórdias! Não há criancinha que, balbuciando a *Ave, Maria*, a não louve. Não há pecador, por mais empedernido, que não tenha, ao menos, uma centelha de confiança n'Ela. E não há, até, demônio algum no inferno que, temendo-a, a não respeite.

**10.** Depois disto, forçoso é dizer com os santos: "*De Maria numquam satis!*" Isto é, Maria não foi ainda suficientemente louvada e exaltada, honrada, amada e servida. Merece ainda muito maior louvor, respeito, amor e serviço.

**11.** Por isso, devemos dizer com o Espírito Santo: "*Toda a glória da Filha do Rei lhe vem do interior*" (Sl 44, 14). É como se toda a *glória exterior* que o Céu e a Terra lhe tributam à porfia não fosse nada em comparação com a que recebe *interiormente* do Criador! As pequenas criaturas desconhecem essa glória por não poderem penetrar no mais íntimo segredo do Rei.

**12.** Depois de tudo isto, temos de exclamar com o Apóstolo: "*Nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração do homem compreendeu...*" (1 Cor 2, 9) as belezas, as grandezas e a excelência de Maria, o mais sublime milagre da graça, da natureza e da glória. Se quereis compreender a Mãe, diz um santo, procurai compreender o Filho. Ela é a digna Mãe de Deus: "*Que toda a língua aqui emudeça!*"

**13.** Foi o meu coração que ditou o que acabo de escrever com particular alegria, a fim de mostrar como Maria Santíssima tem sido insuficientemente conhecida até agora e como é esta uma das razões por que Jesus Cristo não é conhecido como deve ser. Se é certo que o conhecimento e o Reino de Jesus Cristo se estabelecerão no mundo, não será mais que uma conseqüência necessária do conhecimento e do Reino da Santíssima Virgem Maria. Ela deu Jesus Cristo ao mundo a primeira vez, e há de fazê-lo resplandecer também segunda vez.

*Eu digo com os Santos: A Divina Maria*
*é o Paraíso Terrestre do novo Adão,*
*onde este Encarnou-Se por obra do Espírito Santo*
*para realizar incompreensíveis maravilhas.*

# CAPÍTULO PRIMEIRO

## Necessidade da Verdadeira Devoção a Maria

**14.** Com toda a Igreja confesso que Maria, não sendo mais que uma simples criatura saída das mãos do Altíssimo, é menor que um átomo, ou antes, não é nada em comparação com a sua majestade infinita, visto que só Deus é "*Aquele que é*" (Ex 3,14). Por conseguinte, este grande Senhor, sempre independente e bastando-se a si mesmo, não teve nem tem absoluta necessidade da Santíssima Virgem para o cumprimento dos Seus desígnios e para a manifestação da sua glória. Basta-lhe querer para tudo fazer.

**15.** No entanto, supostas as coisas como são, tendo Deus querido começar e acabar as suas maiores obras pela Virgem Santíssima depois de a formar, digo que é de crer que não mudará de procedimento em todos os séculos (Rm 11, 29). Ele é Deus e não muda nem nos Seus sentimentos nem na sua conduta.

### Artigo Primeiro
### *PRINCÍPIOS*

### PRIMEIRO PRINCÍPIO
***Deus deseja servir-se de Maria na Encarnação***

## Deus Pai e Maria

**16.** Deus Pai não deu ao mundo o seu Unigênito senão por Maria. Por mais ardentes que fossem os suspiros dos Patriarcas e as súplicas que durante quatro mil anos lhe fizeram os

Profetas e os Santos da Antiga Lei para obterem esse tesouro, *só Maria o mereceu.* Só Ela encontrou graça diante de Deus pela força das suas orações e pela grandeza das suas virtudes. Diz Santo Agostinho que, não sendo o mundo digno de receber o Filho de Deus diretamente das mãos do Pai, este O deu a Maria, para que os homens O recebessem por Ela. *O Filho de Deus fez-Se homem para nos salvar,* mas foi *em Maria e por Maria.* Deus Espírito Santo formou Jesus Cristo em Maria, mas só depois de lhe ter pedido o consentimento por um dos primeiros ministros da sua corte.

**17.** *Deus Pai, para dar a Maria o poder de produzir o seu Filho e todos os membros do seu Corpo Místico, comunicou-lhe a sua fecundidade, na medida em que uma simples criatura a podia receber.*

## Deus Filho e Maria

**18.** Como o novo Adão ao seu Paraíso Terrestre, assim desceu Deus Filho ao seio virginal de Maria para aí achar as suas delícias e operar, às escondidas, maravilhas de graça. O Deus feito homem encontrou a sua liberdade em se ver aprisionado no seio d'Ela; fez brilhar a sua força, deixando-se levar por essa jovem Virgem. Achou a sua glória, e a de seu Pai, escondendo os Seus esplendores a todas as criaturas da Terra, para só os revelar a Maria; glorificou a sua independência e majestade dependendo desta amável Virgem na sua concepção, nascimento, apresentação no templo, na sua vida oculta de trinta anos e, até, na sua morte. Maria devia assistir a essa morte, porque Jesus quis oferecer com Ela um mesmo sacrifício e ser imolado ao Eterno Pai com seu assentimento, como outrora Isaac também fora imolado à vontade de Deus pelo

consentimento de Abraão. Foi Ela que o amamentou, nutriu, sustentou, criou e sacrificou por nós.

Ó admirável e incompreensível dependência de um Deus! Nem o Espírito Santo a pôde ocultar no Evangelho para nos mostrar o seu valor e glória infinita, embora tenha escondido quase todas as maravilhas operadas pela Sabedoria Encarnada durante a sua vida oculta. *Jesus Cristo deu mais glória a Deus Pai pela sua submissão a Maria durante trinta anos do que lhe teria dado se convertesse toda a Terra operando os maiores prodígios.* Oh! Quão altamente glorificamos a Deus quando nos submetemos, para lhe agradar, à Virgem Santíssima, a exemplo de Jesus Cristo, nosso único modelo!

**19.** Se examinarmos de perto o resto da vida de Jesus, veremos que Ele quis iniciar os Seus milagres por Maria. Santificou São João no seio de sua mãe, Santa Isabel, pela palavra de Maria. Logo que Ela falou, João ficou santificado; e este foi o primeiro milagre de Jesus na ordem da graça (Lc 1, 41-44). Nas bodas de Caná, Jesus mudou a água em vinho, atendendo ao humilde pedido de sua Mãe; e este foi o seu primeiro milagre na ordem natural (Jo 2, 1-11). *Começou e continuou os Seus milagres por Maria;* por Ela os continuará até o fim dos séculos.

## Deus Espírito Santo e Maria

**20.** Sendo o Espírito Santo estéril em Deus, isto é, não produzindo nenhuma outra Pessoa Divina, tornou-se fecundo por Maria, a quem desposou. *Foi com Ela e n'Ela e d'Ela* que formou a sua obra-prima: *um Deus feito homem,* e que forma todos os dias, até o fim dos séculos, os predestinados e os

membros do corpo que tem por cabeça o adorável Jesus. É por isso que, quanto mais numa alma Ele encontra Maria, sua amada e inseparável esposa, tanto mais operante e poderoso se torna para produzir Jesus Cristo nessa alma e essa alma em Jesus Cristo.

**21.** Não se quer dizer com isto que a Santíssima Virgem dê ao Espírito Santo a fecundidade, como se Ele a não tivesse. Ele é Deus e, por isso, possui a fecundidade (ou a capacidade de produzir) tal como o Pai e o Filho, embora a não transforme em ato, produzindo outra pessoa divina. O que se quer dizer é que o Espírito Santo reduz a ato a sua fecundidade por intermédio da Santíssima Virgem. Mas o Espírito Santo quer servir-se d'Ela, embora disso não tenha uma necessidade absoluta, *para produzir n'Ela e por Ela Jesus Cristo e os Seus membros.* Mistério de graça, escondido mesmo aos cristãos mais sábios e mais espirituais!

### SEGUNDO PRINCÍPIO
***Deus deseja servir-se de Maria na Santificação das almas***

## A Obra da Santíssima Trindade em Maria

**22.** O procedimento que as três Pessoas da Santíssima Trindade tiveram na Encarnação e primeira vinda de Jesus Cristo, têm-no ainda todos os dias, duma maneira invisível, na Santa Igreja, e tê-lo-ão até a consumação dos séculos, na última vinda de Jesus Cristo.

**23.** Deus Pai juntou todas as águas e chamou-as mar; juntou as suas graças e chamou-as Maria. Este grande Deus tem

um tesouro ou celeiro riquíssimo, onde encerrou tudo o que tem de belo, de resplandecente, de raro e precioso, incluindo o seu próprio Filho. E este tesouro imenso não é outro a não ser Maria, a quem os santos chamam o "*Tesouro do Senhor*", de cuja plenitude os homens são enriquecidos.

**24.** Deus Filho comunicou à sua Mãe tudo o que adquiriu pela sua vida e morte, os Seus méritos infinitos e as suas admiráveis virtudes. Fê-la tesoureira de tudo o que o Pai lhe deu como herança. E assim é por meio de Maria que aplica os Seus méritos aos Seus membros, que comunica as suas virtudes e distribui as suas graças. Ela é o seu *canal misterioso*, o seu aqueduto, por onde faz passar, suave e abundantemente, *as suas misericórdias.*

**25.** Deus Espírito Santo comunicou a Maria, sua fiel esposa, os Seus dons inefáveis, e escolheu-a para *dispensadora* de tudo quanto possui. Deste modo, Ela distribui a quem quer, quanto quer, como e quando quer todos os Seus dons e graças, e *nenhum dom celeste* é concedido aos homens sem que passe por suas mãos virginais. Porque tal é a vontade de Deus, que quis que tudo recebamos por Maria. Desta forma é enriquecida, elevada e honrada pelo Altíssimo aquela que durante toda a vida se fez pobre, se humilhou e escondeu até o mais profundo nada, em sua extrema humildade. São estes os sentimentos da Igreja e dos Santos Padres.

**26.** Se eu falasse para os espíritos fortes da nossa época, estender-me-ia a provar mais vastamente tudo o que estou a expor dum modo simples, por meio da Sagrada Escritura, dos Santos Padres - de quem citaria as passagens latinas - e por meio de muitas sólidas razões que se poderão ler, amplamen-

te expostas pelo Venerável Padre Poiré, na sua "*Tríplice Coroa da Santíssima Virgem*". Mas falo particularmente para os pobres e simples que, tendo maior boa vontade e mais fé que o comum dos sábios, crêem mais simplesmente e com mais mérito. Por isso contento-me com declarar-lhes simplesmente a verdade, sem me deter com a citação de todas essas passagens latinas, que não compreendem. Não deixarei, no entanto, de citar algumas sem todavia me esforçar por procurá-las. Continuemos.

## Jesus, Filho de Maria

**27.** *Visto que a graça aperfeiçoa a natureza e a glória aperfeiçoa a graça,* é certo que Nosso Senhor, no Céu, é ainda tão filho de Maria como o foi na Terra. Conservou, portanto, a *submissão e a obediência* do mais perfeito de todos os filhos para com Maria, a melhor das mães. Cuidemos, porém, de não ver nesta dependência *rebaixamento* algum de Jesus ou alguma *imperfeição.* Maria, estando infinitamente abaixo de seu Filho, que é Deus, não se lhe impõe como uma mãe da Terra o faz a seu filho, que lhe é inferior. Maria está toda transformada em Deus pela graça e pela glória, que transformam n'Ele todos os santos. Por isso não pede, não quer, não faz nada que seja contrário à eterna e imutável vontade de Deus. Quando, pois, se lê nos escritos de São Bernardo, São Bernardino, São Boaventura etc., que no Céu e na Terra tudo está sujeito a Maria, até o próprio Deus, deve apenas entender-se que a autoridade que Deus lhe quis conceder é tão grande que parece igualar o poder divino, e que as suas orações e súplicas são tão poderosas junto de Deus que *equivalem* sempre a ordens junto da sua majestade. *Ele não resiste nunca à oração de sua dileta Mãe, porque é sempre humilde e confor-*

*me à sua vontade.*

Moisés deteve tão poderosamente a cólera de Deus contra os Israelitas, pela força da sua oração, que este altíssimo e infinitamente misericordioso Senhor, não lhe podendo resistir, pediu-lhe que o deixasse encolerizar-Se e castigar aquele povo rebelde (Ex 32, 10). O que então não devemos pensar, com muito mais razão, da humilde oração de Maria, mais poderosa junto de Deus que as preces e as intercessões de todos os anjos e santos do Céu e da Terra?!

## Maria é Rainha

**28.** No Céu, Maria *impera* aos anjos e aos bem-aventurados. Como recompensa da sua profunda humildade (Lc 1,48), deu-lhe Deus *o poder e o encargo* de encher de santos os tronos deixados vazios pela orgulhosa queda dos anjos apóstatas. É vontade do Altíssimo, que exalta os humildes (Lc 1, 52), que o Céu, a Terra e os infernos obedeçam, livre ou forçadamente, às ordens da humilde Maria. Fê-la *soberana* do Céu e da Terra, *condutora* dos Seus exércitos, *guarda* dos Seus tesouros, *dispensadora* das suas graças, *obreira* das suas grandes maravilhas, *reparadora* do gênero humano, *medianeira* dos homens, *vencedora* dos inimigos de Deus e fiel companheira de suas grandezas e triunfos.

**29.** Deus Pai quer formar filhos por Maria, até a consumação do mundo, e diz-lhe estas palavras: "*Habita em Jacó*" (Eclo 24, 13). Isto quer dizer: faze a tua morada e habitação entre os meus filhos e predestinados, figurados por Jacó, e não entre os filhos do demônio e os réprobos, figurados por Esaú.

*Nenhum Dom Celeste é, portanto, concedido aos homens, que não passe pelas suas Mãos Virginais.*

## Deus por Pai, Maria por Mãe

**30.** Como na geração *natural* e *corporal* há um pai e uma mãe, assim também na geração *sobrenatural* e *espiritual* há um pai, que é Deus, e uma mãe, que é Maria. Todos os verdadeiros filhos de Deus e predestinados têm a Deus por pai e a Maria por mãe; e quem a não tem por mãe, não tem Deus por pai. Eis porque os réprobos, como os heréticos, os cismáticos etc., que odeiam ou olham com desprezo ou com indiferença a Santíssima Virgem, não têm Deus por pai, ainda que disto se gloriem, porque não têm Maria por mãe. Pois se a tivessem por mãe, honra-la-iam e ama-la-iam como um verdadeiro e bom filho ama e honra naturalmente sua mãe, que lhe deu a vida.

O sinal mais infalível e indubitável para distinguir um herético, um homem de má doutrina, um réprobo de um predestinado, é que o herético e o réprobo não têm senão desprezo ou indiferença pela Santíssima Virgem. Com suas palavras e exemplos, abertamente ou às ocultas, esforçam-se por lhe diminuir o culto e o amor, e isso por vezes sob belos pretextos. Ah! Deus Pai não disse a Maria para habitar com eles, porque são Esaús.

**31.** Deus Filho quer ser formado e, por assim dizer, encarnar todos os dias por intermédio de sua muito amada Mãe, nos Seus membros, e diz-lhe: "*Recebe Israel por herança*" (Eclo 24, 13). É como se dissesse: Meu Pai deu-me por herança todas as nações da Terra, todos os homens, bons e maus, predestinados e réprobos. Conduzirei *uns* com vara de ouro e *outros* com vara de ferro. Serei *Pai* e *Advogado* de uns, *Justo Vingador* de outros e *Juiz de todos*. Mas Vós, minha Mãe,

não tereis por herança e posse senão os predestinados, de quem Israel é figura. Como sua boa *mãe* os dareis à luz, os alimentareis e educareis; como sua *soberana* os conduzireis, governareis e defendereis.

**32.** “*Um homem e um homem nasceu d'Ela*” (Sl 86, 5), diz o Espírito Santo. Segundo a explicação de alguns Santos Padres, o primeiro homem que nasceu de Maria foi o Homem-Deus, Jesus Cristo; o segundo é um homem impuro, filho de Deus e de Maria por adoção. Se Jesus Cristo, cabeça dos homens, nasceu d'Ela, todos os predestinados, membros desta cabeça, também d'Ela devem nascer, por uma conseqüência necessária.

A mesma mãe não pode dar à luz a cabeça ou o chefe sem os membros, nem os membros sem a cabeça: isso seria uma monstruosidade da natureza. Do mesmo modo, na ordem da graça, a cabeça e os membros nascem também duma só mãe. Se um membro do Corpo Místico de Jesus Cristo, quer dizer, *um predestinado*, nascesse de outra mãe que não fosse Maria, que gerou a Cabeça, não seria um predestinado nem um membro de Jesus Cristo, mas sim um monstro na ordem da graça.

**33.** Além disso, Jesus Cristo é hoje, como aliás sempre, o fruto de Maria, como o Céu e a Terra lho repetem mil e mil vezes por dia: “*... bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus*”. Por isso é certo que Jesus Cristo é tão realmente o fruto e a obra de Maria para cada homem em particular, que o possui, como para todo o mundo em geral. De maneira que, se algum fiel tem Jesus Cristo formado no seu coração, pode dizer ousadamente: “*Graças a Maria! O que eu possuo é fruto e obra sua, e sem Ela não o teria*”. Podem aplicar-se à

Santíssima Virgem, com mais verdade ainda do que São Paulo as aplicava a si próprio, estas palavras: "*Filhinhos meus, por quem eu sinto de novo as dores do parto, até que Cristo se forme em vós*" (Gl 4, 19): Todos os dias dou à luz os filhos de Deus, até que meu Filho Jesus Cristo seja neles formado em toda a plenitude da sua idade. Santo Agostinho, ultrapassando-se a si mesmo e a tudo o que eu acabo de dizer, afirma que os predestinados, para se tornarem conformes à imagem do Filho de Deus, vivem neste mundo escondidos no seio da Santíssima Virgem. Lá são *guardados, alimentados, sustentados e criados* por esta boa Mãe, até que Ela os gere para a glória depois da morte. Este é propriamente o dia do seu nascimento, pois é assim que a Igreja chama a morte dos justos. *Ó Mistério de graça, escondido aos réprobos e tão pouco conhecido dos predestinados!*

**34.** Deus Espírito Santo quer formar n'Ela e por Ela eleitos, e diz-lhe: "*Lança raízes entre os meus escolhidos*" (Eclo 24, 13). Ó minha bem-amada e minha esposa, lança as raízes de todas as tuas virtudes nos meus eleitos, a fim de que eles cresçam de virtude em virtude e de graça em graça. Tive tanta complacência em Ti, quando vivias na Terra, praticando as mais sublimes virtudes, que desejo encontrar-te ainda na Terra, sem que deixes de estar no Céu. Reproduze-te, para isso, nos meus eleitos: que Eu possa ver neles, com agrado, as raízes da tua fé invencível, da tua humildade profunda, da tua mortificação universal, da tua oração sublime e ardente caridade, da tua firme esperança e de todas as tuas virtudes. Tu continuas a ser minha esposa tão fiel, tão pura e tão fecunda como nunca. Que a tua fé me dê fiéis; dê-me virgens a tua pureza, e a tua fecundidade, eleitos e templos.

**35.** Depois de lançar as suas raízes numa alma, Maria opera nela maravilhas de graça que só Ela pode produzir, pois só Ela é a Virgem Fecunda que tem sido e será sempre sem igual em pureza e fecundidade.

Maria produziu, com o Espírito Santo, a maior maravilha de quantas existiram ou existirão: o Homem-Deus. Produzirá ainda, conseqüentemente, as coisas mais admiráveis que hão de existir nos últimos tempos. A formação e educação dos grandes santos, que hão de vir no fim do mundo, estão-lhe reservadas, pois só esta Virgem Singular e Miraculosa pode produzir, em união com o Espírito Santo, coisas singulares e extraordinárias.

**36.** Tendo-a encontrado numa alma, o Espírito Santo, seu Esposo, voa para lá, *entra plenamente e comunica-se a essa alma abundantemente* e na mesma medida em que ela dá lugar a Maria. Uma das grandes razões por que o Espírito Santo não opera agora maravilhas retumbantes nas almas é que não encontra nelas uma união bastante íntima com a sua fiel e indissolúvel esposa. Digo inseparável esposa porque desde que este Amor substancial do Pai e do Filho desposou Maria para produzir Jesus Cristo, Cabeça dos eleitos, e Jesus Cristo nos eleitos, nunca mais a repudiou, porque Ela foi sempre fiel e fecunda.

*Quando o Espírito Santo, seu Esposo,*
*encontra Maria numa alma, voa para ela,*
*entra nela com plenitude e comunica-se-lhe tanto*
*mais abundantemente quanto maior lugar*
*esta alma dá à sua Esposa.*

## Artigo Segundo
## *CONSEQÜÊNCIAS*

### PRIMEIRA CONSEQÜÊNCIA
### *Maria, Rainha dos Corações*

**37.** Do que ficou dito deve-se tirar, evidentemente, duas conclusões: Em primeiro lugar, que *Maria recebeu de Deus um grande poder sobre as almas dos eleitos*. Ela não pode fazer neles a sua morada, como Deus Pai lho ordenou; formá-los, alimentá-los e gerá-los para a vida eterna como sua mãe; recebê-los por sua herança e quinhão; formá-los em Jesus Cristo e a Jesus Cristo neles; lançar nos seus corações a raiz das suas virtudes e ser a companheira inseparável do Espírito Santo nas obras de sua graça; não pode, repito, fazer tudo isto se não tiver direito e poder sobre as suas almas. Por singularíssima graça, o Altíssimo, tendo-lhe dado o poder sobre o seu Filho Único e natural, lho deu também sobre os Seus filhos adotivos, e isto não somente quanto ao corpo, o que seria pouco, mas também quanto à alma.

**38.** Maria é Rainha do Céu e da Terra por graça, como Jesus Cristo o é por natureza e conquista. Ora, assim como o Reino de Jesus Cristo consiste principalmente no coração ou interior do homem, segundo estas palavras: "*O Reino de Deus está dentro de vós*" (Lc 17, 21), assim também o Reino da Santíssima Virgem está principalmente no interior do homem, isto é, na sua alma. É sobretudo nas almas que Ela é mais glorificada com seu Filho do que em todas as criaturas visíveis, e podemos chamá-la, com os santos, Rainha dos corações.

## SEGUNDA CONSEQÜÊNCIA
### *Maria é necessária aos homens para conseguir a salvação*

**39.** Em segundo lugar, sendo *a Santíssima Virgem necessária a Deus*, duma necessidade que se chama hipotética, em conseqüência da Vontade Divina, é preciso concluir que *Ela é muito mais necessária aos homens para alcançarem o seu fim último.* Em razão disto não se deve confundir a Devoção à Santíssima Virgem com a devoção aos outros Santos, como se Ela não fosse muito mais necessária, e fosse apenas de superrogação, isto é, um acréscimo.

### 1) A Devoção à Virgem Maria é necessária a todos para salvar-se

**40.** Baseados na opinião dos Padres da Igreja (entre outros, de Santo Agostinho, Santo Efrém, diácono de Edessa, São Cirilo de Jerusalém, São Germano de Constantinopla, São João Damasceno, Santo Anselmo, São Bernardo, São Bernardino, São Tomás e São Boaventura), o douto e piedoso Suarez, da Companhia de Jesus, o sábio e devoto Justo Lípsio, doutor de Lovaina, e vários outros provaram, de maneira incontestável, que a Devoção à Santíssima Virgem é necessária para a salvação. Provaram ainda que é sinal infalível de reprovação - segundo o sentir do próprio Ecolampádio e de alguns outros heréticos -, a falta de estima e amor à Santíssima Virgem, e que, pelo contrário, é sinal certo de predestinação ser-lhe inteira e verdadeiramente dedicado ou devoto.

**41.** Provam-no as figuras e palavras do Antigo e do Novo Testamentos, confirmam-no os sentimentos e exemplos dos santos, ensina-o e demonstra-o a experiência. O próprio demônio e os seus sequazes, instados pela força da verdade, foram muitas vezes obrigados a confessá-lo, ainda que de má vontade. De todas as passagens dos Santos Padres e Doutores - de que fiz ampla colheita, para comprovar esta verdade -, cito apenas uma, de São João Damasceno, a fim de não me alongar: *"Ser Vosso devoto, ó Maria Santíssima, é uma arma de salvação que Deus dá àqueles que quer salvar!"*

**42.** Poderia referir aqui vários fatos em confirmação do mesmo assunto. Entre outros:

1º. O que vem narrado nas crônicas de São Francisco. Viu ele, num êxtase, uma grande escada que ia ter ao Céu, e em cuja extremidade estava a Santíssima Virgem. Foi-lhe dado a entender que é necessário subir por essa escada para chegar ao Céu.

2º. O que está nas crônicas de São Domingos, segundo o qual, perto de Carcassone, onde o santo pregava o Rosário, a alma dum infeliz herético estava possessa de quinze mil demônios. Estes foram, por ordem da Santíssima Virgem e para a própria confusão, obrigados a confessar grandes e consoladoras verdades sobre a Devoção a Nossa Senhora. Fizeram-no com tanta força e clareza que, por pouca devoção que se tenha à Santíssima Virgem, não se pode ler sem lágrimas de alegria esta história autêntica e o panegírico que da mesma Devoção o demônio fez, ainda que de má vontade.

## 2) A Devoção à Virgem Maria é ainda mais necessária àqueles que são chamados a uma particular perfeição de vida

**43.** Se a Devoção à Santíssima Virgem é necessária a todos os homens simplesmente para conseguirem a salvação, o é ainda muito mais àqueles que são chamados a uma perfeição particular. Não creio mesmo que alguém possa atingir uma *íntima união* com Deus e uma *perfeita fidelidade* ao Espírito Santo, sem uma união muito grande com a Santíssima Virgem e sem uma grande dependência do seu patrocínio.

**44.** Só Maria encontrou graça diante de Deus sem o auxílio de qualquer outra criatura (Lc 1, 30). Todos os que acharam graça diante de Deus desde então, só por seu intermédio a acharam, e também só por Ela a encontrarão todos os que ainda hão de vir. Maria estava cheia de graça ao ser saudada pelo arcanjo São Gabriel (Lc 1, 28), e recebeu uma plenitude superabundante de graça quando o Espírito Santo a cobriu com a sua sombra inefável (Lc 1, 35). De tal modo essa dupla plenitude foi aumentando dia a dia, momento a momento, que a sua alma atingiu um grau imenso e inconcebível de graça. Por isso o Altíssimo a fez única tesoureira dos Seus tesouros e única dispensadora das suas graças, para para que Ela *enobrecer, elevar e enriquecer* a quem lhe aprouver, possa fazer *entrar* no caminho estreito do Céu quem Ela quiser, para fazer *passar*, apesar de tudo, quem Ela quiser pela porta estreita da vida, e para *dar* a quem Ela entender o trono, o cetro e a coroa de rei. Jesus é, em toda a parte e sempre, o fruto e o filho de Maria; e Maria é, por toda a parte, a verdadeira árvore que dá o fruto da vida, e a verdadeira mãe que o produz.

**45.** Só a Maria *confiou* Deus as chaves dos celeiros do Divino Amor (Ct 1, 3) e o poder de *entrar* nos caminhos mais sublimes e mais secretos da perfeição, bem como de neles *fazer entrar* os outros.

Só Maria dá aos miseráveis filhos da infiel Eva a entrada no Paraíso Terrestre para aí *passearem* aprazivelmente com Deus (Gn 3, 8), para aí *se esconderem* dos seus inimigos, para aí *comerem* o alimento delicioso - já sem temer a morte - do fruto das árvores da vida e da ciência do bem e do mal, e *beberem* a grandes tragos as celestes águas da bela fonte que aí jorra abundantemente. Ou melhor, visto ser Ela própria esse Paraíso Terrestre, essa Terra virgem e abençoada de onde Adão e Eva culpados foram expulsos, só acolhe em si aqueles e aquelas que lhe apraz, para os tornar santos.

**46.** "*Todos os ricos do povo*" (Sl 44, 13) - para me servir da expressão do Espírito Santo, segundo a explicação de São Bernardo - "*suplicarão a Vossa face pelos séculos afora*" e especialmente no fim do mundo. Isto é, os maiores santos, as almas mais ricas em graça e em virtudes serão as mais assíduas em orar à Santíssima Virgem e em a ter sempre presente, como o perfeito modelo que desejam imitar e o poderoso auxílio que as pode socorrer.

### 3) A Devoção à Virgem Maria é particularmente mais necessária nestes últimos tempos

**47.** Disse que isto acontecerá especialmente no fim do mundo, e em breve. Porque o Altíssimo e a sua Santa Mãe devem suscitar grandes santos, que ultrapassarão tanto em

santidade a maior parte dos outros santos, quanto os cedros do Líbano excedem os arbustozinhos. Assim foi revelado a uma santa alma, cuja vida foi escrita por M. de Renty.

**48.** Essas grandes almas, cheias de graça e de zelo, serão escolhidas para se opor aos inimigos de Deus, que se agitarão de todos os lados. Serão singularmente devotas da Santíssima Virgem, *esclarecidas* pela sua luz, *alimentadas* com seu leite, *conduzidas* pelo seu espírito, *sustentadas* pelo seu braço, e *guardadas* sob a sua proteção, de modo que hão de *combater* com uma das mãos e *edificar* com a outra. Com uma combaterão, derrubarão, esmagarão os heréticos com suas heresias, os cismáticos com seus cismas, os idólatras com a sua idolatria e os pecadores com suas impiedades. Com a outra mão edificarão o Templo do Verdadeiro Salomão e a Mística Cidade de Deus, ou seja, a Santíssima Virgem, que pelos Santos Padres foi chamada "*Templo de Salomão e Cidade de Deus*". Levarão todo o mundo, por suas palavras e exemplos, à Verdadeira Devoção. Isto atrair-lhes-á o ódio de muitos, mas também lhes trará muitas vitórias e muita glória para Deus só. Foi o que revelou Deus a São Vicente Ferrer, grande apóstolo do seu tempo, que claramente o indicou numa das suas obras.

É o que o Espírito Santo parece ter predito no Salmo 58 por estas palavras: "*O Senhor reinará em Jacó e em toda a Terra; converter-se-ão pela tarde, sofrerão fome como cães e hão de andar à volta da cidade para encontrar de comer*" (vv. 14-15). Esta cidade, à volta da qual os homens andarão no fim do mundo, para se converterem e saciarem a sua fome de justiça, é a Santíssima Virgem, chamada pelo Espírito Santo *Morada e Cidade de Deus* (Sl 86, 3).

*Somente Maria dá aos miseráveis filhos de Eva, a infiel, o livre-acesso ao Paraíso Terrestre.*

## I. Ofício Especial de Maria nos Últimos Tempos

**49.** A salvação do mundo *começou* por Maria, e é por Ela que se deve *consumar.* Na primeira vinda de Jesus Cristo, Maria quase não apareceu, a fim de que os homens, ainda pouco instruídos e esclarecidos sobre a pessoa de seu Filho, não se afastassem da verdade, apegando-se muito intensa e grosseiramente a Ela. Sendo a Virgem conhecida, é provável que isso tivesse acontecido por causa dos encantos admiráveis que o Altíssimo lhe tinha concedido, mesmo exteriormente.

Tanto assim é que São Dionísio Areopagita deixou escrito que, quando a viu, a teria tomado por uma divindade, - devido aos Seus secretos atrativos e à sua beleza incomparável -, se a fé, em que estava bem confirmado, lhe não tivesse garantido o contrário.

Mas, na segunda vinda de Jesus Cristo, Maria tem de ser conhecida e, por isso, deve ser manifestada pelo Espírito Santo. *Por Ela fará Conhecer, Amar e Servir Jesus Cristo,* uma vez que já não subsistem as razões que o levaram a ocultar, durante a vida, a sua Esposa, e a revelá-la só muito pouco, desde a pregação do Santo Evangelho.

**50.** Deus quer, portanto, *revelar e manifestar Maria*, a obra-prima das suas mãos, nesses derradeiros tempos.

1º. Porque Ela se escondeu neste mundo, e se colocou mais abaixo que o pó, em sua humildade profunda, tendo obtido de Deus, dos Seus Apóstolos e Evangelistas, que não fosse manifestada.

2º. Porque Ela é obra-prima saída das mãos de Deus, tanto na Terra pela graça, como no Céu pela glória. Por isso Deus quer, por meio d'Ela, ser louvado e glorificado sobre a

terra pelos viventes.

3º. Sendo a aurora que precede e descobre o Sol da Justiça, Jesus Cristo, Maria deve ser conhecida e vista, para que Jesus o seja também.

4º. Visto ser Ela o caminho por onde Jesus Cristo veio a nós da primeira vez, haverá de sê-lo ainda quando Ele vier pela segunda, embora de maneira diversa.

5º. Como é Maria o meio seguro, a via reta e imaculada para ir a Jesus Cristo e para o encontrar perfeitamente, é por Ela que o devem achar as almas chamadas a brilhar em santidade. Aquele que achar Maria, achará a vida (Pr 8, 35), isto é, encontrará Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14, 6). Mas não a pode achar quem a não procurar; não pode procurá-la quem a não conhecer: pois não se busca nem se deseja um objeto desconhecido. É pois necessário que Maria seja conhecida mais do que nunca, para maior conhecimento e glória da Santíssima Trindade.

6º. Maria deve brilhar mais do que nunca em *misericórdia*, em *força* e em *graça* nestes últimos tempos.

Em misericórdia, para *reconduzir* e *receber* amorosamente os pobres pecadores e extraviados, que se converterão e regressarão à Igreja Católica.

Em força, para *se opor* aos inimigos de Deus, aos idólatras, cismáticos, maometanos, judeus e ímpios endurecidos, que se revoltarão terrivelmente, para seduzir e fazer cair, por meio de promessas e ameaças, todos os que lhes forem contrários.

E, finalmente, Ela deve brilhar em graça, para *animar* e *suster* os valorosos soldados e fiéis servos de Jesus Cristo, que combaterão pelos Seus interesses.

7º. Enfim, Maria deve ser *terrível* para o demônio e seus sequazes, como um exército disposto em linha de bata-

lha (Ct 6, 3.9), principalmente nestes últimos tempos. A razão disso é que o demônio intensifica todos os dias seus esforços e combates, visto saber bem que tem pouco tempo (Ap 12, 12), e muito menos do que nunca, para perder as almas. Suscitará em breve cruéis perseguições, e armará terríveis emboscadas aos servos fiéis e verdadeiros filhos de Maria, pois lhe são precisos mais esforços para vencer estes do que os outros.

**51.** Estas últimas e cruéis perseguições do demônio aumentarão dia a dia, até vir o Reino do Anticristo. É principalmente a estas que se deve aplicar a primeira e célebre predição e maldição de Deus proferida no Paraíso Terrestre contra a serpente. Vem a propósito explicá-la aqui, para a glória da Santíssima Virgem, salvação dos Seus filhos e confusão do demônio.

"*Porei inimizades entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a d'Ela; Ela te esmagará a cabeça, e tu armarás ciladas ao seu calcanhar*" (Gn 3, 15).

**52.** Deus nunca estabeleceu e formou senão uma única inimizade, mas esta irreconciliável, devendo durar e mesmo aumentar até o fim. É a inimizade entre Maria, sua digna Mãe, e o demônio; entre os filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e satélites de Lúcifer. Deste modo, o inimigo mais terrível que Deus constituíu contra o demônio é Maria, sua Santa Mãe. E Maria, ainda existindo apenas na mente de Deus, foi por Ele dotada, desde o Paraíso Terrestre, de tanto ódio contra este maldito inimigo, tanta diligência em descobrir a malícia desta antiga serpente, tanta força para vencer, aniquilar e esmagar este ímpio orgulhoso, que este a teme, não só mais que a todos os anjos e homens, mas, num certo sentido,

mais do que ao próprio Deus. Não é que a ira, o ódio e o poder de Deus não sejam infinitamente superiores aos da Santíssima Virgem, visto as perfeições d'Ela serem limitadas. Mas é que:

*Em primeiro lugar,* Satanás, sendo orgulhoso, sofre infinitamente mais em ser vencido e castigado por uma pequena e humilde serva de Deus, e a humildade desta humilha-o mais que o poder divino.

*Em segundo lugar,* Deus conferiu a Maria um tão grande poder sobre os demônios, que eles temem mais um único dos Seus suspiros por alguma alma, que as orações de todos os santos, e uma só das suas ameaças, mais que qualquer outro tormento. Isto foram eles obrigados a confessar muitas vezes, ainda que de má vontade, pela boca dos possessos.

**53.** O que Lúcifer perdeu por orgulho, ganhou-o Maria pela sua humildade; o que Eva condenou e perdeu pela desobediência, salvou-o Maria obedecendo. Eva, ao obedecer à serpente, perdeu consigo todos os seus filhos e entregou-os ao demônio. Maria, tendo sido perfeitamente fiel a Deus, salvou juntamente consigo todos os Seus filhos e servos, e consagrou-os à Divina Majestade (Santo Irineu).

**54.** Deus constituiu não somente uma inimizade, mas “*inimizades*”, não apenas entre Maria e o demônio, mas também entre a descendência da Virgem Santa e a de Satanás. Isto quer dizer que Deus estabeleceu inimizades, antipatias e ódios secretos entre os verdadeiros filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e escravos do demônio: eles não se amam, nem têm qualquer correspondência interior uns com os outros. Os filhos de Belial (Dt 13, 13), os escravos de Satanás, os amigos do mundo (não há diferença), até hoje perseguiram

sempre, e perseguirão mais do que nunca, aqueles que pertencem à Santíssima Virgem, como outrora Caim perseguiu seu irmão Abel, e Esaú perseguiu Jacó, figuras dos réprobos e dos predestinados. *Mas a humilde Maria alcançará sempre a vitória sobre este orgulhoso,* e essa vitória será tão grande que chegará a esborrachar-lhe a cabeça, onde reside o seu orgulho. Ela descobrirá sempre a sua malícia de serpente, e porá a descoberto as suas tramas infernais. Dissipará os seus conselhos e protegerá, até o fim dos tempos, os Seus servos fiéis contra aquelas garras cruéis.

Mas o poder de Maria sobre todos os demônios brilhará particularmente nos últimos tempos, em que Satanás armará ciladas contra o seu calcanhar, ou seja, contra os humildes escravos e pobres filhos, que Ela suscitará para lhe fazer guerra. Eles serão pequenos e pobres na opinião do mundo, humilhados perante todos, calcados e perseguidos como o calcanhar o é em relação aos outros membros do corpo. Mas, em troca, serão ricos da graça de Deus, que Maria lhes distribuirá abundantemente. Serão grandes e de elevada santidade diante de Deus, e superiores a toda criatura pelo seu zelo ardente. Estarão tão fortemente apoiados no socorro divino que esmagarão, com a humildade de seu calcanhar e em união com Maria, a cabeça do demônio, fazendo triunfar Jesus Cristo.

## II. Os Apóstolos dos Últimos Tempos

**55.** Enfim, Deus quer que sua Mãe seja hoje mais conhecida, mais amada e mais honrada do que nunca. *Isso acontecerá, sem dúvida, se os predestinados entrarem, com a graça e a luz do Espírito Santo, na prática interior e perfeita que seguidamente lhes descobrirei.* Verão então, com tanta claridade quanto a fé lhes permitir, a formosa estrela do mar, e, se

obedecerem às suas diretivas, chegarão a bom porto apesar das tempestades e dos piratas. Conhecerão as grandezas desta soberana e devotar-se-ão inteiramente ao seu serviço, como Seus súditos e Seus escravos de amor. Experimentarão as suas doçuras e bondades maternais, e amar-lhe-ão ternamente, como Seus filhos muito queridos. *Conhecerão as misericórdias de que Ela é cheia, e sentirão a necessidade que têm do seu socorro.* Recorrerão sempre a Ela, em todas as coisas, como sua querida advogada e medianeira junto de Jesus Cristo. Compreenderão que Ela é o meio mais fácil, mais curto, mais perfeito para irem a Jesus, e a Ela se entregarão de corpo e alma, sem reservas, para do mesmo modo pertencerem a Jesus Cristo.

**56.** Mas quem serão esses servos, escravos e filhos de Maria?

Serão "*ministros do Senhor*" (Hb 1, 7; Sl 103, 4) que, qual fogo crepitante, levarão a toda parte as chamas do Amor Divino.

Serão "*setas na mão do Poderoso*" (Sl 126, 4), flechas agudas nas mãos poderosas de Maria para trespassarem os seus inimigos.

Serão "*filhos de Levi*" (Ml 3, 3), bem purificados no fogo das grandes tribulações, bem apegados a Deus, que trarão o *Ouro do Amor* em seus corações, o *incenso da oração* no espírito, e a *mirra da mortificação* no corpo.

Serão por toda parte o *"bom odor de Jesus Cristo": odor de vida* para os pobres, os pequenos e os humildes; *odor de morte* para os grandes, os ricos e orgulhosos mundanos (2 Cor 2, 15-16).

**57.** Serão "*nuvens tonitruantes*" ( Mc 3, 17; Sl 103, 7),

que voarão pelos ares ao menor sopro do Espírito Santo. E, sem se apegarem a coisa alguma, nem se admirarem ou inquietarem, espalharão a chuva da Palavra de Deus e da Vida Eterna. Bradarão contra o pecado, clamarão contra o mundo, fulminarão o demônio e seus adeptos. Atravessarão de lado a lado, para a vida ou para a morte, com a espada de dois gumes da Palavra de Deus (Ef 6, 17; Hb 4, 12), todos aqueles a quem forem enviados da parte do Altíssimo.

**58.** Serão *verdadeiros apóstolos* dos últimos tempos, a quem o Senhor das virtudes dará a palavra e a força para operar maravilhas e arrebatar gloriosos despojos ao inimigo. Dormirão sem ouro nem prata e, o que é mais, sem cuidados, no meio dos outros sacerdotes eclesiásticos e clérigos (Sl 67, 14). Terão, no entanto, as asas prateadas da pomba, para irem, com a reta intenção da glória de Deus e da salvação das almas, aonde o Espírito Santo os chamar. Deixarão após si, nos lugares onde tiverem pregado, o *ouro da caridade*, que é o cumprimento de toda a Lei (Rm 13, 10).

**59.** Sabemos, enfim, que serão os *verdadeiros discípulos de Jesus Cristo*, que seguirão as pegadas da sua pobreza, humildade, desprezo do mundo e caridade. Ensinarão o estreito caminho de Deus na pura verdade, segundo o Santo Evangelho e não segundo as máximas do mundo, sem se colocar em inquietação nem fazer acepção de pessoas, sem poupar, escutar ou temer nenhum mortal, por poderoso que seja.

Terão nos lábios a *espada de dois gumes*, que é a Palavra de Deus; trarão aos ombros o estandarte sangrento da Cruz, o crucifixo na mão direita, o Rosário na esquerda, os sagrados nomes de Jesus e Maria no coração, e a modéstia e

mortificação de Jesus Cristo em toda a sua conduta.

Eis os grandes homens que hão de vir, mas que Maria suscitará por ordem do Altíssimo, para estender o seu Império sobre o dos ímpios, idólatras e maometanos. Quando e como acontecerá isto?... Só Deus o sabe. Quanto a nós, apenas nos compete calar, rezar, suspirar e esperar: *"Esperei ansiosamente o Senhor"* (Sl 39, 2).

# CAPÍTULO SEGUNDO

## Verdades Fundamentais da Devoção à Virgem Maria

**60.** Até aqui dissemos alguma coisa sobre a necessidade que temos da Devoção à Santíssima Virgem. Faz-se necessário dizer agora em que consiste esta mesma Devoção. É o que farei, com a ajuda de Deus, depois de propor algumas verdades fundamentais, donde se deduzirá a grande e sólida Devoção que quero descobrir.

### Artigo Primeiro
### *Jesus Cristo é o Fim Último da Devoção à Virgem Maria*

**61.** *Primeira Verdade.* Jesus Cristo, nosso Salvador, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, deve ser o fim último de todas as devoções, de outro modo seriam falsas e enganadoras. Jesus é o *alfa e o ômega, o princípio e o fim de todas as coisas*. Nós não trabalhamos - como diz o Apóstolo - senão para tornar cada homem perfeito em Jesus Cristo. Porque só n'Ele habita toda a plenitude da Divindade, e todas as outras plenitudes de graça, virtude e perfeição, e só n'Ele fomos abençoados com toda a bênção espiritual. Ele é o nosso único *Mestre* que nos deve ensinar, o único *Senhor* de quem devemos depender, o único *Chefe* a quem nos devemos unir, o único *Modelo* ao qual nos devemos assemelhar, o único *Médico* que nos há de curar, o único *Pastor* que nos deve alimentar, o *Caminho* único que nos deve conduzir, a única *Verdade* em que devemos crer, a única *Vida* que nos deve animar,

o único *Tudo*, que nos deve bastar em todas as coisas. Não nos foi dado, debaixo do Céu, outro *Nome* pelo qual devamos ser salvos, senão o *Nome de Jesus*.

Deus não constituiu outro fundamento da nossa salvação, perfeição e glória senão Jesus Cristo. Todo edifício que não estiver erguido sobre esta pedra firme está construído sobre areia movediça e, mais cedo ou mais tarde, acabará, infalivelmente, por cair.

Todo fiel que não estiver unido a Jesus, como o sarmento à cepa da vinha, cairá, secará, e só servirá para ser lançado ao fogo. Fora de Jesus Cristo tudo é extravio, mentira, iniqüidade, inutilidade, morte e condenação.

*Mas, se estamos em Jesus Cristo e Jesus Cristo em nós, não há condenação a temer.* Porque assim nem os anjos do Céu, nem os homens da Terra, nem os demônios do inferno, nem qualquer outra criatura nos pode prejudicar, pois não nos poderá separar da caridade de Deus, que está em Jesus Cristo (Rm 8, 39). Por Jesus Cristo, com Jesus Cristo, em Jesus Cristo podemos tudo: dar toda honra e glória ao Pai, na unidade do Espírito Santo, *tornar-nos perfeitos e ser*, para o nosso próximo, um *bom odor* de vida eterna.

**62.** Se, pois, nós estabelecermos a sólida Devoção da Santíssima Virgem, não será senão para mais perfeitamente estabelecer a de Jesus Cristo, e para dar às almas um meio fácil e seguro de encontrar Jesus Cristo. Se a Devoção à Santíssima Virgem afastasse de Jesus Cristo, deveríamos repeli-la como uma ilusão do demônio. Mas muito pelo contrário, como já o fiz ver e voltarei a mostrar mais adiante, *esta Devoção é-nos indispensável* para *encontrar perfeitamente* Jesus Cristo, para o *amar ternamente e servir com fidelidade.*

**63.** Aqui volto-me um momento para Vós, ó meu amável Jesus, para queixar-me amorosamente à Vossa Divina Majestade, de que a maior parte dos cristãos, mesmo os mais instruídos, não saiba a ligação necessária entre Vós e Vossa Santa Mãe. Vós estais sempre com Maria, Senhor, e Ela está sempre convosco, nem pode estar sem Vós, pois deixaria de ser o que é. Maria está de tal modo transformada em Vós pela graça que já não vive, já nem existe: só Vós, meu Jesus, é que viveis e reinais n'Ela, mais perfeitamente que em todos os anjos e bem-aventurados. Ah! Se os homens conhecessem a glória e o amor que recebeis desta admirável criatura, teriam sobre Vós e sobre Ela sentimentos muito diferentes dos que têm. Ela Vos está tão intimamente unida que seria mais fácil separar a luz do Sol ou o calor do fogo. Digo ainda mais: seria mais fácil separar de Vós todos os anjos e santos, do que Maria Santíssima. Ela Vos ama, pois, mais ardentemente e Vos glorifica mais perfeitamente que todas as outras criaturas juntas.

**64.** Depois disto, meu amável Mestre, não é coisa espantosa e lamentável ver a ignorância e as trevas de todos os homens deste mundo a respeito da Vossa Santa Mãe? Não falo tanto dos idólatras e pagãos que não Vos conhecem e, por isso, não se preocupam em conhecê-la. Nem falo sequer dos heréticos e cismáticos, que não cuidam de ser devotos da Vossa Santa Mãe, já que estão separados de Vós e de Vossa Igreja. Falo dos cristãos católicos, e mesmo dos doutores entre os católicos, que não Vos conhecem nem à Vossa Santa Mãe, senão duma maneira especulativa, seca, estéril e indiferente, embora façam profissão de ensinar a verdade aos outros. Es-

tes senhores só raramente falam da Vossa Mãe e da devoção que se lhe deve ter, porque dizem temer que se abuse dela e que se faça a Vós injúria, honrando demasiadamente Vossa Santa Mãe. Um devoto da Santíssima Virgem fala da Devoção a esta boa Mãe duma forma terna, forte e persuasiva, como dum *meio seguro* e sem ilusão, dum *caminho curto* e sem perigo, duma *via imaculada* e sem imperfeição e dum *maravilhoso segredo* para Vos encontrar e amar perfeitamente. Mas, se esses senhores vêem ou ouvem alguém muitas vezes falar assim, levantam-se contra ele e apresentam mil falsas razões para lhe provar que não se deve falar tanto da Santíssima Virgem, que há grandes abusos nessa Devoção, que é preciso empenhar-se em destruí-los e em falar mais de Vós, de preferência, a levar os povos à Devoção a Maria, a quem já amam bastante.

Por vezes falam da Devoção à Vossa Santa Mãe, ó Jesus, não para a estabelecer e propagar, mas para destruir os abusos que dela se fazem. Estes senhores não têm piedade nem Devoção terna para convosco, por não terem nenhuma a Maria. Consideram o Rosário, o escapulário, o Terço, como devoções de efeminados, próprias para ignorantes, e sem as quais nos podemos salvar. E se lhes cai em mãos algum devoto da Santíssima Virgem, que reze o Terço ou se entregue a qualquer outra prática de devoção para com Ela, depressa lhe mudarão o coração e o pensar. Aconselham que se reze, em lugar do Terço, os sete salmos. Em lugar da Devoção a Nossa Senhora, recomendar-lhe-ão a Devoção a Jesus Cristo.

Ó meu amável Jesus, terão estas pessoas o Vosso espírito? Dão-Vos gosto procedendo deste modo? Agradar-Vos-á quem não empregue todos os esforços para agradar à Vossa Mãe, com receio de Vos desagradar? Por acaso, a Devoção à

Vossa Santa Mãe impedirá a Vossa? Atribui-se Ela a si mesma a honra que lhe prestam? Forma Ela um partido à parte? É Ela uma estrangeira sem ligação alguma convosco? Desagradar-Vos-á quem procure agradar-lhe a Ela? Separa-se ou afasta-se do Vosso Amor quem a Ela se dá e a ama?

**65.** No entanto, meu amável Mestre, se tudo o que acabo de dizer fosse verdade, a maioria dos sábios, para castigo do seu orgulho, não poderia afastar mais as almas da Devoção à Vossa Santa Mãe, e não lhe poderia votar mais indiferença. Livrai-me Senhor, livrai-me dos seus sentimentos e práticas. Dai-me parte nos sentimentos de gratidão, de estima, de respeito e de amor que Vós tendes para com Vossa Santa Mãe, para que Vos ame e glorifique mais na medida em que Vos imitar e seguir de mais perto.

**66.** Como se até aqui ainda nada tivesse dito em louvor de Vossa Mãe Santíssima concedei-me a graça de a louvar dignamente, apesar de todos os Seus inimigos que são os Vossos. Fazei que clame com os santos: "*Não julgue receber a misericórdia de Deus aquele que ofende sua Santa Mãe!*"

**67.** Para obter da Vossa misericórdia uma Verdadeira Devoção à Vossa Mãe Santíssima, e para inspirá-la a todo o mundo, fazei que Vos ame ardentemente. Recebei para isso a oração inflamada que Vos dirijo com Santo Agostinho e com os Vossos verdadeiros amigos:

"*Ó meu Jesus, Vós sois o Cristo, meu Pai Santo, meu Deus misericordioso, meu Rei infinitamente grande. Vós sois o meu Bom Pastor, meu único Mestre, meu Auxílio todo bondade, meu Bem-amado de arrebatadora beleza, meu Pão da*

*Vida, meu Sacerdote eterno. Vós sois o meu Guia para a Pátria, minha Luz verdadeira, minha Doçura toda Santa, meu Caminho direto. Vós sois a minha Sabedoria sublime, minha Simplicidade pura, minha pacífica Concórdia. Vós sois toda a minha Defesa, minha preciosa Herança, minha eterna Salvação.*

*Ó Jesus Cristo, Mestre adorável, porque é que eu amei ou desejei em toda a minha vida outra coisa fora de Vós, Jesus, meu Deus?! Onde estava eu quando não pensava em Vós?! Que o meu coração, ao menos a partir deste momento, só arda em desejos de Vós, Senhor Jesus; que só para Vos amar ele se dilate. Desejos da minha alma, correi doravante: já basta de delongas! Apressai-vos a atingir o fim porque aspirais, buscai em verdade Aquele que procurais!*

*Ó Jesus, seja anátema quem não Vos amar! Seja repleto de amargura! Ó doce Jesus, sêde o amor, as delícias e o objeto da admiração de todo coração dignamente consagrado à Vossa glória. Deus do meu coração e minha herança, divino Jesus, que o meu coração esvazie-se do seu próprio espírito, para que Vós possais viver em mim, acendendo em minha alma a brasa ardente do Vosso Amor, que seja o princípio de um incêndio todo divino. Arda incessantemente sobre o altar do meu coração, inflame o mais íntimo do meu ser, e abrase as profundezas da minha alma. Que no dia da minha morte eu compareça diante de Vós todo consumido no Vosso Amor! Amém. Assim seja.*"

Embora o *texto original* traga esta admirável oração de Santo Agostinho em *latim*, quis o editor pô-la em *português,* a fim de que as pessoas que não saibam latim a possam rezar também todos os dias para pedir o Amor de Jesus, que

buscamos por intermédio da divina Maria.

## Artigo Segundo
### *Pertencemos a Jesus e a Maria na qualidade de Escravos*

**68.** *Segunda Verdade*. Devemos concluir do que Jesus Cristo é para nós, que - como diz São Paulo - não somos nossos, mas inteiramente d'Ele, como Seus membros e escravos, comprados pelo preço infinitamente caro de todo o seu sangue (1 Cor 6, 19-20). Antes do Batismo pertencíamos ao diabo como seus escravos.

*Ao receber este sacramento, tornamo-nos verdadeiros escravos de Jesus Cristo*. Doravante já não devemos viver, trabalhar e morrer senão para este Homem-Deus (Rm 7, 4), glorificando-o em nosso corpo (Rm 12, 1) e fazendo-o reinar em nossa alma. Somos, pois sua conquista, seu povo de aquisição e sua herança. É pela mesma razão que o Espírito Santo nos compara:

- Às *árvores* plantadas ao longo das águas da graça, no campo da Igreja, e que devem dar frutos a seu tempo (Sl 1, 3).

- Aos *ramos* duma vinha de que Jesus é a cepa, e que devem dar boas uvas (Jo 15, 5).

- A um *rebanho* de que Jesus Cristo é o pastor, e que se deve multiplicar e dar leite (Jo 10, 1).

- A uma *boa terra* de que Deus é o agricultor, e na qual a semente se multiplica, produzindo trinta, sessenta ou cem por um (Mt 13, 3-8).

Jesus Cristo amaldiçoou a figueira estéril e condenou o servo inútil, que não tinha feito render o seu talento (Mt 21, 19; Mt 25, 24-30). Tudo isto prova que Jesus Cristo quer receber algum fruto das nossas pobres pessoas, a saber: as nossas obras, porque estas só a Ele pertencem: "*Criados para as*

*boas obras em Cristo Jesus*" (Ef 2, 10).

Mostram estas palavras do Espírito Santo que Jesus Cristo é o *único princípio* e deve ser o *fim último* de todas as nossas boas obras. Mostram ainda que o devemos servir, não somente como servos assalariados, mas como *escravos de amor*. Explico-me.

**69.** Neste mundo, há duas maneiras de pertencer a outra pessoa e de depender da sua autoridade: a simples servidão e a escravidão, que fazem dum homem, respectivamente, um servo ou um escravo. *Pela servidão*, comum entre os cristãos, um homem compromete-se a servir outro durante um certo tempo, mediante determinada paga ou certa recompensa. *Pela escravidão*, um homem depende inteiramente de outro, por toda a vida, e deve servir o seu senhor sem pretender paga nem recompensa alguma, como um dos seus animais, sobre o qual o dono tem direito de vida e de morte.

**70.** Há três espécies de escravidão: uma natural, outra forçada e outra voluntária. Todas as criaturas são escravas de Deus da primeira forma: "*Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela está contido*" (Sl 23, 1). Os demônios e os réprobos pertencem à segunda categoria, os justos e os santos à terceira. *A escravidão voluntária é mais perfeita e mais gloriosa para Deus, que olha ao coração, que pede o coração, que se chama o Deus dos corações* (I Sm 16, 7; Sl 72, 26; Pr 23, 26), *ou da vontade amorosa*. Por esta escravidão, de fato, escolhe-se Deus e o seu serviço acima de todas as coisas, ainda mesmo que a natureza não obrigasse a isso.

**71.** Há diferenças radicais entre um servo e um escravo:

1º. Um servo não dá ao seu senhor tudo o que é nem tudo o que possui, nem tudo o que pode adquirir por si mesmo ou por outro. Mas o escravo dá-se inteiramente, com tudo o que possui ou pode vir a adquirir, sem exceção alguma.

2º. O servo exige a paga dos serviços que presta ao senhor, enquanto o escravo nada pode exigir, por maior que seja a sua aplicação, a sua habilidade, e a força com que trabalha.

3º. O servo pode deixar o senhor quando quiser ou, pelo menos, quando tiver expirado o tempo do serviço, mas o escravo não tem o direito de fazer isso.

4º. O senhor do servo não tem sobre ele nenhum direito de vida e de morte, e se o matasse - como a um dos seus animais de carga - cometeria um homicídio injusto. Ao contrário, o senhor do escravo tem, por lei, direito de vida e de morte sobre ele, de modo que o pode vender a quem quiser, ou matar, como faria ao seu cavalo.

5º. Finalmente, o servo está só por algum tempo ao serviço dum senhor, mas o escravo, para sempre.

**72.** Nada há, entre os homens, que mais nos faça pertencer a outrem do que a escravidão. Do mesmo modo nada há entre os cristãos que nos faça pertencer mais absolutamente a Jesus Cristo e à sua Santa Mãe do que a escravidão voluntária. Isto é conforme o exemplo do próprio Jesus, que tomou a forma de escravo por nosso amor (Fl 2, 7), e da Santíssima Virgem que se disse serva e escrava do senhor (Lc 1, 38). O Apóstolo chama-se, com certa ufania, "*servo de Cristo*" (Rm 1, 1; Gl 1, 10; (Fl 1,1; Tt 1,1). Por várias vezes os cristãos são chamados, na Sagrada Escritura, de *"servos de Cristo"*. Segundo a justa observação de um grande homem, a palavra *servo* significava outrora apenas escravo porque ainda não havia servos

como os de hoje. Os senhores só eram servidos por escravos ou libertos. O Catecismo do Concílio de Trento, para que não reste dúvida alguma sobre a nossa condição de escravos de Jesus Cristo, exprime-se por um termo que não se presta a equívocos, chamando-nos "*escravos de Cristo*".

**73.** Posto isto, digo que devemos ser de Jesus Cristo e servi-lo, não só como mercenários, mas como escravos amorosos. Estes, por efeito de um grande amor, entregam-se e dão-se ao seu serviço, na qualidade de escravos, só pela honra de lhe pertencer. Antes do Batismo éramos escravos do demônio. Tornou-nos o Batismo escravos de Jesus Cristo (Rm 6, 22). Portanto, os cristãos têm de ser escravos ou do demônio ou de Jesus Cristo.

**74.** O que digo de modo absoluto a respeito de Jesus Cristo, digo-o relativamente da Santíssima Virgem. Jesus Cristo escolheu-a por companheira indissolúvel da sua vida, da sua morte, da sua glória e poder no Céu e na Terra. Por isso e por graça deu-lhe, em relação à sua Majestade, todos os mesmos direitos e privilégios que Ele possui por natureza: "*Tudo o que convém a Deus por natureza,* dizem os santos, *convém a Maria por graça...*". Deste modo, segundo este ensinamento, têm ambos os mesmos súditos, servos e escravos, visto que os dois não têm senão uma só vontade e um só poder.

**75.** Podemos, portanto, segundo o parecer dos santos e de vários homens ilustres, dizer-nos e fazer-nos *escravos amorosos da Santíssima Virgem*, para deste modo sermos mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo. A Virgem é o meio de que nosso Senhor se serviu para vir a nós; é também o meio de que nos devemos servir para ir a Ele. Pois Ela não é como as outras criaturas que, se a elas nos prendêssemos, nos pode-

riam afastar de Deus em lugar de nos aproximar d'Ele. Mas *a mais forte inclinação de Maria é unir-nos a Jesus seu Filho, e a mais forte inclinação do Filho é que se vá a Ele por sua Mãe*. Isto honra-o e agrada-lhe tanto como honraria e agradaria a um rei alguém que, para se tornar mais perfeitamente seu vassalo e escravo, se fizesse escravo da rainha. É por isso que os Santos Padres, e São Boaventura com eles, dizem que *"a Virgem Santíssima é o caminho para ir a Nosso Senhor"*.

**76.** Além disso, se, como já disse, a Santíssima Virgem é a rainha e soberana do Céu e da Terra, não tem Ela tantos súditos e escravos quantas são as criaturas? Dizem-no Santo Anselmo, São Bernardino e São Boaventura: "*Ao poder de Deus tudo está submisso, mesmo a Virgem, e eis que ao poder da Virgem está tudo submisso, até o próprio Deus*". Não será razoável que entre tantos escravos por força os haja também por amor, que de boa vontade e na qualidade de escravos escolham Maria por sua soberana? O quê?! Os homens e os demônios têm seus escravos voluntários e Maria não os há de ter? Um rei terá a peito que a rainha, sua companheira, possua escravos, com direito de vida e de morte sobre eles, porque a honra e o poder do rei são a honra e o poder da rainha. Pode-se então acreditar que Nosso Senhor, que partilhou, como o melhor dos filhos, todo o poder com sua Santa Mãe, ache mal que Ela tenha escravos? Terá Ele menos respeito e amor à sua Mãe do que teve Assuero a Ester e Salomão a Betsabé? Quem ousaria dizê-lo ou pensá-lo sequer?

**77.** Mas onde me leva a minha pena? Por que é que me detenho aqui em provar uma coisa tão evidente? Se não querem que alguém se diga escravo da Santíssima Virgem, que importa? Que se faça e se diga escravo de Jesus Cristo! É o

mesmo que sê-lo da Santíssima Virgem, visto que Jesus é o *fruto e a glória de Maria*. Faz-se isto de maneira perfeita por meio da Devoção de que mais adiante falaremos.

## Artigo Terceiro
### *Devemos esvaziar-nos do que há de mau em nós*

**78.** *Terceira Verdade*. As nossas melhores ações são ordinariamente manchadas e corrompidas pelo mau fundo que há em nós. Quando se deita água límpida e clara numa vasilha que não tem bom cheiro, ou vinho numa pipa cujo interior está azedado por outro vinho, que teve anteriormente, a água clara e o vinho bom ficam estragados e ganham facilmente o mau cheiro. Do mesmo modo, quando Deus infunde em nossa alma, corrompida pelo pecado original e atual, as suas graças e orvalhos celestes, ou o vinho delicioso do seu Amor, assim também os Seus dons são ordinariamente manchados e estragados pelo mau fermento e mau fundo que o pecado deixou em nós. Os nossos atos, mesmo as virtudes mais sublimes, disso se ressentem. É, pois, da mais alta importância, para adquirir a perfeição - que só se alcança pela união com Jesus Cristo - esvaziarmo-nos do que há de mau em nós. Doutra forma, Nosso Senhor, que é infinitamente puro e que odeia infinitamente a menor mancha que vê na alma, afastar-nos-á de Seus olhos e não se unirá a nós.

**79.** Para nos despojar de nós mesmos é preciso:

*Em primeiro lugar*, conhecer bem, pela luz do Espírito Santo, o nosso fundo mau, a nossa incapacidade para qualquer bem útil à salvação, a nossa fraqueza em todas as coisas, a nossa permanente inconstância, a nossa indignidade de toda

a graça, a nossa iniqüidade em toda a parte. O pecado dos nossos primeiros pais arruinou-nos a todos quase por completo, azedou-nos, corrompeu-nos, fez-nos inchar como o fermento faz à massa em que é lançado. Os pecados atuais que cometemos, quer mortais, quer veniais, embora tenham sido perdoados, aumentaram-nos a concupiscência, a fraqueza, a inconstância e corrupção, deixando maus vestígios na nossa alma. O nosso corpo é tão corrupto que é chamado pelo Espírito Santo *corpo de pecado* (Rm 6, 6; Sl 50, 7), concebido no pecado, alimentado no pecado, capaz de todo pecado e sujeito a mil enfermidades. Corrompe-se de dia a dia, e gera somente sarna, vermes e corrupção. A nossa alma, unida ao corpo, tornou-se tão carnal que chega a ser chamada carne: "*Toda a carne tinha corrompido o seu caminho*" (Gn 6, 12). A nossa única herança é o orgulho e a cegueira de espírito, o endurecimento do coração, a fraqueza e a inconstância da alma, a concupiscência, a revolta das paixões e as doenças do corpo. Somos, naturalmente, mais orgulhosos que os pavões, mais apegados à Terra que os sapos, piores que os bodes, mais invejosos que as serpentes, mais gulosos que os porcos, mais coléricos que os tigres e mais preguiçosos que as tartarugas, mais fracos que caniços e mais inconstantes que os cata-ventos. De nosso só temos o nada e o pecado, e só merecemos a ira de Deus e o inferno eterno.

**80.** Depois disto, será para admirar que Nosso Senhor tenha dito que quem o quisesse seguir devia renunciar a si mesmo e odiar a sua própria alma? (Mt 16, 24). Que aquele que amasse a sua alma a perderia, e o que a odiasse a salvaria? (Jo 12, 25). Esta Sabedoria infinita, que não impõe mandamentos sem razão, não nos manda odiarmo-nos a nós mesmos senão porque somos sumamente dignos de ódio. Nada há tão digno de amor como Deus, e nada tão digno de ódio como nós.

*Podemos, portanto, conforme os sentimentos dos Santos e de muitos homens célebres, dizer-nos e tornar-nos escravos de amor de Maria Santíssima, para ser, assim, mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo.*

**81.** *Em segundo lugar,* para nos despojar de nós mesmos, é preciso morrer todos os dias. Isto quer dizer que é preciso renunciar às operações das potências da nossa alma e dos sentidos do nosso corpo, ou seja: temos de ver como se não víssemos, de ouvir como se não ouvíssemos, de nos servir das coisas deste mundo como se delas não nos servíssemos (1 Cor 7, 29-31). É a isto que São Paulo chama de *morrer todos os dias* (1 Cor 15, 31). "*Se o grão de trigo cai à Terra e não morre, permanece só e não produz fruto*" (Jo 12, 24). Se não morrermos para nós mesmos, e se as nossas devoções mais santas não nos levam a esta morte necessária e fecunda, não daremos fruto que valha. Porque então as nossas devoções tornar-se-ão inúteis, todas as nossas boas obras serão manchadas pelo amor próprio e pela nossa vontade própria, o que fará com que Deus abomine os maiores sacrifícios e as melhores ações que possamos fazer. E, nesse caso, encontrar-nos-emos com as mãos vazias de virtudes e méritos na hora da nossa morte, e não teremos sequer uma centelha de Puro Amor, pois este só é dado às almas mortas para si mesmas e cuja vida está oculta com Jesus Cristo em Deus (Cl 3, 3).

**82.** *Em terceiro lugar*, é preciso escolher, dentre todas as devoções à Santíssima Virgem, aquela que nos leva mais a esta morte para nós próprios, porque é esta a melhor e a mais santificante. Não se julgue, de fato, que tudo o que brilha é ouro, que tudo o que é doce é mel, e que tudo o que é fácil e praticado pela maior parte das pessoas é o mais santificante.

Na natureza há segredos para fazer operações naturais em pouco tempo, econômica e facilmente. Na ordem da graça existem também segredos para fazer operações sobrenaturais em pouco tempo, suavemente e facilmente, tais como: *despo-*

*jar-se de si mesmo, encher-se de Deus e tornar-se perfeito.*

A prática que quero revelar é um desses *segredos* de graça, *desconhecido* pela maior parte dos cristãos, *conhecido* por poucas almas piedosas, *praticado* e *apreciado* por menos ainda. Para começar a descobrir esta prática, eis uma quarta verdade, que é uma conseqüência da terceira.

## Artigo Quarto
### *Temos necessidade de um mediador junto ao Mediador mesmo, que é Jesus Cristo*

**83.** *Quarta Verdade.* É mais perfeito, porque mais humilde, não nos aproximarmos diretamente de Deus, mas servimo-nos de um mediador. Visto que a natureza está tão corrompida, como acabo de mostrar, é certo que todas as nossas boas obras serão manchadas ou terão pouco peso diante de Deus para o levar a unir-se a nós, a ouvir-nos, se nos apoiarmos nos nossos próprios trabalhos, esforços e preparações para chegarmos até Deus e lhe agradarmos. Não foi sem motivo que Deus nos deu mediadores junto da sua Divina Majestade. Ele viu-nos indignos e incapazes, teve piedade de nós, e, para nos dar acesso às suas misericórdias, proporcionou-nos intercessores poderosos junto da sua grandeza. Deste modo, negligenciar esses intermediários, aproximar-nos diretamente da própria Santidade sem intercessão alguma, é falta de humildade e de respeito para com um Deus tão Santo. É fazer menos caso deste Rei dos reis do que se faria dum rei ou príncipe da Terra, que não se abordaria sem auxílio dum amigo que falasse por nós.

**84.** *Nosso Senhor é nosso Advogado e Medianeiro de Redenção junto de Deus Pai*. É por Ele que devemos orar, com toda a Igreja triunfante e militante. É por Ele que temos aces-

so junto da Suprema Majestade, não devendo nunca apresentar-nos diante dela senão *sustentados* e *revestidos* de Seus méritos, como Jacó, que se cobriu com peles de cabrito para receber a bênção de seu pai Isaac.

**85.** Mas, não teremos necessidade dum mediador junto do próprio Medianeiro? Será tão grande a nossa pureza que possamos unir-nos diretamente a Ele, e por nós mesmos? Não é Ele Deus, em tudo igual a seu Pai e, por conseguinte, o Santo dos santos, tão digno de respeito como o Pai? Pela sua infinita caridade tornou-se a nossa garantia e o nosso medianeiro junto de Deus, seu Pai, para aplacá-lo e pagar-lhe o que lhe devíamos. Mas será isso uma razão para termos menos respeito e temor à sua majestade e santidade?

Digamos, pois, abertamente - com São Bernardo -, que temos necessidade dum mediador junto do mesmo Medianeiro, e que Maria Santíssima é a pessoa mais capaz de desempenhar esta função caridosa. Foi por Ela que nos veio Jesus Cristo; é por Ela que devemos ir a Ele.

Se receamos ir diretamente a Jesus Cristo, nosso Deus, por causa da sua grandeza infinita, ou da nossa miséria, ou ainda dos nossos pecados, imploremos ousadamente o auxílio e a intercessão de Maria, nossa mãe. Ela é boa e terna; nada tem de austero ou de repulsivo, nada de demasiado sublime e brilhante. Contemplando-a, vemos a nossa própria natureza.

Ela não é o Sol, que pela vivacidade dos seus raios poderia cegar-nos por causa da nossa fraqueza. Ela é bela e doce como a Lua (Ct 6, 9), que recebe a luz do Sol e a abranda a fim de adaptá-la à nossa pequenez. É tão caridosa que não repele nenhum dos que pedem a sua intercessão, por mais pecador que seja. Pois, como dizem os santos, desde que o

mundo é mundo, nunca se ouviu dizer que alguém que tenha recorrido à Santíssima Virgem, com confiança e perseverança, tenha sido por Ela desamparado.

Ela é tão poderosa que nunca foi desatendida nas suas súplicas. Basta que se apresente diante de seu Filho para lhe pedir alguma coisa: Ele imediatamente a atende e acolhe, amorosamente vencido pelas orações da sua mui querida Mãe, que o portou ao seio e o amamentou.

**86.** Tudo isto é tirado de São Bernardo e de São Boaventura. Pelo que, segundo eles, temos de subir três degraus para chegar até Deus: o *primeiro*, que está mais perto de nós e mais conforme à nossa capacidade, é Maria; o *segundo* é Jesus Cristo, e o *terceiro* é Deus Pai. Para ir a Jesus é preciso ir a Maria: Ela é a nossa *Medianeira de Intercessão*. Para ir ao Eterno Pai é preciso ir a Jesus: nosso *Medianeiro de Redenção*. Ora, pela Devoção que a seguir indicarei, observa-se perfeitamente esta ordem.

## Artigo Quinto
## *É-nos muito difícil conservar a Graça e os Tesouros recebidos de Deus*

**87.** *Quinta Verdade.* É muito difícil, atendendo à nossa fraqueza e fragilidade, conservar em nós as graças e os tesouros recebidos de Deus:

1º. Porque temos este tesouro, mais valioso que o Céu e a Terra, em vasos frágeis (2 Cor 4, 7); num corpo corruptível, numa alma fraca e inconstante, que por um nada se perturba e abate.

**88.** 2º. Porque os demônios, que são ladrões muito finos,

querem apanhar-nos de improviso, para nos roubar e despojar. Para isso espreitam noite e dia o momento favorável. Rondam incessantemente, prontos para nos devorar e nos arrebatar num só momento, por um único pecado, tudo o que ganhamos em graças e méritos durante muitos anos. A sua malícia, a sua experiência, as suas astúcias e o seu número devem-nos fazer temer imensamente esta infelicidade. Já outras pessoas, mais cheias de graça, mais ricas de virtudes, mais fundadas na experiência e elevadas em santidade, foram surpreendidas, roubadas e lamentavelmente despojadas.

Ah! Quantos cedros do Líbano, quantas estrelas do firmamento não têm-se visto cair miseravelmente e, em pouco tempo, perder toda a sua elevação e claridade! Donde proveio esta estranha mudança? O que faltou não foi a graça, que não falta a ninguém, foi a humildade. Julgaram-se mais fortes e mais capazes do que eram; julgaram que podiam guardar os seus tesouros. Fiaram-se e apoiaram-se em si mesmos. Acharam a sua casa bastante segura e os seus cofres bastante fortes para guardar o precioso tesouro da graça. Foi por causa desta confiança não apercebida que tinham em si *(embora lhes parecesse que se apoiavam unicamente na graça de Deus)* que o Senhor, infinitamente justo, permitiu que fossem roubados e abandonados a si mesmos.

Ah! Se tivessem conhecido a Admirável Devoção que vou expor, teriam confiado o seu tesouro a uma Virgem poderosa e fiel, que o teria guardado como seu, considerando isto como um dever de justiça.

**89.** 3º. É difícil perseverar na justiça, por causa da estranha corrupção do mundo. Ele está, presentemente, tão corrompido, que se torna quase inevitável serem os corações religiosos manchados, senão pela sua lama, ao menos pela po-

eira. Assim, é quase um milagre conservar-se alguém firme no meio desta torrente impetuosa sem ser arrastado; andar neste mar tormentoso sem ser submergido ou pilhado pelos piratas e corsários; respirar este ar empestado sem lhe sentir as más conseqüências. É a Virgem, a única sempre fiel, sobre a qual a serpente jamais teve poder, quem faz este milagre a favor daqueles e daquelas que a servem da melhor maneira.

# CAPÍTULO TERCEIRO

## Escolha da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria

**90.** Postas estas cinco verdades, impõe-se, mais do que nunca, fazer uma boa escolha da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem, porque há cada vez mais falsas devoções a Nossa Senhora, e é fácil tomá-las por verdadeiras. O demônio, como falso moedeiro e enganador fino e experimentado, já enganou e levou à condenação tantas almas, por meio duma falsa devoção a Nossa Senhora, que todos os dias se serve da sua experiência diabólica para perder muitas outras. Deleita-as e adormece-as no pecado sob pretexto de algumas orações mal rezadas e dumas quantas práticas exteriores que lhes inspira. Assim como um falso moedeiro não falsifica ordinariamente senão ouro e prata, e muito raramente outros metais, por estes não lhe valerem tal trabalho, também o espírito maligno não falsifica tanto as outras devoções, como as que se referem a Jesus e a Maria: a devoção à Sagrada Comunhão e a Nossa Senhora. *Estas são, entre as demais devoções, o que são o ouro e a prata entre os metais*.

**91.** Em razão disso é muito importante conhecer:

*Primeiro* as falsas devoções à Santíssima Virgem para as evitar, e a verdadeira, para abraçá-la.

*Depois*, importa distinguir entre tantas práticas diferentes desta última, qual a mais perfeita, a mais agradável à Santíssima Virgem Maria, aquela que dá mais glória a Deus e que é mais santificante para nós, para a Ela nos apegarmos.

## Artigo Primeiro
## *Sinais da falsa devoção e da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*

### I. Falsos devotos e falsas devoções à Santíssima Virgem Maria

**92.** Conheço sete espécies de falsos devotos e falsas devoções, a saber:

1. Os devotos *críticos*;
2. Os devotos *escrupulosos*;
3. Os devotos *exteriores*;
4. Os devotos *presunçosos*;
5. Os devotos *inconstantes*;
6. Os devotos *hipócritas*;
7. Os devotos *interesseiros*.

#### *1. Os devotos críticos*

**93.** Os devotos críticos são, ordinariamente, sábios orgulhosos, espíritos fortes e que se bastam a si mesmos. No fundo têm alguma devoção à Santíssima Virgem Maria, mas criticam quase todas as práticas de devoção que as almas simples tributam singela e santamente a esta boa Mãe, porque não condizem com a sua fantasia. Põem em dúvida todos os milagres e narrações referidas por autores dignos de crédito ou tiradas das crônicas de ordens religiosas, e que testemunham as misericórdias e o poder da Santíssima Virgem. Vêem com desgosto pessoas simples e humildes ajoelhadas diante dum altar ou imagem da Virgem, talvez no recanto duma rua, para aí rezar a Deus. Acusam-nas até mesmo de idolatria, como

se estivessem a adorar madeira ou pedra. Dizem que, quanto a si, não gostam dessas devoções exteriores, e que não são tão fracos de espírito que vão acreditar em tantos contos e historietas que correm a respeito da Santíssima Virgem. Quando lhes referem os louvores admiráveis que os Santos Padres tecem a Nossa Senhora, ou respondem que isso é exagero, ou explicam erradamente as suas palavras. Esta espécie de falsos devotos e de gente orgulhosa e mundana é muito para temer, e causam imenso mal à Devoção a Nossa Senhora, afastando eficazmente dela o povo, sob o pretexto de destruir abusos.

### *2. Os devotos escrupulosos*

**94.** Os devotos escrupulosos são pessoas que temem desonrar o Filho honrando a Mãe, rebaixar um ao elevar a outra. Não podem suportar que se prestem à Santíssima Virgem louvores muito justos, tais como os Santos Padres lhe dirigiram. Não toleram, senão contrariados, que haja mais pessoas de joelhos diante dum altar de Maria que diante do Santíssimo Sacramento. Como se uma coisa fosse contrária à outra, como se aqueles que rezam a Nossa Senhora não rezassem a Jesus Cristo por meio d'Ela! Não querem que se fale tantas vezes da Santíssima Virgem, nem que a Ela nos dirijamos tão freqüentemente. *Eis algumas frases que lhes são habituais:* Para que servem tantos terços, tantas confrarias e devoções externas à Santíssima Virgem? Há muita ignorância nisto tudo! Faz-se da religião uma palhaçada. Falem-me dos que têm Devoção a Jesus Cristo (freqüentemente pronunciam este Santo Nome sem a devida reverência, sem descobrir a cabeça, digo-o entre parêntesis). É preciso pregar Jesus Cristo: eis

a doutrina sólida!

Isto que dizem é verdadeiro num certo sentido; mas quanto à aplicação que disso fazem, para impedir a Devoção à Virgem Santíssima, é muito perigoso. Trata-se duma cilada do inimigo sob pretexto dum bem maior. Pois nunca se honra mais a Jesus Cristo do que quando se honra muito à Santíssima Virgem. A razão é simples: só honramos a Virgem no intuito de honrar mais perfeitamente a Jesus Cristo, indo a Ela apenas como ao caminho que leva *ao* fim almejado, que é *Jesus*.

**95.** A Santa Igreja, com o Espírito Santo, bendiz em primeiro lugar a Virgem e só depois Jesus Cristo: "*Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus*" (Lc 1, 42). Não é que Maria seja mais que Jesus, ou igual a Ele: dizê-lo seria uma heresia intolerável. Mas, para mais perfeitamente bendizer Jesus Cristo, é preciso louvar antes a Virgem Maria. Digamos, pois, com todos os verdadeiros devotos da Santíssima Virgem, e contra esses falsos devotos escrupulosos: *Ó Maria, bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus!*

### *3. Os devotos exteriores*

**96.** Os devotos exteriores são pessoas que fazem consistir toda a Devoção à Santíssima Virgem em *práticas externas*. Ficam apenas na *exterioridade* desta Devoção, por lhes faltar *espírito interior*. Rezarão muitos terços às pressas; ouvirão muitas Missas sem atenção; irão sem devoção às procissões; entrarão em todas as confrarias de Nossa Senhora sem mudar de vida, sem fazer violência às suas paixões, nem imitar as virtudes desta Virgem Perfeitíssima. Só apreciam o que há de sensível na Devoção, sem atender ao que tem de sólido. Se

não experimentam prazer sensível nas suas práticas, julgam que já não fazem nada, desorientam-se, abandonam tudo, ou fazem as coisas precipitadamente. O mundo está cheio desta espécie de devotos exteriores, e não há ninguém como eles para criticar as almas de oração. Estas aplicam-se ao interior, por ser o essencial, sem todavia desprezar a modéstia exterior que acompanha sempre a Verdadeira Devoção.

### *4. Os devotos presunçosos*

**97.** Os devotos presunçosos são pecadores entregues às suas más paixões, ou amigos do mundo. Sob o belo nome de cristãos e devotos da Santíssima Virgem escondem ou o orgulho, ou a avareza, ou a impureza, ou a embriaguez, ou a cólera, ou a blasfêmia, ou a maledicência, ou a injustiça etc. Dormem em paz nos seus maus hábitos, sem se esforçar muito para os corrigir, sob o pretexto de que são devotos de Nossa Senhora. Dizem para consigo mesmos que Deus lhes perdoará, que não hão de morrer sem confissão e não serão condenados porque rezam o Terço, porque jejuam aos sábados e pertencem à confraria do Santo Rosário ou do escapulário, ou às suas congregações, ou porque trazem o hábito ou a cadeia da Santíssima Virgem etc.

Se alguém lhes diz que a sua devoção não passa de ilusão do demônio e de perniciosa presunção capaz de os condenar, não querem acreditar. Dizem que Deus é bom e misericordioso, que não nos criou para a condenação, que todos pecam, que não morrerão impenitentes, que um bom "*Pequei*" (2 Sm 12, 13; Sl 50) à hora da morte será suficiente. E, para mais, são devotos de Nossa Senhora, usam o escapulário, rezam diariamente, sem falha e sem vaidade, sete Pai-Nossos e sete Ave-Marias em sua honra. E, às vezes, até rezam o Terço

e o ofício da Santíssima Virgem, e até jejuam! Para confirmar o que dizem e para ainda mais se cegarem, citam algumas histórias que ouviram ou leram em algum livro, histórias verdadeiras ou falsas (isso pouco importa). Nestas se conta como pessoas mortas em pecado mortal sem confissão, foram ressuscitadas para se confessarem, porque durante a vida tinham recitado orações ou praticado alguns atos de devoção à Santíssima Virgem. Ou ainda como a alma ficou miraculosamente no corpo até a confissão, ou obteve de Deus contrição e perdão dos seus pecados no momento da morte pela misericórdia da Virgem, sendo assim salva. E estes falsos devotos esperam o mesmo.

**98.** Nada é tão prejudicial no Cristianismo como esta presunção diabólica. Pois poder-se-á dizer, com verdade, que se ama e honra a Santíssima Virgem, quando se fere, traspassa, crucifica e ultraja impiedosamente Jesus Cristo, seu Filho, com o pecado?! Se Maria se comprometesse a salvar, por misericórdia, esta espécie de pessoas, autorizaria o crime, ajudaria a crucificar e ofender seu Filho! Quem ousará sequer pensar coisa semelhante?!

**99.** *A Devoção à Santíssima Virgem é, depois da Devoção a Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento, a mais santa e a mais sólida.* Por isso afirmo: abusar assim dela é cometer um horrível sacrilégio que, depois do sacrilégio da Comunhão indigna, é o menos perdoável de todos. Concordo que, para ser verdadeiro devoto da Santíssima Virgem, não é absolutamente necessário ser tão santo que se evite todo pecado, embora isso fosse de desejar, mas, pelo menos, é preciso (e note-se bem o que vou dizer):

1º. Ter uma sincera resolução de evitar, ao menos, todo

pecado mortal, que ultraja tanto a Mãe como o Filho.

2º. Fazer violência contra si mesmo para evitar o pecado.

3º. Entrar em confrarias, rezar o Terço, o Santo Rosário ou outras orações, jejuar aos sábados etc.

**100.** Isto é duma utilidade maravilhosa para a conversão dum pecador, mesmo endurecido. Se o meu leitor está nesse caso, aconselho-o a que o faça, ainda mesmo que já tenha um pé no abismo. Faça estas boas obras unicamente com o fim de obter de Deus, por intercessão da Santíssima Virgem, a graça da contrição e do perdão dos seus pecados, e a graça de vencer os seus maus hábitos. Não as faça, porém, pensando que poder-se-á demorar tranqüilamente no estado de pecado, indo contra o remorso da sua consciência,o exemplo de Jesus Cristo e dos santos, e as máximas do Santo Evangelho.

### *5. Os devotos inconstantes*

**101.** Os devotos inconstantes são aqueles que praticam alguma devoção à Santíssima Virgem a intervalos e por capricho: ora são fervorosos, ora tíbios; ora parecem dispostos a fazer tudo para servir Nossa Senhora, ora, e pouco depois, já não parecem os mesmos. A princípio abraçarão todas as devoções à Santíssima Virgem, entrarão em suas confrarias, mas logo depois já não praticarão as regras com fidelidade. Mudam como a Lua (Eclo 27, 12), e Maria esmaga-os sob os Seus pés como ao crescente (Ap 12, 1), porque são volúveis e indignos de serem contados entre os servos desta Virgem Fiel. Estes têm a fidelidade e a constância por herança. Mais vale não se sobrecarregar com tantas orações e práticas de devoção, e fazer pouco com amor e fidelidade, a despeito do mundo, do demônio e da carne.

### *6. Os devotos hipócritas*

**102.** Há ainda outros falsos devotos da Santíssima Virgem, que são os devotos hipócritas. Cobrem os seus pecados e maus hábitos com a capa desta Virgem Fiel, a fim de passar pelo que não são aos olhos dos homens.

### *7. Os devotos interesseiros*

**103.** Os devotos interesseiros só recorrem à Santíssima Virgem para ganhar algum processo, para evitar algum perigo, para obter a cura de alguma doença, ou para qualquer outra necessidade deste gênero, sem o que a esqueceriam. Uns e outros são falsos devotos, e não têm aceitação diante de Deus nem de sua Santa Mãe.

## Guardemo-nos das falsas devoções

**104.** Evitemos, portanto, pertencer ao número dos devotos *críticos*, que não acreditam em nada e criticam tudo; dos devotos *escrupulosos*, que temem ser demasiado devotos da Santíssima Virgem, por respeito para com Jesus Cristo; dos devotos *exteriores*, que fazem consistir toda a sua devoção em práticas externas; dos devotos *presunçosos*, que, ao abrigo da sua falsa devoção à Santíssima Virgem, apodrecem nos seus pecados; dos devotos *inconstantes* que, por leviandade, variam as suas práticas de devoção, ou as deixam completamente à menor tentação; dos devotos *hipócritas*, que entram em confrarias e usam as insígnias da Virgem a fim de se passar por bons, e finalmente, dos devotos *interesseiros*, que só recorrem à Santíssima Virgem para ser livres dos males do corpo, ou obter bens temporais.

## II. A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem

**105.** Depois de termos posto a descoberto e condenado as falsas devoções à Santíssima Virgem, é necessário estabelecer em poucas palavras a *verdadeira*, que é:

1. *Interior;*
2. *Terna;*
3. *Santa;*
4. *Constante;*
5. *Desinteressada.*

### *1. A Verdadeira Devoção é Interior*

**106.** A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem é, em primeiro lugar, *interior*, quer dizer, parte do espírito e do coração; provém da *estima* que se tem à Santíssima Virgem, da *alta idéia* que se forma das suas *grandezas* e do *amor* que se lhe consagra.

### *2. A Verdadeira Devoção é Terna*

**107.** Em segundo lugar, é *terna*, isto é, cheia de confiança na Virgem Santíssima, como é a dum filho na sua boa mãe. Faz com que uma alma *recorra* a Maria em todas as necessidades do corpo e do espírito, com muita *simplicidade, confiança e ternura*. A alma implora o auxílio desta terna Mãe em todo o tempo, lugar e circunstância: nas *dúvidas*, para ser esclarecida; nos *desvios*, para ser reencaminhada; nas *tentações*, para ser sustentada; nas *fraquezas*, para ser fortificada; nas *quedas*, para ser reerguida; nos *desânimos*, para ser encorajada; nos *escrúpulos*, para ser livre deles; nas *cruzes*, *traba-*

*lhos e revezes* da vida, para ser consolada. Numa palavra, em todos os males físicos ou espirituais, Maria é o seu *socorro habitual*, não receando ela importunar esta boa Mãe, nem desagradar a Jesus Cristo.

### *3. A Verdadeira Devoção é Santa*

**108.** A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem é *Santa*, isto é, leva a alma a *evitar o pecado* e a *imitar as virtudes* de Maria, particularmente a sua profunda *humildade*, a sua *fé viva*, a sua *obediência cega*, a sua *contínua oração*, a sua *mortificação universal*, a sua *pureza divina*, a sua *ardente caridade*, a sua *paciência heróica*, a sua *doçura angélica* e *a sua sabedoria divina*. Estas são as *dez principais virtudes* da Santíssima Virgem.

### *4. A Verdadeira Devoção é Constante*

**109.** Em quarto lugar, a Devoção Verdadeira é *constante*. Fortalece a alma no bem, levando-a a não abandonar com facilidade os seus exercícios de devoção. Torna-a corajosa em opor-se ao *mundo* com as suas modas e máximas; à *carne* com seus aborrecimentos e paixões; e ao *demônio* com suas tentações. De modo que uma pessoa verdadeiramente devota da Santíssima Virgem não é volúvel, melancólica, escrupulosa nem receosa. Não quer isto dizer que não caia, ou que não mude algumas vezes na sensibilidade da sua devoção. Mas se cai, estende a mão à sua boa Mãe e levanta-se. Se perde o gosto e a devoção sensível, não se perturba, porque o justo e fiel servo de Maria *vive da fé* em Jesus e Maria, e não dos *sentimentos do corpo* (Hb 10, 38).

*Essa Devoção faz com que a alma recorra à Santíssima Virgem em todas as suas necessidades, corporais e espirituais, com muita simplicidade, confiança e ternura, e peça ajuda a Ela como à sua Verdadeira e Boa Mãe.*

### *5. A Verdadeira Devoção é Desinteressada*

**110.** Finalmente, a Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem é *desinteressada*, pois inspira à alma que não se busque a si mesma, mas só a Deus em sua Santa Mãe. O verdadeiro devoto de Maria não serve esta augusta Rainha por *espírito de lucro ou de interesse*, mas unicamente porque *Ela merece ser servida, e Deus n'Ela*. Não ama Maria propriamente porque recebe ou espera d'Ela algum bem, mas sim porque Ela é amável. É por isso que a ama e serve tão fielmente nos desgostos e securas como nas doçuras e no fervor sensível. Ama-a tanto no Calvário como nas bodas de Caná. Oh! Como é agradável e preciosa aos olhos de Deus e de sua Santa Mãe uma tal alma, que não se busca a si mesma nos serviços que lhe presta! Mas como é raro encontrá-la presentemente! Foi com o intuito de que não seja tão rara que peguei na pena e escrevi o que tenho ensinado com fruto, em público e em particular, nas minhas missões, durante muitos anos.

## Desígnios, Esperanças e Anúncios Proféticos

**111.** Muito já disse acerca da Santíssima Virgem, mas muito mais me resta dizer, e infinitamente mais será o que hei de omitir por ignorância, insuficiência, ou falta de tempo, no desígnio que tenho de formar um *verdadeiro devoto de Maria* e um *verdadeiro discípulo de Jesus Cristo*.

**112.** Oh! Como seria bem empregado o meu trabalho, se este pequeno escrito caísse nas mãos duma alma bem nascida, nascida de Deus e de Maria, não do sangue ou da vontade da carne, nem da vontade do homem (Jo 1, 13), e se este livri-

nho lhe revelasse e inspirasse, pela graça do Espírito Santo, a excelência e o valor da verdadeira e sólida Devoção à Santíssima Virgem, que vou descrever! Se eu soubesse que o meu sangue criminoso podia servir para fazer entrar no coração as verdades que escrevo em honra da minha querida Mãe e soberana Rainha, de quem sou o último dos filhos e dos escravos, servir-me-ia dele em vez de tinta, para escrever as letras. Tenho esperança de encontrar almas boas que, pela sua fidelidade à prática que ensino, compensarão à minha querida Mãe e Senhora pelas perdas que a minha ingratidão e infidelidade lhe têm causado.

**113.** Sinto-me, mais do que nunca, animado a crer e a esperar em tudo aquilo que trago profundamente gravado no coração, e já há muitos anos peço a Deus: que mais cedo ou mais tarde a Santíssima Virgem terá um número nunca igualado de filhos, servos e escravos de amor, e que, por este meio, Jesus Cristo, meu Mestre muito amado, reinará nos corações como nunca.

**114.** Prevejo que muitos animais frementes virão em fúria para rasgar com seus dentes diabólicos este pequeno escrito e aquele de quem o Espírito Santo se serviu para o compor. Ou pelo menos procurarão envolver este livrinho nas trevas e no silêncio duma arca, a fim de que não apareça. Atacarão mesmo e perseguirão aqueles que o lerem e puserem em prática. *Mas, que importa? Tanto melhor!* Esta visão anima-me e faz-me esperar um grande êxito, isto é, um grande esquadrão de bravos e valorosos soldados de Jesus e Maria, de ambos os sexos, que combaterão o mundo, o demônio e a natureza corrompida, nos tempos perigosos que mais do que nunca se aproximam! (Mt 24, 15). "*Aquele que lê, entenda! Quem puder compreender, compreenda!*" (Mt 19, 12).

*Prevejo muitas bestas raivosas que virão em fúria*
*para devorar com seus dentes diabólicos*
*este pequeno escrito, e aquele do qual o*
*Espírito Santo serviu-se para escrevê-lo.*

## Artigo Segundo
## *As Práticas da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*

### I. As Práticas Comuns

**115.** São muitas as práticas interiores da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem. Eis, em resumo, as principais:

1ª. *Honrá-la*, como digna Mãe de Deus, com o culto de *hiperdulia*, ou seja, estimá-la acima de todos os outros santos, como sendo *obra-prima* da graça, e a *primeira* depois de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem;

2ª. *Meditar* suas virtudes, privilégios e ações;

3ª. *Contemplar* as suas grandezas;

4ª. *Dirigir-lhe atos* de amor, de louvor e de reconhecimento;

5ª. *Invocá-la* com todo o coração;

6ª. *Oferecer-se e unir-se* a Ela;

7ª. *Fazer* as suas ações com o fim de lhe agradar;

8ª. *Começar, continuar e terminar todas as ações por Ela, n'Ela, com Ela e para Ela*, a fim de as fazer por Jesus Cristo, em Jesus Cristo, com e para Jesus Cristo, nosso último fim. Mais adiante explicaremos esta última prática.

**116.** A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem tem igualmente várias *práticas exteriores*, sendo as principais:

1ª. *Inscrever-se* nas suas confrarias e *entrar* nas suas congregações;

2ª. *Ingressar* nas ordens religiosas instituídas em sua honra;

3ª. *Publicar* os Seus louvores;

4ª. *Dar esmolas, jejuar e fazer mortificações espiritu-*

*ais ou corporais* em sua honra;

5ª. *Trazer* as suas insígnias como o *Santo Rosário,* o *Terço,* o *escapulário*, a *medalha milagrosa* ou a *cadeiazinha*;

6ª. *Rezar* com *modéstia*, *atenção* e *devoção* o Santo *Rosário* composto de quinze dezenas de Ave-Marias, em honra dos quinze principais mistérios de Jesus Cristo, ou o *Terço* de cinco dezenas, que é a terça parte do Rosário e honra os cinco mistérios gozosos, dolorosos ou gloriosos. (Os ***mistérios gozosos*** são: a Anunciação, a Visitação, o Nascimento de Jesus Cristo, a Purificação e o encontro de Jesus no Templo. Os ***mistérios dolorosos*** são: a Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras, a sua Flagelação, a Coroação de espinhos, o Carregamento da Cruz e a Crucificação. E os ***mistérios gloriosos*** são: a Ressurreição de Jesus, a sua Ascensão, a Descida do Espírito Santo ou Pentecostes, a Assunção da Santíssima Virgem ao Céu, em corpo e alma, e a sua Coroação pelas três Pessoas da Santíssima Trindade). Também se pode rezar um Terço de seis ou sete dezenas, em honra dos anos que se supõe ter vivido a Santíssima Virgem na Terra. Ou ainda a coroinha de Nossa Senhora, composta de três Pai-Nossos e doze Ave-Marias, em honra da sua coroa de doze estrelas ou privilégios. Igualmente se pode rezar o ofício da Santíssima Virgem, tão universalmente aceito e recitado na Igreja. Ou o pequeno saltério de Nossa Senhora, composto por São Boaventura em sua honra e que é tão terno e devoto que não se pode rezar sem comoção. Ou quatorze Pai-Nossos e Ave-Marias em honra das suas catorze alegrias. Enfim, podem rezar-se quaisquer outras orações, hinos e cânticos da Igreja, tais como: o "*Salve Rainha*", o "*Alma redemptoris mater*", o "*Ave Regina Coelorum*", ou o "*Regina Caeli*" - segundo os diferentes tempos -, o "*Ave Maris Stella*", *o* "*O Gloriosa Domina*", o "*Magnificat*" ou outras fórmulas de devoção de

que os livros estão cheios;

7ª. *Cantar* e fazer com que se cante em sua honra cânticos espirituais;

8ª. *Dirigir-lhe* um certo número de genuflexões ou inclinações, dizendo-lhe, por exemplo, sessenta ou cem vezes cada manhã: "*Ave, Maria, Virgem Fiel!*", a fim de obter de Deus por meio d'Ela a fidelidade às graças de Deus durante o dia. Da mesma maneira pode-se dizer à noite: "*Ave, Maria, Mãe de misericórdia!*", para pedir por Ela perdão a Deus dos pecados cometidos nesse dia;

9ª. *Cuidar* das suas confrarias, *enfeitar* os Seus altares, *coroar e embelezar* as suas imagens;

10ª. *Levar* e fazer com que sejam levadas em procissão as suas *imagens*, e trazer uma consigo, como arma poderosa contra o espírito maligno;

11ª. *Mandar fazer e colocar imagens* suas, ou o seu Nome, nas igrejas, nas casas, nas portas e entradas das cidades, igrejas e habitações;

12ª. *Consagrar-se a Ela duma maneira especial e solene.*

**117.** Há ainda outras numerosas práticas da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem que o Espírito Divino inspirou às almas santas, e que são muito santificadoras. Podem ser lidas por extenso em "*Paraíso aberto a Filágia*", composto pelo Reverendíssimo Padre Paul Barry, da Companhia de Jesus. Nesse livro o autor recolheu grande número de devoções praticadas pelos santos em honra da Santíssima Virgem. Estas devoções são duma eficácia maravilhosa para santificar as almas, desde que sejam feitas:

- Com a *boa e reta intenção* de só agradar a Deus, e de se *unir* a Jesus Cristo como a seu fim último, e de *edificar* o

próximo;

- Com *atenção,* sem distrações voluntárias;
- Com *devoção*, sem precipitação nem negligência;
- Com *modéstia* e *compostura* respeitosa e edificante do corpo.

## II. A Prática Perfeita

**118.** Tenho lido quase todos os livros que tratam da Devoção à Santíssima Virgem, e tenho conversado familiarmente com os mais santos e sábios personagens destes últimos tempos. No entanto declaro bem alto que não conheci nem aprendi prática de devoção semelhante à que vou expor. Esta *exige* duma alma mais sacrifícios por Deus e *a esvazia* mais de si mesma e do seu amor próprio. *Conserva-a* ainda mais fielmente na graça e a graça nela. *Une-a* também mais perfeitamente a Jesus Cristo, e, finalmente, é *mais gloriosa* para Deus, *mais santificante* para a alma e *mais útil* ao próximo.

**119.** Como o essencial desta Devoção consiste no interior, que ela deve formar, não será igualmente compreendida por todos. Uns ficarão no que é exterior e não passarão além; e estes serão a maioria. Outros, e serão em pequeno número, penetrarão no interior da Devoção, mas subirão um degrau. Quem subirá ao segundo? Quem chegará ao terceiro? E quem aí se estabelecerá duma maneira permanente? Só aquele a quem o Espírito de Jesus Cristo revelar este segredo. Será Ele próprio quem conduzirá a alma fidelíssima para lá, para avançar de virtude em virtude, de graça em graça, de luz em luz até que chegue à transformação de si mesmo em Jesus Cristo, à plenitude da sua idade na Terra e da sua glória no Céu.

# CAPÍTULO QUARTO

## NATUREZA DA PERFEITA DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

**120.** Toda a nossa perfeição consiste em sermos conformes a Jesus Cristo, em nos *unirmos* e *consagrarmos* a Ele. Por isso, a mais perfeita de todas as devoções é, indubitavelmente, aquela que nos *conforma*, nos *une* e nos *consagra* mais perfeitamente a Jesus Cristo. Ora, de todas as criaturas, Maria é a mais conforme a Ele. Por conseguinte, a Devoção que, dentre todas as demais, melhor *consagra e assemelha* uma alma a Nosso Senhor é a Devoção à Santíssima Virgem, sua Santa Mãe. E quanto mais uma alma for consagrada a Maria, tanto mais o será a Jesus Cristo. É por isso que a perfeita consagração a Jesus Cristo não é mais que uma perfeita e inteira consagração da alma à Santíssima Virgem. E nisto consiste a Devoção que ensino ou, por outras palavras, *consiste numa perfeita renovação dos votos e promessas do Santo Batismo.*

### Artigo Primeiro
### *Uma Perfeita e Total Consagração de si mesmo à Santíssima Virgem Maria*

**121.** Como fica dito, esta Devoção consiste *em nos darmos inteiramente* à Santíssima Virgem, para que por Ela pertençamos inteiramente a Jesus Cristo. É preciso que dar-lhe:

1º. Nosso *corpo*, com todos os seus sentidos e membros;

2º. Nossa *alma*, com todas as suas potências;

3º. Nossos *bens exteriores*, chamados de fortuna, presentes e futuros;

4º. Nossos *bens interiores e espirituais*, que são os nossos méritos, virtudes e boas obras passadas, presentes e futuras.

Numa palavra, devemos dar tudo o que temos na ordem da natureza e na ordem da graça, e tudo o que podemos vir a ter no futuro, na ordem da natureza, da graça ou da glória. E isto sem excetuarmos nada, nem um centavo, nem um cabelo ou a menor boa ação, e por toda a eternidade, sem pretendermos esperar outra recompensa pelo nosso oferecimento e serviços, além da honra de pertencer a Jesus Cristo por Ela e n'Ela, ainda que esta amável Senhora não fosse, como é sempre, a mais liberal e agradecida de todas as criaturas.

**122.** É preciso notar, neste ponto, que há dois aspectos nas boas obras que fazemos, a saber: a *satisfação* e o *mérito*, ou para melhor dizer, o valor satisfatório ou impetratório e o valor meritório. O *valor satisfatório* ou *impetratório* duma boa ação consiste em satisfazer a pena devida pelo pecado, ou em alcançar uma nova graça. O *valor meritório*, ou mérito, consiste em uma boa ação merecer a graça e a glória eterna. Ora, nesta consagração de nós mesmos à Santíssima Virgem, damos-lhe todo o valor satisfatório ou impetratório e o valor meritório, ou seja, as satisfações e os méritos de *todas* as nossas *boas obras*. Damos-lhe os nossos méritos, as graças e virtudes, não para comunicá-los a outrem, mas para que, como depois diremos, Ela no-los *conserve, aumente e aperfeiçoe*. Os méritos, graças e virtudes, são, pois, propriamente falando, inalienáveis. Só Jesus Cristo, tornando-se a nossa garantia junto do Pai, nos pode comunicar os Seus méritos. Damos-lhe as nossas satisfações para as comunicar a quem entender para a maior glória de Deus.

**123.** Daqui segue:

1º. Que por esta Devoção damos a Jesus Cristo tudo o que lhe podemos dar. Fazemo-lo da maneira mais perfeita, visto ser pelas mãos de Maria. E damos assim muito mais do que pelas outras devoções, em que lhe consagramos parte do nosso tempo, ou parte das nossas boas obras, ou parte das nossas satisfações e mortificações. *Aqui tudo fica dado e consagrado, até mesmo o direito de dispor dos bens interiores, e das satisfações que se ganham com as boas obras de cada dia*. Isto não se pede nem mesmo numa ordem religiosa. Na vida religiosa, dão-se a Deus os bens de *fortuna* pelo voto de pobreza, os bens do *corpo* pelo voto de castidade, a *vontade* própria pelo voto de obediência e, às vezes, a liberdade física pelo voto de clausura. Mas não se lhe dá a liberdade ou o direito de dispor do valor das boas obras, não se renuncia, tanto quanto é possível, ao que o cristão tem de mais precioso e mais querido que são os seus *méritos e satisfações*.

**124.** 2º. Segue ainda que uma pessoa assim, *voluntariamente consagrada e sacrificada a Jesus Cristo por Maria*, já não pode dispor do valor de qualquer das suas boas ações. Tudo o que sofre, tudo o que pensa, diz e faz de bom, tudo isso pertence a Maria. Ela pode empregá-lo segundo a vontade de seu Filho e para a sua maior glória, sem que, todavia, esta dependência prejudique de algum modo as obrigações do estado a que essa pessoa atualmente ou no futuro pertença. Por exemplo, as obrigações dum sacerdote que, por seu ofício ou por outra razão, deve aplicar o valor satisfatório e impetratório da Santa Missa a um particular. Pois esta doação total só se faz conforme a ordem que Deus estabeleceu e os deveres de estado.

**125.** 3º. Enfim, segue-se que esta *Consagração* é feita conjuntamente à Santíssima Virgem e a Jesus Cristo: à Santíssima Virgem como ao meio perfeito que Jesus Cristo escolheu para se unir a nós e nos unir a Ele; a Nosso Senhor como ao nosso fim último, a quem devemos tudo o que somos, como a nosso Redentor e nosso Deus.

*Com esta Devoção damos a Jesus Cristo*
*tudo o que lhe podemos dar, e da maneira mais perfeita,*
*porque o fazemos pelas mãos mesmas de Maria.*

## Artigo Segundo
## *Uma Perfeita Renovação dos Votos do Santo Batismo*

**126.** Como disse, esta Devoção podia muito justamente chamar-se uma *renovação perfeita dos votos ou promessas do Santo Batismo*. Todo cristão, antes do Batismo, era escravo do demônio, pois lhe pertencia. Ao receber este sacramento renunciou solenemente, pela própria boca ou pelas de seu padrinho e sua madrinha, a satanás, às suas pompas e às suas obras. Assim tomou a Jesus Cristo por seu Mestre e Soberano Senhor, a fim de depender d'Ele na qualidade de escravo de amor. É o que se faz pela presente Devoção: *renuncia-se* (como está expresso na fórmula da consagração), *ao demônio, ao mundo, ao pecado e a si mesmo, dando-se inteiramente a Jesus Cristo pelas mãos de Maria*. E ainda se faz mais, porque no Batismo fala-se habitualmente pela boca de outra pessoa, isto é, do padrinho e da madrinha. A entrega a Jesus Cristo é feita por intermediários. Mas nesta Devoção *damo-nos por nós mesmos, voluntariamente, com conhecimento de causa*.

No Batismo não nos damos a Jesus Cristo pelas mãos de Maria, ao menos de maneira expressa, e não damos a Jesus Cristo o valor das nossas boas obras. Ficamos, depois de recebido o sacramento, com plena liberdade de aplicar aquele valor a quem quisermos ou de o reservarmos para nós. Por esta Devoção, porém, damo-nos expressamente a Nosso Senhor pelas mãos de Maria, e consagramos-lhe o valor de todas as nossas ações.

**127.** Diz Santo Tomás: "*Os homens fazem no Batismo voto de renunciar ao demônio e às suas pompas*". E, segundo Santo Agostinho, é este o maior e mais indispensável dos votos, em que prometemos permanecer em Cristo. O mesmo dizem os

canonistas: *“O principal voto é aquele que fazemos no Batismo”*. No entanto, quem é que guarda este grande voto? Quem cumpre fielmente as promessas do Santo Batismo? Não é verdade que quase todos os cristãos quebram a fidelidade prometida a Jesus Cristo no seu Batismo? Donde provirá este desregramento universal, senão do esquecimento em que se vive das *promessas e compromissos do Batismo*, e do fato de que quase ninguém ratifica por si mesmo o *contrato de aliança* que fez com Deus por meio de seus padrinhos!

**128.** Isto é muito verdade. O Concílio de Sens foi convocado por ordem de Luís, o Bondoso, para remediar as grandes desordens dos cristãos. Ora, este concílio entendeu que a principal causa dessa corrupção de costumes provinha do esquecimento e da ignorância em que se vivia das promessas do Batismo. E não encontrou melhor meio para remediar tão grande mal que *o de levar os cristãos a renovar os votos e promessas do Santo Batismo.*

**129.** O Catecismo do Concílio de Trento, fiel intérprete das intenções deste santo concílio, exorta os párocos a fazer o mesmo: *“Levem os seus fiéis a recordar e crer que estão ligados e consagrados a Nosso Senhor Jesus Cristo como escravos ao seu Redentor e Senhor”*.

**130.** Ora, os concílios, os Padres da Igreja e até a experiência mostram-nos que o melhor meio para remediar os desregramentos dos cristãos é lembrar-lhes as obrigações do seu Batismo e fazer-lhes renovar os votos que nele emitiram. Portanto, não é bastante razoável que o façamos agora duma maneira perfeita, mediante esta Devoção e consagração a Nosso Senhor por meio de sua Mãe Santíssima? Digo duma ma-

neira perfeita porque, ao consagrarmo-nos a Jesus Cristo, nos servimos do mais perfeito de todos os meios, que é a *Santíssima Virgem*.

## Respondendo a algumas objeções

**131.** Não se pode objetar que esta Devoção seja nova ou indiferente. Não é nova, pois os concílios, os Padres e vários outros autores, antigos e modernos, falam desta Devoção a Nossa Senhora, ou renovação dos votos do Batismo, como de coisa praticada antigamente, e que aconselham a todos os cristãos. Não é indiferente ou sem importância, porque a principal fonte de todas as desordens, e logo, da condenação dos cristãos, vem do esquecimento e do abandono desta prática.

**132.** Poderá alguém dizer que esta Devoção, fazendo-nos dar a Nosso Senhor, pelas mãos da Santíssima Virgem, o valor de todas as nossas boas obras, orações, mortificações e esmolas, nos impossibilita de socorrer as almas de nossos parentes, amigos e benfeitores.

*Em primeiro lugar,* respondo que não é de crer que os nossos amigos, parentes ou benfeitores sejam prejudicados pelo fato de nos termos *dedicado* e *consagrado* sem reservas ao serviço de Nosso Senhor e da sua Santa Mãe. Pensá-lo seria fazer uma injúria ao poder e à bondade de Jesus e Maria, que saberão muito bem socorrer os nossos parentes, amigos e benfeitores com o nosso pequeno tesouro espiritual, ou por outros meios.

*Em segundo lugar,* esta prática não impede que se reze pelos outros, quer sejam vivos ou mortos, embora a aplicação das nossas boas obras *dependa da vontade* da Santíssima Virgem. Mas, pelo contrário, levar-nos-á a *orar com mais confi-*

*ança*, precisamente como uma pessoa rica que tivesse entregado toda a sua fortuna a um grande príncipe, para o honrar melhor, suplicaria com mais confiança a este príncipe que desse esmola a algum dos seus amigos que lha pedisse. Daria até prazer ao príncipe por proporcionar-lhe assim ocasião de mostrar seu *reconhecimento para com uma pessoa que se despojou para o revestir, e que se fez pobre para o honrar*. O mesmo se deve dizer de Nosso Senhor e da Santíssima Virgem: *nunca se deixarão vencer em gratidão*.

**133.** *Dirá talvez outro,* se dou à Santíssima Virgem todo o valor das minhas ações para que o aplique a quem quiser, será talvez preciso que sofra muito tempo no Purgatório.

Esta objeção, que nasce do amor próprio e da ignorância acerca da liberalidade de Deus e da Virgem destrói-se por si mesma. Uma alma fervorosa e generosa, que preza mais os interesses de Deus que os seus; que dá a Deus, sem reservas, tudo o que tem, *sem poder dar mais*; que só anseia pela glória e pelo Reino de Jesus por Maria; que se sacrifica inteiramente para o conseguir; essa alma generosa e liberal haverá de ser castigada no outro mundo por ter sido mais liberal e mais desinteressada do que as outras? De modo algum: é para com essa alma, como veremos mais adiante, que Nosso Senhor e sua Santa Mãe são mais liberais neste mundo e no outro na ordem da natureza, da graça e da glória.

**134.** É necessário vermos agora, o mais brevemente possível, os motivos que nos devem tornar recomendável esta Devoção, os maravilhosos efeitos que produz nas almas fiéis, e as suas práticas.

# CAPÍTULO QUINTO

## Motivos que nos devem fazer abraçar esta Devoção

### Artigo Primeiro
### *Esta Devoção nos consagra inteiramente ao Serviço de Deus*

**135.** *Primeiro motivo, que nos mostra a excelência desta consagração de si mesmo a Jesus Cristo pelas mãos de Maria*.

Na Terra não se pode conceber ofício mais elevado que o serviço de Deus, e o menor dos servos de Deus é mais rico, mais poderoso e mais nobre que todos os reis e imperadores do mundo, se estes não servem a Deus. Então, quais não serão as riquezas, o poder e a dignidade do fiel e perfeito servo de Deus, que se dedique inteiramente ao seu serviço, sem reservas, tanto quanto possível! Tal é o fiel e amoroso escravo de Jesus por Maria, que entregou-se todo ao serviço deste Rei dos reis pelas mãos da sua Santa Mãe, e nada reservou para si: todo o ouro da Terra e as belezas do Céu são insuficientes para o pagar.

**136.** As outras congregações, associações e confrarias erigidas em honra de Nosso Senhor e de sua Santa Mãe, que fazem grande bem para o Cristianismo, não nos levam a dar tudo sem reserva. Apenas prescrevem aos seus associados a obrigação de certas práticas e ações, mas deixam-lhes livres todos os outros atos e momentos da vida. Mas esta Devoção de que falamos *faz-nos dar incondicionalmente a Jesus e a Maria todos os pensamentos, palavras, ações, sofrimentos e instantes da nossa vida:* assim, quer velemos, quer durmamos, quer bebamos ou comamos, quer façamos grandes ou pequeninas coisas, poderemos sempre dizer que tudo o que

fazemos, embora nisso não pensemos, *pertence a Jesus e a Maria em virtude do nosso oferecimento* (1 Cor 10, 31), a não ser que o tenhamos expressamente revogado. Que consolação!

**137.** Além disso, como já ficou dito, não há nenhuma outra prática que nos liberte mais facilmente dum certo espírito de propriedade que penetra imperceptivelmente nas melhores ações. O nosso bom Jesus concede esta grande graça em recompensa do ato heróico e desinteressado que se fez, àquele que, pelas mãos de sua Mãe, cedeu-lhe todo o valor das boas obras. Se Ele dá cem por um, mesmo neste mundo (Mt 19, 29), àqueles que por seu amor deixam os bens exteriores, temporais, perecedouros, que recompensa não dará àqueles que lhe sacrificarem mesmo seus bens interiores e espirituais?!

**138.** Jesus, o nosso grande amigo, deu-se-nos sem reserva, corpo e alma, virtudes, graças e méritos: "*Ele ganhou-me todo, dando-se todo a mim*", diz São Bernardo. Não é um dever de justiça e de reconhecimento que lhe demos tudo o que nos for possível dar? Ele foi o primeiro a ser liberal para conosco. Sejamo-lo também para com Ele, e o veremos cada vez ainda mais liberal, durante a nossa vida, na hora da morte e por toda a eternidade: "*Ele será generoso para com aqueles que são generosos para com Ele*" (Sl 17, 26).

## Artigo Segundo
### *Esta Devoção nos faz imitar o exemplo dado por Jesus Cristo e por Deus mesmo, e praticar a humildade*

**139.** *Segundo motivo, que nos mostra ser justo, em si mesmo, e vantajoso para o cristão o consagrar-se inteiramente a Maria Santíssima com esta prática, com o fim de ser consa-*

*grado mais perfeitamente a Jesus Cristo.*

Este bom Mestre não recusou encerrar-se no seio da Santíssima Virgem como um cativo e escravo de amor, nem ser-lhe submisso e obedecer-lhe durante trinta anos. E aqui, repito, que o espírito humano se perde, ao refletir seriamente sobre esta maneira de proceder da Sabedoria Encarnada. Embora o pudesse fazer, não quis dar-se diretamente aos homens, mas fê-lo pela Virgem Santíssima. Não quis vir ao mundo na idade de homem perfeito, independente de outrem, mas antes como uma pobre e pequenina criança, dependente dos cuidados e sustento de sua Mãe. Esta Sabedoria Infinita, que tinha um desejo imenso de glorificar a Deus, seu Pai, e de salvar os homens, não achou meio mais perfeito nem mais rápido para o fazer do que submeter-se à Santíssima Virgem. E era uma submissão em todas as coisas, não somente durante os oito, dez ou quinze primeiros anos da sua vida, como as outras crianças, mas durante trinta anos. *E deu mais glória a seu Pai durante esse tempo de sujeição e dependência da Virgem Santíssima, do que lhe teria dado empregando esses trinta anos a fazer prodígios, a pregar por toda a Terra, a converter todos os homens*, do contrário, Ele o teria feito. Oh! Como glorifica altamente a Deus quem se submete a Maria, seguindo o exemplo de Jesus!

Tendo diante dos olhos um exemplo tão visível e conhecido de todos, seremos tão insensatos para julgar possível encontrar um meio mais perfeito e mais direto de glorificar a Deus, do que a sua submissão a Maria, a exemplo de seu Divino Filho?

**140.** Recorde-se aqui, como prova da dependência que devemos ter para com a Mãe de Deus, o que acima disse (nn. 14-39), apontando os exemplos que o Pai, o Filho e o Espírito

Santo nos dão da sujeição que devemos à Santíssima Virgem. *O **Pai** não deu nem dá seu Filho senão por Ela, não suscita novos filhos senão por Ela, e não comunica as suas graças senão por Ela. Deus **Filho** não foi formado para todos em geral senão por Ela; não é formado e gerado todos os dias (nas almas), em união com o Espírito Santo, e não comunica os Seus méritos e virtudes, a não ser por Ela. O **Espírito Santo** não formou Jesus Cristo senão por meio d'Ela, e não forma os membros do seu Corpo Místico, a não ser por Ela; não dispensa os Seus dons e favores senão por Ela.* Poderemos, sem uma extrema cegueira, depois de tantos e tão insistentes exemplos da Santíssima Trindade, passar sem Maria, não nos consagrar a Ela e nem depender d'Ela para irmos a Deus e nos sacrificarmos a Deus?

**141.** Eis algumas passagens dos Padres, que escolhi para provar o que acabo de dizer:

*"Maria tem dois filhos, um Homem-Deus e o outro homem puro. Do primeiro é Mãe corporalmente e do segundo espiritualmente"* (São Boaventura e Orígenes).

*"Esta é a vontade de Deus, que quis recebêssemos tudo por Maria. Se, pois, temos alguma esperança, alguma graça, algum dom salutar, saibamos que nos vem d'Ela"* (São Bernardo).

*"Todos os dons, virtudes e graças do Espírito Santo são distribuídos pelas mãos de Maria, a quem Ela quer, quando, como e na medida que Ela quer"* (São Bernardino).

*"Porque eras indigno de receber as graças divinas, elas foram dadas a Maria, a fim de que recebas por Ela tudo o que venhas a possuir"* (São Bernardo).

**142.** Deus - como diz São Bernardo - vendo que somos in-

dignos de receber as graças diretamente das suas mãos, dá-as a Maria, a fim de que por Ela recebamos tudo o que Ele nos quis dar. E Deus encontra também a sua glória em receber, pelas mãos de Maria, o reconhecimento, o respeito e o amor que lhe devemos pelos Seus benefícios. É, pois, muito justo, que imitemos o procedimento de Deus, *"para que a graça regresse ao seu Autor pelo mesmo canal por onde veio"*, segundo o mesmo São Bernardo.

É precisamente o que fazemos por esta Devoção: *oferecemos e consagramos tudo o que somos e tudo o que possuímos à Santíssima Virgem, para que Nosso Senhor receba por seu intermédio a glória e o reconhecimento que lhe devemos.* Reconhecemo-nos indignos e incapazes de nos abeirarmos da sua Majestade infinita só por nós mesmos, e por isso servimo-nos da intercessão da Santíssima Virgem.

**143.** Além disso, trata-se aqui de um ato de profunda humildade, virtude que Deus ama acima de todas as outras. Uma alma que se eleva, rebaixa a Deus; uma alma que se humilha, eleva a Deus (Jo 3, 30). Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes (Tg 4, 6). Se nos humilharmos, julgando-nos indignos de comparecer perante Deus e de nos aproximar dEle, Deus desce, abaixa-se para vir a nós, para se comprazer em nós e nos elevar, apesar da nossa miséria. Mas, pelo contrário, quando alguém se aproxima ousadamente de Deus, sem querer medianeiros, Deus esquiva-se, e não podemos chegar até Ele. Oh! Como Ele ama a humildade de coração! É a tal humildade que leva a prática desta Devoção, pois ensina a nunca nos aproximarmos de Nosso Senhor por nós mesmos, por mais doce e misericordioso que Ele seja, mas a servir-nos sempre da intercessão de Maria, para comparecer diante de Deus, seja para lhe falar, seja para simplesmente estreitar a

proximidade, seja para lhe oferecer alguma coisa, seja para unir-nos e consagrar-nos a Ele.

## Artigo Terceiro
## *Esta Devoção oferece-nos a assistência materna da Virgem Maria*

### I. Maria se dá ao seu escravo de amor

**144.** *Terceiro motivo.* A Santíssima Virgem, que é uma Mãe toda doçura e misericórdia, nunca se deixa vencer em amor e liberdade. Por isso, quando vê que alguém se lhe dá totalmente para a honrar e servir, despojando-se do que tem de mais querido para a amar, dá-se também, inteiramente e duma maneira inefável, a quem tudo lhe deu. Ela submerge-o no abismo das suas graças, Ela adorna-o com os Seus méritos, Ela lhe dá o apoio do seu poder, Ela o ilumina com a sua luz, Ela o abrasa no seu amor, Ela comunica-lhe as suas virtudes: sua humildade, sua fé, sua pureza, etc. Ela se torna a sua garantia, seu suplemento e seu tudo perante Jesus. Enfim, *como a alma que se consagrou é toda de Maria, também Maria é toda dela*. Desta maneira pode dizer-se deste fiel servo e filho de Maria o que São João Evangelista diz de si mesmo, isto é, que ele recebeu a Virgem Santíssima como todo o seu tesouro: *"O discípulo a recebeu em sua casa"* (Jo 19, 27).

**145.** Isto produz na alma, se for fiel, uma grande desconfiança, desprezo e ódio de si mesma, e uma grande confiança e grande abandono à Santíssima Virgem, sua amável Soberana. Já não se firma, como antes, nas suas disposições, intenções, méritos, virtudes e boas obras. Porque, tendo feito um sacrifício completo a Jesus por intermédio desta boa Mãe, já não

tem senão *um só tesouro* que encerra todos os seus bens e que já não está em suas mãos, *e este tesouro é Maria.*

Isso é que faz que a alma se aproxime de Nosso Senhor sem escrúpulo nem temor servil, e que ela o invoque com muita confiança. Os seus sentimentos tornam-se semelhantes aos do piedoso e sábio Padre Pupert. Este, fazendo alusão à vitória de Jacó sobre o Anjo (Gn 32, 23-33), dirige à Santíssima Virgem estas palavras: *"Ó Maria, minha Princesa e Mãe imaculada de Deus feito homem, Jesus Cristo, eu desejo lutar com este Homem, ou seja, com o Verbo Divino, armado não com os meus próprios méritos, mas com os Vossos".*

Oh! Quão poderoso e forte junto de Jesus Cristo é quem está armado dos méritos e da intercessões da digna Mãe de Deus, que vence amorosamente o Todo-Poderoso, como diz Santo Agostinho!

## II. Maria purifica as nossas boas obras

**146.** Como nesta Devoção entregamos a Nosso Senhor, pelas mãos de sua Santa Mãe, todas as nossas boas obras, esta amável Senhora *purifica-as, embeleza-as* e *fá-las aceitáveis* para o seu Filho.

1º. *Ela os purifica de toda a sujeira do amor próprio e do apego imperceptível à criatura, que estão insensivelmente nas melhores ações.* E como as mãos da Santíssima Virgem, nunca manchadas nem ociosas, purificam tudo aquilo em que tocam, estas mãos tão puras e fecundas tiram do presente que lhe fazemos tudo o que tiver de estragado ou de imperfeito.

**147.** 2º. *Ela as embeleza e adorna com Seus méritos e virtudes.* É como se um camponês, querendo ganhar a amizade e

benevolência do rei, fosse ter com a rainha e lhe entregasse uma maçã, que constituísse toda a sua fortuna, a fim de que ela a apresentasse ao rei. A rainha, depois de recebida a pobre e pequena oferta do camponês, poria essa maçã numa grande e bela bandeja de ouro oferecendo-a assim ao rei, em nome do camponês. E desde então a maçã - por si mesma indigna de ser apresentada a um rei -, torna-se digna de sua majestade, em atenção à bandeja de ouro e à pessoa que a presenteia.

**148.** 3º. *Ela apresenta essas boas obras a Jesus Cristo, pois nada reserva para si do que lhe dão, como se fosse fim, mas tudo remete fielmente a Jesus.* O que se lhe dá, dá-se necessariamente a Jesus. Se a louvam e glorificam, Ela louva e glorifica Jesus. Quando a louvam e bendizem, a Santíssima Virgem canta, como outrora ao ser louvada por Santa Isabel: "*A minha alma glorifica o Senhor*" (Lc 1,46).

**149.** 4º. *Ela faz que Jesus aceite essas boas obras, por menores e mais pobres que sejam, enquanto presente para este Santo dos santos e Rei dos reis.* Quando alguém apresenta a Jesus alguma coisa em seu próprio nome e apoiado na sua habilidade e disposição pessoais, Jesus examina o dom, e, freqüentemente, rejeita-o, por causa da sujeira que contraiu pelo amor próprio, tal como outrora rejeitou os sacrifícios dos judeus, repletos que eram de vontade própria (Hb 10, 5-7). Mas quando se lhe apresenta alguma coisa pelas mãos puras e virginais da sua bem amada Mãe, toca-se-lhe no ponto fraco, se me é lícito empregar esta expressão. *Ele já não considera tanto o que se lhe dá, como a sua boa Mãe, que lho apresenta*. Não olha tanto para donde lhe vem esse presente, como para Aquela por quem o recebe. Assim Maria, que jamais é rejeitada, e é sempre bem acolhida por seu Filho, faz

que sua Majestade receba com agrado tudo quanto lhe apresenta, seja grande ou pequeno. *Basta que Maria a apresente, para que Jesus receba e aceite.* Era o grande conselho que São Bernardo dava àqueles que conduzia à perfeição: "*Quando quiserdes oferecer alguma coisa a Deus, tende cuidado de a oferecer pelas mãos muito agradáveis e muito dignas de Maria, se não quiserdes ser repelidos*".

**150.** Não é isto mesmo o que a própria natureza inspira aos pequenos em relação aos grandes, como já vimos? Por que a graça não nos levaria a fazer o mesmo em relação a Deus, que está infinitamente acima de nós, e diante de quem somos menos que um átomo? Temos, além do mais, uma advogada tão poderosa que nunca é repelida, tão hábil que conhece todos os segredos para ganhar o Coração de Deus, tão boa e caridosa que não repele ninguém, por pequeno ou mau que seja. Mais adiante mostrarei, na história de Rebeca e Jacó, a verdadeira prefigura das verdades que menciono.

### Artigo Quarto
### *Esta Devoção é um meio excelente para procurar a maior glória de Deus*

**151.** *Quarto motivo.* Esta Devoção, fielmente praticada, é um meio excelente para fazer com que o valor de todas as nossas boas obras seja utilizado para a maior glória de Deus. Quase ninguém age por este fim tão nobre - embora a isso estejamos obrigados -, seja por não saber em que consiste a maior glória de Deus, seja por não a querer. Mas a Santíssima Virgem, a quem cedemos o valor e o mérito das nossas boas obras, sabe perfeitamente onde reside a maior glória de Deus e não faz nada sem ser para esse fim. *Por isso um perfeito*

*servo desta Rainha, inteiramente consagrado a Ela da forma que dissemos, pode dizer corajosamente que o valor de todas as suas ações, pensamentos e palavras é empregado para a maior glória de Deus, a não ser que expressamente revogue o seu oferecimento.*

Poderá haver algo mais consolador para uma alma que ama a Deus, com um amor puro e desinteressado, e que estima a glória e os interesses divinos mais do que os seus próprios interesses?!

## Artigo Quinto
## *Esta Devoção conduz à união com Nosso Senhor*

**152.** *Quinto motivo.* Esta Devoção é um caminho fácil, curto, perfeito e seguro para chegar à união com Deus, na qual consiste a perfeição cristã.

### I. Caminho Fácil

É um caminho fácil que Jesus Cristo abriu ao vir até nós, e onde não se encontra obstáculo algum para chegar até Ele. Pode-se, na verdade, chegar à união divina por outros caminhos, mas será por muito mais cruzes e mortes misteriosas, com muito mais dificuldades, que só a custo serão vencidas. Será preciso passar por noites escuras, por combates e agonias misteriosas, por cima de montanhas escarpadas, por cima de espinhos muito agudos e por desertos horríveis. Mas pelo *caminho de Maria* passa-se mais suave e tranqüilamente. Também aqui se encontram, é certo, rudes combates a travar e grandes dificuldades a vencer. Mas esta boa Mãe e Senhora torna-se tão presente e tão próxima dos Seus fiéis servos para os iluminar nas suas trevas, esclarecer nas suas

dúvidas, confirmar no meio dos seus temores, sustentar nas lutas e dificuldades, que este caminho virginal para encontrar Jesus Cristo é realmente um caminho de rosas e mel à vista dos outros. Houve alguns santos, mas em pequeno número, como Santo Efrém, São João Damasceno, São Bernardo, São Bernardino, São Boaventura, São Francisco de Sales etc., que passaram por este *caminho ameno* para ir a Jesus Cristo. O Espírito Santo, Esposo fiel de Maria, tinha-lho indicado por uma graça singular. Os outros santos, porém, que são em maior número, embora todos tenham sido devotos da Santíssima Virgem, não entraram, ou entraram muito pouco, nesta via. Foi por isso que sofreram provas mais rudes e perigosas.

**153.** Mas então donde vem, dir-me-á algum fiel servo de Maria, que os servos fiéis desta boa Mãe têm tantas ocasiões de sofrer, e mais até do que outros que d'Ela não são tão devotos? Contradizem-nos, perseguem-nos, caluniam-nos, não os suportam; ou, ainda, caminham em trevas interiores e por desertos onde não há a mínima gota do orvalho celeste. Se esta Devoção à Santíssima Virgem torna mais fácil o caminho que conduz a Jesus Cristo, donde vem que sejam eles os mais crucificados?

**154.** Respondo-lhes: É bem verdade que os mais fiéis servos da Santíssima Virgem são os Seus maiores favoritos. Por isso são eles que recebem d'Ela as maiores graças e favores do Céu, a saber, as cruzes. Mas sustento que são também os servos de Maria que levam essas cruzes com mais facilidade, com maior mérito e glória. Aquilo que deteria mil vezes outras almas, ou as faria cair, não os detém nem uma só vez e fá-los avançar. É que esta Mãe, toda cheia de graça e de unção do Espírito Santo, adoça todas estas cruzes que lhes prepara,

no mel da sua Doçura Materna e na unção do Puro Amor. Deste modo eles recebem-nas alegremente como nozes cobertas de açúcar, ainda que em si sejam muito amargas.

Uma pessoa que deseja ser devota e viver piedosamente em Jesus Cristo, conseqüentemente há de sofrer perseguição e levar todos os dias a sua Cruz (Lc 9, 23). Julgo que tal pessoa nunca levará grandes cruzes ou não as levará alegremente, nem até o fim, sem possuir uma terna devoção à Santíssima Virgem, que é a doçura das cruzes. Do mesmo modo ninguém poderá comer, sem se fazer grande violência, que não será muito duradoura, nozes verdes que não sejam adoçadas em açúcar.

## II. Caminho Curto

**155.** Esta Devoção à Santíssima Virgem é um *caminho curto* para encontrar Jesus Cristo, quer porque ninguém se perde nele, quer porque, como acabo de dizer, se avança por ele com mais alegria e facilidade e, portanto, com mais prontidão.

Avança-se mais, em pouco tempo de *submissão e dependência* para com Maria, que durante anos inteiros de *vontade própria* e de *apoio em si mesmo.* Pois o *homem obediente* e submisso a Maria Santíssima *cantará vitórias* notáveis sobre todos os seus inimigos (Pr 21, 28). Quererão estes impedi-lo de caminhar, fazê-lo recuar ou cair, é verdade. Mas, com o apoio, a ajuda e a guia de Maria, sem cair, sem recuar e mesmo sem se atrasar, avançará a passos de gigante para Jesus Cristo, pelo mesmo caminho por onde, como está escrito, Jesus veio até nós a passos de gigante e em pouco tempo (Sl 18, 6).

**156.** Por que julgais que Jesus Cristo viveu tão pouco tem-

po na Terra e que, nos poucos anos que nela passou, viveu quase sempre em submissão e obediência à sua Mãe? Ah! É que, tendo morrido cedo, viveu muito (Sb 4, 13) - e muito mais que Adão, cujas perdas vinha reparar, embora este vivesse mais de novecentos anos. *E Jesus Cristo viveu muito porque viveu bem unido e submisso à sua Santa Mãe, para obedecer a Deus seu Pai*. E é assim pelas seguintes razões:

1ª. Aquele que honra sua mãe é semelhante ao homem que ajunta tesouros, como diz o Espírito Santo. Isto é, aquele que honra Maria, sua Mãe, até se submeter a Ela, a obedecer-lhe em todas as coisas, tornar-se-á em breve muito rico, pois amontoa diariamente tesouros, pelo segredo desta pedra filosofal: *"Como quem acumula tesouros, assim é aquele que honra sua mãe"* (Eclo 3, 5).

2ª. É no seio de Maria, que encerrou e gerou um homem perfeito e que pôde conter Aquele que nem o universo inteiro pode compreender nem conter, é no seio de Maria, digo, que os jovens se tornam *velhos anciãos em luz, em santidade, em experiência e em sabedoria*, e que atingem em poucos anos a plenitude da idade de Jesus Cristo. Isto baseia-se numa interpretação espiritual da seguinte palavra do Espírito Santo: *"A minha velhice está na misericórdia do seio"* (Sl 91, 11).

## III. Caminho Perfeito

**157.** Esta prática de Devoção à Santíssima Virgem é um *caminho perfeito* para ir e para se unir a Jesus Cristo, porque Maria Santíssima é a mais perfeita e a mais Santa das puras criaturas, e Jesus Cristo, que veio a nós de maneira perfeita, não escolheu outro caminho para a sua grande e admirável viagem.

O Altíssimo, o Incompreensível, o Inacessível, Aquele

que é (Ex 3, 14), quis vir a nós, pequeninos vermes da Terra, que nada somos. E como se fez isto?

O *Altíssimo* desceu perfeita e divinamente até nós por meio da humildade de Maria, sem nada perder da sua divindade e santidade. É igualmente por Maria que os pequeninos devem subir, perfeita e divinamente, ao Altíssimo, sem nada temer.

O *Incompreensível* deixou-se compreender e conter perfeitamente pela humilde Maria, sem nada perder da sua imensidade. É também por Maria que nos devemos deixar conter e conduzir perfeitamente, sem nenhuma reserva.

O *Inacessível* aproximou-se, uniu-se estreitamente e até pessoalmente à nossa humanidade por intermédio de Maria, sem nada perder da sua majestade. É também por Maria que nos devemos aproximar de Deus e unir-nos à Divina Majestade perfeita e estreitamente, sem receio de sermos repelidos.

Enfim, *Aquele que é* quis vir ao que não é, e fazer que o que não é se transforme em Deus ou naquele que é. Deus fê-lo perfeitamente, *dando-se e submetendo-se inteiramente* à jovem Virgem Maria, sem deixar de ser, no tempo, Aquele que é desde toda a eternidade. É ainda por Maria que nos podemos tornar semelhantes a Deus pela graça e pela glória, embora nada sejamos. Basta entregarmo-nos a Ela tão perfeita e inteiramente que já nada sejamos em nós mesmos, mas tudo n'Ela, sem receio de nos enganarmos.

**158.** Abram-me um caminho novo para ir a Jesus Cristo, calcetado com todos os méritos dos bem-aventurados, ornado com todas as suas virtudes heróicas, iluminado e enfeitado com a luz e a beleza de todos os anjos, e que os anjos todos e os santos nele se encontrem para conduzir, defender e sustentar aqueles e aquelas que por ele queiram seguir.

Com certeza absoluta, digo-o ousadamente, e digo a

verdade: eu escolheria, de preferência a este caminho tão perfeito, o *caminho imaculado de Maria* (Sl 17, 33), caminho sem nódoa alguma nem defeito, sem pecado original nem atual, sem sombras nem trevas.

E quando o meu amável Jesus vier segunda vez à Terra, em sua glória, (como é certo), para aqui reinar, não escolherá outro caminho para a sua vinda, senão Maria Santíssima, por quem veio tão segura e perfeitamente primeira vez. A diferença que há entre a primeira e a última vinda é que a primeira foi secreta e escondida, e a segunda será gloriosa e triunfante; mas são ambas perfeitas, pois ambas por intermédio de Maria. Ai! Eis um mistério que não se compreende: *"Que toda a língua aqui emudeça!"*

## IV. Caminho Seguro

**159.** Esta Devoção à Santíssima Virgem é um *caminho seguro* para ir a Jesus Cristo e alcançar a perfeição, unindo-nos a Ele.

1º. Porque esta prática de Devoção que ensino não é de modo algum nova. Como afirma M. Boudon, falecido há pouco em odor de santidade, numa obra que escreveu sobre esta Devoção, ela é tão antiga que não se lhe pode marcar com precisão o início. É certo, no entanto, que há mais de 700 anos se encontram vestígios dela na Igreja.

Santo Odilão, abade de Cluny, que viveu cerca do ano de 1040, foi um dos primeiros a praticar publicamente esta Devoção na França, como se vê na sua vida.

O Cardeal Pedro Damião refere que no ano de 1016 o bem-aventurado Marinho, seu irmão, se fez escravo da Santíssima Virgem, na presença do seu diretor e duma maneira muito edificante: pôs uma corda ao pescoço, tomou a dis-

ciplina, e colocou sobre o altar uma soma de prata, como sinal da sua dedicação e consagração à Santíssima Virgem. Manteve-se tão fiel a este ato durante toda a vida que mereceu, na hora da morte, ser visitado e consolado pela sua amável Soberana, e receber dos Seus lábios a promessa do paraíso, como recompensa dos seus serviços.

Cesário Bolando faz menção dum ilustre cavaleiro, Valter de Birbak, parente próximo dos duques de Lovaina, que, por volta de 1300, fez esta consagração de si mesmo à Santíssima Virgem.

A mesma Devoção foi praticada por muitos particulares até o século XVII, em que se tornou pública.

**160.** O Padre Simão de Roias, da Ordem da Trindade, também chamada da Redenção dos Cativos, pregador do rei Filipe III, pôs em voga esta Devoção em toda a Espanha e na Alemanha. Obteve de Gregório XV, a instâncias de Filipe III, grandes indulgências para todos aqueles que a praticassem.

O Padre de Los Rios, da Ordem de Santo Agostinho, aplicou-se com o Padre de Roias, seu íntimo amigo, a difundir esta Devoção, por meio de seus escritos e pregações, na Espanha e na Alemanha. Compôs um grosso volume intitulado "*Hierarchia Mariana*", em que trata, com tanta piedade e erudição, da antiguidade, excelência e solidez desta Devoção.

**161.** No século passado, os Reverendos Padres Teatinos estabeleceram esta Devoção na Itália, na Sicília e na Sabóia.

O Padre Estanislau Falácio, da Companhia de Jesus, promoveu maravilhosamente esta Devoção na Polônia.

O Padre de Los Rios, no livro já citado, refere o nome

dos príncipes, princesas, duques e cardeais, de vários reinos, que abraçaram esta Devoção.

O Padre Cornélio a Lápide, tão louvável por sua piedade como por sua profunda ciência, foi encarregado, por diversos bispos e teólogos, de examinar esta Devoção. Depois de maduro exame teceu-lhe louvores dignos da sua piedade, no que foi seguido por muitas outras grandes personalidades.

Os Reverendíssimos Padres Jesuítas, sempre zelosos no serviço da Santíssima Virgem, apresentaram ao duque Fernando de Baviera, então Arcebispo de Colônia, em nome dos congregacionistas da mesma cidade, um pequeno tratado sobre a dita Devoção. Aquele prelado deu-lhe a sua aprovação e a licença de o imprimir, e exortou todos os párocos e religiosos da sua diocese a propagar esta sólida Devoção, na medida das suas forças.

**162.** O Cardeal de Bérulle, cuja memória é abençoada em toda a França, foi um dos mais zelosos em espalhar a mesma Devoção neste país, apesar de todas as calúnias e perseguições que lhe levantaram os críticos e os libertinos. Acusaram-no de inovação e de superstição. Escreveram e publicaram contra ele um folheto difamatório e serviram-se, (ou antes, fê-lo o demônio por intermédio deles), de mil estratagemas para o impedir de propagar esta Devoção na França. Mas este grande e santo homem respondeu às calúnias só com a sua paciência, e às objeções, contidas no referido libelo, com um pequeno escrito em que as refuta vigorosamente. Nesse escrito mostra como *esta Devoção se funda no exemplo de Jesus Cristo, nas nossas obrigações para com Ele e nas promessas que fizemos no Batism*o. É particularmente com esta última razão que fecha a boca aos seus adversários. Faz-lhes ver que esta consagração à Santíssima Virgem e, por suas mãos, a

Jesus Cristo, não é mais que a perfeita renovação das promessas do Batismo. Diz coisas muito belas sobre esta prática, como se poderá ver nas suas obras.

**163.** O livro de M. Boudon, já citado (n. 159), refere os nomes dos diversos Papas que aprovaram esta Devoção, os teólogos que a examinaram, as perseguições que suportou e venceu, e os milhares de pessoas que a abraçaram, sem que jamais Papa algum a tenha condenado. Nem seria possível fazêlo sem derrubar os próprios fundamentos do Cristianismo.

Consta, pois, que esta Devoção não é nova. E se não é muito comum, é por ser preciosa demais para ser apreciada e praticada por todo o mundo.

**164.** 2º. Esta Devoção é um meio seguro para ir a Jesus Cristo, porque é próprio da Santíssima Virgem conduzir-nos com segurança a Ele, como é próprio de Jesus conduzir-nos seguramente ao Eterno Pai. E que os espirituais não caiam no erro de pensar que Maria seja um impedimento para chegar à união divina. Seria possível que Aquela que achou graça diante de Deus, para todos em geral e para cada um em particular, fosse obstáculo a uma alma para encontrar a grande graça da união com Deus? Seria possível que Maria pudesse impedir uma alma de se unir perfeitamente a Deus, visto que Ela foi cheia e superabundou em graças, e que viveu tão unida e transformada em Deus que Ele teve de se encarnar n'Ela?

É bem verdade que a visão de outras criaturas, embora santas, poderia talvez retardar a união divina em certas circunstâncias, mas jamais Maria, como já disse e não me cansarei de repetir. *Uma das razões porque tão poucas almas atingem a plenitude da idade de Jesus Cristo é que Maria, que é, hoje como sempre, a Mãe do Filho e a Esposa fecunda*

*do Espírito Santo, não está suficientemente formada nos corações.* Quem deseja possuir o fruto bem maduro e formado deve ter a árvore que o produz. Quem deseja o fruto de vida, Jesus Cristo, deve ter a árvore de vida, que é Maria. Quem quer ter em si a ação do Espírito Santo, deve ter a sua fiel e indissolúvel Esposa, Maria Santíssima, que o torna fértil e fecundo, como já dissemos noutro lugar (nn. 20-21).

**165.** Estejamos, portanto, certos de que quanto mais presente tivermos Maria nas nossas orações, contemplações, ações e sofrimentos - se não puder ser de um modo distinto e preceptível, que seja pelo menos de uma maneira geral e implícita -, tanto mais perfeitamente encontraremos Jesus Cristo. Ele está sempre em Maria, grande, poderoso, operante e incompreensível, mais que no Céu ou em qualquer outra criatura do universo. Assim, Maria Santíssima, toda mergulhada em Deus, está bem longe de se tornar um obstáculo para os perfeitos chegarem à união com Deus. Aliás, é todo o contrário: não houve até hoje nem jamais haverá criatura alguma que nos ajude mais eficazmente nesta grande obra, seja pelas graças que para este efeito nos comunica - pois como diz um santo, *"ninguém é cheio do pensamento de Deus senão por Ti"* -, seja por garantir-nos contra o espírito maligno em suas ilusões e trapaças.

**166.** *Lá onde está Maria, não pode estar o espírito maligno*. Um dos sinais infalíveis de que uma alma é conduzida pelo bom espírito é que possua uma grande Devoção a Maria, e que *pense e fale n'Ela*. É esta a opinião dum santo, que acrescenta que *assim como a respiração é um sinal certo de que o corpo não está morto, assim o pensamento freqüente e a amorosa invocação de Maria é a prova de que a alma não*

*está morta pelo pecado.*

**167.** Diz a Igreja, e o Espírito Santo que a conduz, que *"só Maria esmagou todas as heresias deste mundo"*. Por isso um fiel devoto de Maria nunca cairá na heresia ou na ilusão, pelo menos formalmente, por mais que os críticos resmunguem. Poderá sim errar materialmente, tomar por verdade uma mentira e por bom o espírito maligno, ainda que mais dificilmente que qualquer outra pessoa. Mas, mais cedo ou mais tarde, conhecerá a sua falta e o seu erro material, e quando o conhecer não se obstinará de forma alguma em crer ou sustentar o que tinha julgado verdadeiro.

## É um caminho traçado por Jesus

**168.** Portanto, todo aquele que, sem temor de ilusão, comum às pessoas de oração, quiser avançar no caminho da perfeição e encontrar com segurança e perfeitamente Jesus Cristo, abrace de coração dilatado (2 Mac 1, 3) esta Devoção à Santíssima Virgem, que talvez ainda não conheça. Que entre neste excelente caminho que não conhecia e que lhe indico (1 Cor 12, 31), pois é o caminho aberto por Jesus Cristo, a Sabedoria Encarnada, nosso único Chefe, e os membros que o trilharem não podem enganar-se.

É um *caminho fácil*, devido à plenitude de graça e de unção do Espírito Santo que o enche. Quem por ele caminha não se cansa nem recua.

É um *caminho curto*, que em pouco tempo nos leva a Jesus Cristo.

É um *caminho perfeito*, onde não há lama nem poeira, nem a menor impureza de pecado.

Enfim, é um *caminho seguro*, que nos conduz a Jesus

Cristo e à Vida Eterna, reta e seguramente, sem desvios nem para a direita nem para a esquerda.

Entremos neste caminho, e avancemos por ele, noite e dia, até a plenitude da idade de Jesus Cristo.

## Artigo Sexto

### *Esta Devoção dá uma grande liberdade de espírito*

**169.** *Sexto motivo.* Esta prática de Devoção dá uma grande liberdade interior àqueles que a observam fielmente. É a liberdade dos filhos de Deus (Gl 5, 1-13; 2 Cor 3, 17; Rm 8, 21). Como por esta Devoção nos tornamos escravos de Jesus Cristo, consagrando-nos totalmente a Ele nesta qualidade, este bom Mestre recompensa o cativeiro amoroso em que nos colocamos da seguinte maneira:

- *Tira* da alma todo escrúpulo e temor servil, que só servem para a estreitá-la, escravizá-la e confundi-la;
- *Dilata* o coração para uma santa confiança em Deus, fazendo-o ver n'Ele seu Pai;
- *Inspira-lhe* um amor terno e filial.

**170.** Sem me deter em provar esta verdade por meio de razões, contento-me em citar um fato histórico que li na vida da Madre Inês de Jesus. Era religiosa jacobina do convento de Langeac, em Auvergne, e faleceu nesse mesmo local em odor de santidade no ano de 1634. Ainda não tinha mais de sete anos quando já sofria de grandes penas do espírito. Foi então que ouviu uma voz dizer-lhe que, *se desejava ser livre de todas as suas penas e protegida contra todos os seus inimigos, deveria tornar-se o mais depressa possível escrava de Jesus e de sua Santa Mãe*. Mal regressou a casa, deu-se inteiramente como escrava a Jesus e à sua Santa Mãe, embora não

conhecesse até aquela data esta Devoção. Tendo encontrado uma cadeia de ferro, cingiu-se com ela sobre os rins e usou-a até a morte. Depois desta ação cessaram todas as suas penas e escrúpulos. Ficou em tanta paz e liberdade de coração que ensinou esta prática a várias pessoas - que nela fizeram grandes progressos - entre outros ao Pe. M. Olier, fundador do Seminário de São Sulpício, e a outros sacerdotes e eclesiásticos do mesmo seminário. Um dia apareceu-lhe a Santíssima Virgem e pôs-lhe ao pescoço uma cadeia de ouro, testemunhando-lhe assim a alegria que sentia por ela se ter feito escrava sua e de seu Filho. Santa Cecília, que acompanhava a Santíssima Virgem, disse-lhe: *Felizes os fiéis escravos da Rainha do Céu, porque gozarão a verdadeira liberdade: Ó Mãe, servir-Vos é a liberdade!*

## Artigo Sétimo
### *Esta Devoção causa grandes vantagens para o próximo*

**171.** *Sétimo motivo.* Outro motivo que nos pode comprometer a abraçar esta Devoção são os grandes bens que dela receberá nosso próximo. Por esta prática exercemos a caridade para com ele duma maneira eminente, pois damos-lhe, pelas mãos de Maria, o que temos de mais caro, ou seja, o *valor satisfatório e impetratório* de todas as nossas boas obras, sem excluir o mínimo bom pensamento ou o mais leve sofrimento. Consentimos que todas as satisfações que adquirimos e havemos de adquirir até a morte sejam aplicadas, segundo a vontade da Santíssima Virgem, ou pela conversão dos pecadores, ou pela libertação das almas do Purgatório.

Não será isto amar perfeitamente o nosso próximo? (Jo 15, 13). Não é isto ser verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, que se reconhece pela caridade? (Jo 13, 35). Não é este o meio de converter os pecadores sem perigo de vaidade, e de

libertar as almas do Purgatório quase sem fazer mais nada além do que nos impõem os deveres de estado?

**172.** Para se apreciar a excelência deste sétimo motivo seria preciso conhecer o bem que é a conversão dum pecador ou a libertação duma alma do Purgatório. *É um bem infinito, maior do que criar o Céu e a Terra, pois é dar a uma alma a posse de Deus.* Quando por esta prática se livrasse apenas uma alma do Purgatório, durante toda a vida, ou se convertesse apenas um pecador, não bastaria isso para levar todo homem verdadeiramente caridoso a abraçá-la?

Mas é preciso notar que as nossas boas obras, passando pelas mãos de Maria, recebem um aumento de pureza e, por conseguinte, de mérito e de valor satisfatório e impetratório. Tornam-se assim muito mais eficazes para aliviar as almas do Purgatório e converter os pecadores do que se não passassem pelas mãos virginais e generosas de Maria. O pouco que por Ela se dá, sem vontade própria e com uma caridade muito desinteressada, torna-se verdadeiramente poderoso para aplacar a cólera de Deus e atrair a sua misericórdia. Na hora da morte verificar-se-á que uma pessoa realmente fiel a esta prática, terá livrado, por este meio, muitas almas do Purgatório e convertido muitos pecadores, embora só tenha praticado as ações ordinárias do seu estado. Que alegria no momento do juízo! Que glória para a eternidade!

## Artigo Oitavo

*Quanto mais atenção dedicares a Maria nas tuas orações, ações, contemplações e sofrimentos, mais perfeitamente encontrarás Jesus Cristo, que está sempre com Ela.*

### *Esta Devoção é um meio admirável de perseverança*

**173.** *Oitavo motivo*. Enfim, o que de certo modo nos impelirá mais fortemente ainda para esta Devoção à Santíssima Virgem é ser ela o meio admirável para perseverarmos na virtude e sermos fiéis. Por que é que a maior parte das conversões dos pecadores não são duradouras? Por que recaem eles tão facilmente no pecado? Por que é que a maior parte dos justos, em vez de ir de virtude em virtude e de alcançar novas graças, perdem muitas vezes as poucas virtudes e graças que possuem? Esta desgraça provém, como já acima mostrei (nn. 87-89), de que estando o homem tão corrompido, tão fraco e inconstante, se fia em si próprio, se apóia nas suas próprias forças e se julga capaz de guardar o tesouro das suas graças, virtudes e méritos.

Por meio desta Devoção, confiamos à Santíssima Virgem - e sabemos como Ela é fiel - tudo o que possuímos. Tomamo-la como depositária universal de todos os nossos bens da natureza e da graça. Confiamo-nos à sua fidelidade, apoiamo-nos no seu poder e fundamo-nos na sua misericórdia e caridade, a fim de que conserve e aumente as nossas virtudes e méritos, apesar dos esforços que o demônio, o mundo e a carne fazem para no-los roubar. Dizemos-lhe como um bom filho à sua mãe e um fiel servo à sua senhora: "*Guardai o meu depósito!*" (1 Tm 6, 20). Minha boa Mãe e Senhora, reconheço que, por Vossa intercessão, recebi até hoje mais graças de Deus do que merecia. A minha triste experiência me ensina que trago este tesouro num vaso muito frágil, e que sou demasiado fraco e miserável para o conservar em mim: "*Sou novo e desprezado*" (Sl 118, 141). Recebei, por favor, em depósito, tudo quanto possuo, e conservai-mo por Vossa fidelidade e poder. Se me guardardes, nada perderei; se

me sustentardes, não hei de cair; se me protegerdes, estarei ao abrigo dos meus inimigos.

**174.** É o que diz São Bernardo, em termos formais, para nos inculcar esta prática: *"Quando Ela vos sustém, não caís, quando vos protege, nada temeis; quando vos conduz, não vos cansais; quando vos é favorável, chegais ao porto da salvação."*

São Boaventura parece dizer-nos a mesma coisa em termos ainda mais formais: "*A Santíssima Virgem, diz ele, não é apenas detida na plenitude dos santos, mas Ela retém e guarda os santos na plenitude deles, para que esta não diminua. Impede que as suas virtudes se dissipem, que os seus méritos pereçam, que se percam as suas graças, e que os demônios lhes façam mal. Enfim, impede que Nosso Senhor os castigue quando pecam.*"

**175.** A Virgem Santíssima é a Virgem Fiel que, pela sua fidelidade a Deus, repara as perdas causadas pela infiel Eva por sua infidelidade. Obtém de Deus a fidelidade e a perseverança para todos os que se lhe dedicam, pelo que um santo a compara a uma âncora firme, que os retém e impede de naufragar no meio do mar agitado deste mundo, onde tantos perecem por se não segurarem a esta âncora sólida. *"Nós ligamos as almas à Vossa esperança, como a uma âncora firme"* (São Boaventura).

Foi a Ela que os santos que se salvaram mais se amarraram e mais amarraram os outros, para perseverar na virtude. Felizes, pois, mil vezes felizes os cristãos que agora se agarram fiel e inteiramente a Maria, como a uma âncora firme. As investidas das tempestades deste mundo não os farão soçobrar, nem perder os seus tesouros celestes.

Felizes os que se *acolhem* a Ela, como à arca de Noé! As águas do dilúvio do pecado, que afogam a tantos, não os prejudicarão, porque, repete a Santíssima Virgem com a Sabedoria: *“Aqueles que em mim trabalham na sua salvação, não pecarão”* (Eclo 24, 30).

Felizes os pobres filhos da infeliz Eva, que se ligam à Mãe e Virgem Fiel, que sempre permanece fiel e nunca se desmente: *“Ela permanece fiel, não podendo negar-se a si mesma”* (2 Tm 2, 13). Ela ama sempre os que a amam (Pr 8, 17), com um amor não apenas afetivo, mas efetivo e eficaz, porque os impede, por meio de graças abundantes, de recuar na virtude, ou de cair no caminho, perdendo a graça de seu Filho.

**176.** Esta boa Mãe recebe sempre, por pura caridade, tudo o que lhe damos em depósito. E, uma vez que o recebeu como depositária, é obrigada em justiça a no-lo guardar, em virtude do contrato de depósito. Do mesmo modo que uma pessoa, a quem eu tivesse confiado mil moedas de ouro, seria obrigada a guardá-las, e se, por negligência, viesse a perdê-las, em boa justiça seria Ela a responsável. Mas não, nunca a fiel Maria deixará perder, por negligência, o que lhe tiver sido confiado. Seria mais fácil passarem o Céu e a Terra do que Ela ser negligente e infiel para com os que n'Ela confiam.

**177.** *Ó pobres filhos de Maria, a vossa fraqueza é extrema, grande a vossa inconstância e bem corrompida a vossa natureza. Fostes tirados, é certo, do mesmo barro corrompido que os filhos de Adão e Eva. Mas não desanimeis por isso. Consolai-vos e alegrai-vos! Eis que vos ensino este segredo desconhecido da maioria dos cristãos, até mesmo dos mais piedosos.*

*Não guardeis o vosso ouro e a vossa prata nos vossos cofres, já forçados pelo espírito maligno que vos roubou. Eles são pequenos, velhos e fracos demais para guardar tão grande e precioso tesouro. Não ponhais a água pura e cristalina da fonte nos vossos vasos estragados e infectados pelo pecado. Se o pecado já não existe em vós, ficou pelo menos o seu odor e a água se contaminará. Não deiteis os vossos vinhos finos em vossos tonéis velhos, que já foram cheios de mau vinho; ficariam estragados e em perigo de se perderem.*

**178.** Embora me compreendais, almas predestinadas, quero falar mais claramente.

*Não confieis o ouro da vossa caridade, a prata da vossa pureza, as águas das graças celestiais e o vinho dos vossos méritos e virtudes a um saco roto, a um cofre velho e arrombado, a uma vasilha estragada e contaminada como sois vós. Do contrário sereis roubados pelos ladrões, isto é, pelos demônios, que procuram e espiam noite e dia o tempo propício para o fazer. Do contrário, estragareis, pelo mau odor do vosso amor próprio, da confiança em vós mesmos e da vossa própria vontade, tudo o que de mais puro Deus vos dá*.

*Colocai, lançai no seio e no Coração de Maria todos os vossos tesouros, todas as vossas graças e virtudes. Ela é* vaso espiritual, vaso honorífico, vaso insigne de devoção. *Depois que o próprio Deus se encerrou neste vaso, com todas as suas perfeições, tornou-se todo* espiritual *e fez-se a morada das almas mais espirituais. Tornou-se* honorífico, *e trono de honra dos maiores príncipes da eternidade. Tornou-se* insigne em devoção, *e a morada das mais ilustres em doçura, em graças e virtudes. Enfim, tornou-se rico como uma* Casa de Ouro, *forte como a* Torre de Davi *e puro como uma* Torre de Marfim.

**179.** Ah! Como é feliz aquele que deu tudo a Maria, que se confia e abandona, em tudo e por tudo, em Maria! É todo d'Ela e Ela é toda d'Ele. Pode dizer ousadamente com Davi: *"Maria foi feita para mim"* (Sl 118, 56); ou com o discípulo amado: "*Recebi-a como toda a minha riqueza*" (Jo 19, 27); ou com Jesus Cristo: *"Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu"* (Jo 17, 10).

**180.** Se, ao ler isto, algum crítico imaginar que falo com exagero e levado por devoção desmedida, pobre dele! Não me compreende, ou porque é um homem carnal, que não entende as coisas do espírito, ou porque pertence ao mundo e não pode receber o Espírito Santo, ou porque é orgulhoso e crítico, e condena ou despreza tudo o que não percebe. *Mas as almas que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus e de Maria, essas compreendem-me e apreciam, e é para elas que eu escrevo* (Jo 1, 13).

**181.** No entanto, retorno à matéria interrompida, dizendo a uns e a outros que Maria Santíssima é a mais honesta e liberal de todas as simples criaturas. Nunca se deixa vencer em amor e liberalidade; em troca de um ovo, diz um santo homem, Ela dá um boi; quer dizer, por pouco que se lhe der, Ela dá muito mais daquilo que recebeu de Deus. *Se, pois, uma alma se lhe entrega sem reservas, Ela também se lhe dá toda*, contanto que a alma ponha n'Ela, sem presunção, toda a sua confiança, trabalhando, por sua vez, em adquirir as virtudes e em vencer as suas paixões.

**182.** Que os fiéis servos da Santíssima Virgem digam, portanto, com a ousadia de São João Damasceno: *"Tenho confiança em Vós, ó Mãe de Deus, serei salvo. Tendo a Vossa proteção, nada temerei. Com o Vosso socorro combaterei e porei em debandada os meus inimigos: porque a Vossa Devoção é uma arma de salvação que Deus dá aos que quer salvar!"*

*Derramai no Seio e no Coração da Santíssima*
*Virgem Maria todos os Vossos tesouros,*
*todas as Vossas virtudes e graças!*

# CAPÍTULO SEXTO

## FIGURA BÍBLICA DESTA PERFEITA DEVOÇÃO: REBECA E JACÓ

**183.** De todas as verdades que acabo de escrever, em relação à Santíssima Virgem e a Seus filhos e servos, dá-nos o Espírito Santo, na Sagrada Escritura, uma imagem admirável: a história de Jacó, que recebeu a benção de seu pai Isaac, devido aos cuidados e diligências de sua mãe Rebeca. Ei-la, como a narra o Espírito Santo (Gn 27). Depois acrescentarei a sua explicação.

### Artigo Primeiro
### *Rebeca e Jacó*

### I. História Bíblica

**184.** Esaú tinha vendido o direito de primogenitura a seu irmão Jacó (Gn 25, 33). Vários anos mais tarde, Rebeca, mãe dos dois irmãos, que amava ternamente Jacó, assegurou-lhe esta primazia por meio dum santo expediente, todo cheio de mistérios. Isaac, sentindo-se muito velho, quis abençoar os seus filhos antes de morrer. Chamou então Esaú, o filho que amava, e ordenou-lhe que fosse caçar alguma coisa para ele comer a fim de em seguida lhe dar a sua benção. Rebeca avisou imediatamente Jacó do que se passava e mandou-o buscar dois cabritos do rebanho. Logo que este os entregou à sua mãe, ela preparou deles, para Isaac, o que sabia que ele gostava. Vestiu Jacó com as roupas de Esaú, que ela guardava.

Cobriu-lhe as mãos e o pescoço com a pele dos cabritos, para que o pai, que era cego, julgasse, pela pele da mão, que era Esaú, embora ouvisse a voz de Jacó. Efetivamente Isaac, surpreendido ao ouvir-lhe a voz, que julgou ser a de Jacó, mandou-o aproximar-se. Tendo-lhe apalpado as mãos cobertas de pele, disse que, na verdade, a voz era de Jacó, mas que as mãos eram de Esaú. Depois de ter comido e de ter aspirado, ao beijar o filho, o aroma do seu vestido perfumado, abençoou-o, desejando-lhe o orvalho do Céu e a fecundidade da Terra. Estabeleceu-o senhor de todos os seus bens, e concluiu a benção por estas palavras: "*Aquele que te amaldiçoar, seja também maldito, e o que te abençoar seja cumulado de bênçãos*" (Gn 27, 29).

Mal Isaac terminara de pronunciar estas palavras, entrou Esaú trazendo já preparado o que tinha apanhado na caça, para que o pai o abençoasse em seguida. Este Santo Patriarca ficou tomado de extrema surpresa, ao compreender o que se tinha passado. Mas, longe de retratar o que fizera, confirmou-o, pois reconhecia neste proceder, claramente, o dedo de Deus. Então, Esaú irrompeu em grandes brados, como nota a Escritura, e, vociferando contra a fraude do irmão, perguntou ao pai se tinha só uma benção. Notam neste ponto os Santos Padres que Esaú é a imagem daqueles que, conciliando facilmente Deus com o mundo, querem gozar ao mesmo tempo as consolações do Céu e da Terra. Isaac, movido pelos gritos de Esaú, abençoou-o por fim, mas com uma benção terrena, e submetendo-o ao irmão. Concebeu Esaú, por isso, ódio tão profundo contra Jacó, que, para matá-lo, só esperava pela morte do pai. E Jacó não teria podido evitar a morte, se Rebeca, sua querida mãe, o não tivesse salvado pelas diligências e pelos bons conselhos que lhe deu, os quais ele seguiu com fidelidade.

## II. Explicação da História

**185.** Antes de explicar esta história, tão cheia de beleza, é preciso notar que, segundo todos os Santos Padres e intérpretes da Sagrada Escritura, *Jacó representa Jesus Cristo e os predestinados, enquanto Esaú figura os réprobos*. Basta examinar o procedimento dum e doutro para verificá-lo.

## Esaú, figura dos réprobos

1) Esaú, o primogênito, era forte e robusto de corpo, destro e hábil no manejo do arco e na arte da caça.

2) Quase não parava em casa e, confiando apenas na sua força e engenho, trabalhava sempre fora.

3) Não se esforçava muito por agradar a Rebeca, sua mãe, e não fazia nada por ela.

4) Era tão guloso, e apreciava tanto a comida, que vendeu o direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

5) Como Caim, era muito invejoso de seu irmão Jacó, que encarniçadamente perseguia (Gn 4, 8).

**186.** Eis a conduta diária dos réprobos:

1) Fiam-se na sua força e diligências para os negócios temporais. São muito fortes, muito hábeis e esclarecidos para as coisas da Terra, mas muito fracos e ignorantes nas coisas do Céu.

**187.** 2) Por isso: Nunca ou quase nunca permanecem em sua casa, ou seja, no seu íntimo (Mt 6, 6). O íntimo é a casa interior e essencial que Deus deu a cada homem para que, a seu exemplo, nela habite, pois Deus permanece sempre em si mesmo. Os réprobos não amam o recolhimento, nem a

espiritualidade, nem a devoção interior, e têm por espíritos fracos, piegas e selvagens os que são interiores e retirados do mundo, e que trabalham mais interior que exteriormente.

**188.** 3) Os réprobos pouco se preocupam com a Devoção à Santíssima Virgem, Mãe dos predestinados. É verdade que não a odeiam formalmente. Algumas vezes tributam-lhe louvores, dizem que a amam, e praticam até alguma devoção em sua honra. Mas, de resto, não suportariam que alguém a amasse ternamente, porque não têm para com Ela as ternuras de Jacó. Acham sempre algo a dizer contra as práticas de devoção a que se entregam fielmente os bons filhos e servos de Maria, para merecer o seu afeto. Não julgam esta Devoção necessária para a salvação, e acham que basta não odiar formalmente a Santíssima Virgem e não desprezar abertamente a sua Devoção. Julgam ter ganhado a estima da Santíssima Virgem e ser Seus servos só por rezar ou resmungar algumas orações em sua honra, sem ternura para com Ela e sem correção da própria vida.

**189.** 4) Estes réprobos vendem o seu direito de primogenitura, isto é, os gozos do paraíso, por um prato de lentilhas, que são os prazeres da Terra. Riem, bebem, divertem-se, jogam, dançam etc, sem se preocuparem, como Esaú, de se tornar dignos das bênçãos do Pai celeste. Numa palavra, só pensam na Terra, só amam a Terra, só falam e agem para a Terra e seus gozos, vendendo por um breve momento de prazer, por uma vã fumaça de honra e um pedaço de Terra dura, amarela ou branca, a graça batismal, a veste da sua inocência, a sua herança celeste.

**190.** 5) Enfim, os réprobos odeiam e perseguem continuamente os predestinados, aberta ou disfarçadamente. Molestam-nos, desprezam-nos, criticam-nos, contrariam-nos, injuriam-nos, roubam-nos, enganam-nos, empobrecem-nos, escorraçam-nos, e reduzem-nos a pó. Quanto a eles, fazem fortuna, buscam os seus deleites, vivem alegremente, enriquecem, engrandecem-se e levam vida folgada.

## Jacó, figura dos Predestinados

**191.** 1) Jacó, o mais novo, era de compleição fraca, manso, pacífico, e estava habitualmente em casa, para merecer a estima de sua mãe Rebeca, a quem amava ternamente. Se acaso saía, não era por sua própria vontade, nem pela confiança que tinha nas suas habilidades, mas para obedecer à sua mãe.

**192.** 2) Amava e honrava sua mãe, pelo que ficava em casa junto dela. A sua maior alegria era vê-la, evitava tudo o que lhe pudesse desagradar e fazia tudo o que julgava que lhe dava gosto. Tudo isto aumentava o amor que Rebeca lhe consagrava.

**193.** 3) Em todas as coisas se mostrava submisso à sua querida mãe, obedecendo-lhe *inteiramente* em tudo, *prontamente* sem demora, e *amorosamente* sem se queixar. Ao menor sinal da sua vontade, o pequenino Jacó corria e trabalhava. Acreditava, sem raciocinar, em tudo o que Rebeca lhe dizia. Por exemplo, quando ela o mandou ir buscar dois cabritos, a fim de preparar de comer para Isaac, Jacó não lhe objetou que bastava um para a refeição duma só pessoa, mas, sem discutir, fez o que ela lhe dissera.

**194.** 4) Tinha uma confiança sem limites na sua querida mãe. Como não se fiava de modo algum no seu próprio saber, apoiava-se unicamente nos cuidados e proteção da mãe. Chamava por ela em todas as necessidades e consultava-a em todas as dúvidas. Por exemplo, quando lhe perguntou se, em vez da bênção, não receberia a maldição do pai, acreditou e confiou nela quando ela lhe disse que tomaria sobre si essa maldição.

**195.** 5) Finalmente, imitava, na medida das suas forças, as virtudes que via em sua mãe. Parece que uma das razões por que permanecia sedentário, em casa, era o querer imitar a mãe, que era tão virtuosa, e fugir das más companhias, que corrompem os costumes. Por este meio, tornou-se digno de receber a dupla bênção de seu querido pai.

**196.** Esta é também a conduta dos eleitos na vida de cada dia:

1) Conservam-se em casa com sua mãe. Quer dizer que gostam do retiro, são interiores e dão-se à oração. Mas fazem isto seguindo o exemplo e em companhia de sua mãe, a Virgem Santíssima, cuja glória reside toda no interior e que, durante toda a vida, tanto amou o retiro e a oração.

É verdade que aparecem algumas vezes no mundo, mas é para obedecer à vontade de Deus e de sua querida Mãe, para cumprir os seus deveres de estado. Por maiores que sejam, na aparência, as coisas que fazem exteriormente, estimam muito mais as coisas que fazem dentro de si, no interior, em companhia da Santíssima Virgem. É aí que realizam a grande obra da sua perfeição, em comparação com a qual todas as outras não passam de jogos de criança.

Seus irmãos e irmãs trabalham exteriormente com muita força, habilidade e sucesso, no meio do louvor e aplauso do mundo. Mas eles sabem, pela luz do Espírito Santo, que há

muito mais glória, vantagem e prazer em permanecer escondidos no recolhimento com Jesus, seu modelo, numa inteira e perfeita submissão à sua Mãe.

Sabem que isto vale muito mais que efetuar no mundo, por si mesmos, maravilhas de natureza e de graça, como tantos Esaús e condenados. *"A glória de Deus e a riqueza dos homens encontraram-se na casa de Maria"* (Sl 111, 3).

Senhor Jesus, como são amáveis os Vossos tabernáculos! O passarinho achou a casa onde morar, e a rola um ninho onde abrigar os seus filhinhos. Oh! Como é feliz o homem que habita em casa de Maria, onde Vós fostes o primeiro a habitar! É nesta morada dos predestinados que o homem recebe socorro de Vós somente, e que dispõe no seu coração as ascensões e graus de todas as virtudes, a fim de se elevar à perfeição neste vale de lágrimas. "*Quão deliciosas as Vossas moradas!*" (Sl 83, 1-8).

**197.** 2) Os eleitos amam ternamente e honram de verdade a Santíssima Virgem, como sua boa Mãe e Senhora. Amam-na não só com os lábios, mas em verdade; honram-na não só exteriormente, mas no fundo do coração. Evitam, como Jacó, tudo o que pode desagradar-lhe, praticam fervorosamente tudo o que julgam poder atrair a sua benevolência. Trazem-lhe e dão-lhe não dois cabritos, como Jacó a Rebeca, mas *o corpo e a alma*, com tudo o que deles depende, e que estavam figurados nos dois cabritos de Jacó. E isto eles fazem:

1º. Para que Ela os receba como coisa que lhe pertence;

2º. Para que os mate e faça morrer para o pecado e para si mesmos, despojando-os da sua própria pele e do seu amor próprio. É por este meio que agradam a seu Filho Jesus, que só quer para serem Seus amigos e discípulos os que estão mortos a si mesmos;

3º. Para que Ela os prepare segundo o gosto do Pai celeste e para a sua maior glória, que Ela conhece melhor do que nenhuma outra criatura;

4º. Para que esse corpo e essa alma, por Seus cuidados e intercessão bem purificados de toda mancha, bem mortos, bem despojados e preparados, sejam um manjar delicado, digno do paladar e da benção do Pai celeste.

Não é isto o que hão de fazer as almas predestinadas, que apreciem e pratiquem a consagração perfeita a Jesus Cristo pelas mãos de Maria, que nós ensinamos, querendo assim mostrar a Jesus e a Maria um amor efetivo e corajoso?

Os réprobos dizem bastante que amam Jesus, que amam e honram Maria, mas não com sua substância e todos os seus haveres (Pr 3, 9), e não até o ponto de lhes sacrificar o corpo com seus sentidos e a alma com as suas paixões, como os predestinados.

**198.** 3) Os eleitos são submissos e obedientes à Santíssima Virgem, como à sua boa Mãe. Nisto seguem o exemplo de Jesus Cristo, que, dos trinta e três anos que viveu na Terra, empregou trinta a glorificar seu Pai por uma *perfeita e inteira submissão à sua Santa Mãe.* Obedecem-lhe seguindo exatamente os Seus conselhos, como o pequeno Jacó seguia os de Rebeca, que lhe disse: *"Meu filho, segue os meus conselhos"* (Gn 27, 8). Obedecem-lhe ainda como os convidados das bodas de Caná, a quem a Santíssima Virgem disse: *"Fazei tudo o que meu Filho vos disser"* (Jo 2, 5). Por ter obedecido à sua mãe, Jacó recebeu a benção como por milagre, visto que por natureza não lhe cabia. E os convidados das bodas de Caná, por terem seguido o conselho da Virgem Santíssima, foram honrados com o primeiro milagre de Jesus Cristo, que aí transformou a água em vinho a pedido de sua Mãe.

De igual modo, todos os que até o fim dos séculos receberem a benção do Pai celeste e forem honrados com as maravilhas de Deus, não receberão essas graças senão em conseqüência da sua perfeita obediência a Maria. Os Esaús, pelo contrário, perdem a benção por falta de submissão à Santíssima Virgem.

**199.** 4) Os eleitos têm uma grande confiança na bondade e no poder da Virgem Santíssima, sua boa Mãe. *Reclamam* sem cessar o seu socorro; *consideram-na* como a sua estrela polar, que os levará a bom porto; *descobrem-lhe* as suas penas e necessidades, com muita abertura de coração; *confiam* nas suas entranhas de misericórdia e doçura para, por sua intercessão, alcançar o perdão de seus pecados, ou para saborear as suas doçuras maternais em meio às penas e sofrimentos; *lançam-se* mesmo, *escondem-se e perdem-se* duma forma admirável no seu seio amoroso e virginal, para serem *abrasados* do Puro Amor, para aí serem *purificados* das menores manchas, e para *encontrarem Jesus*, que aí reside como em seu mais glorioso trono. Oh! Que ventura! *"Não julgueis que haja maior felicidade em habitar no seio de Abraão que no seio de Maria, pois o Senhor aí colocou o seu Trono"*, diz o abade Guerric.

Os réprobos, ao contrário, põem toda a sua confiança em si mesmos. Não comem senão o alimento dos porcos como o filho pródigo; não se alimentam senão de Terra como os sapos, e só amam as coisas visíveis e exteriores como os mundanos. Não apreciam as doçuras do seio e das entranhas de Maria. Não sentem um certo apoio e uma certa confiança que os predestinados sentem para com a Santíssima Virgem, sua boa Mãe. Amam miseravelmente a sua fome das coisas exteriores - como diz São Gregório -, porque não querem provar a

doçura que lhes está preparada dentro de si mesmos e dentro de Jesus e de Maria.

**200.** 5) Finalmente, os predestinados seguem os caminhos da Santíssima Virgem, sua boa Mãe. Isto é, imitam-na, e é nisto que consiste verdadeiramente a sua felicidade e devoção. É este o sinal infalível da sua predestinação como lhes assegura esta boa Mãe: *"Bem-aventurados os que praticam as minhas virtudes e caminham nas pegadas da minha vida, com o auxílio da divina graça"* (Pr 8, 32).

*São felizes neste mundo*, durante a vida, pela abundância das graças e doçuras que da minha plenitude lhes comunico mais abundantemente que àqueles que não me imitam de tão perto. *São felizes na morte*, que é doce e tranqüila, e a que assisto ordinariamente, para os conduzir, eu mesma, às alegrias eternas. Finalmente, *serão felizes na eternidade*, porque nunca nenhum dos meus servos dedicados, que imitou as minhas virtudes durante a vida, se veio a perder.

*Os réprobos, pelo contrário, são infelizes durante a vida, na morte e na eternidade, porque não imitam as virtudes de Maria.* Contentam-se tão somente de pertencer a alguma de suas confrarias, de recitar qualquer prece em sua honra, ou de realizar alguma outra devoção externa.

Ó Santíssima Virgem, minha boa Mãe, como são felizes - repito-o num transporte de íntima alegria -, como são felizes aqueles e aquelas que, não se deixando seduzir por uma falsa devoção para convosco, seguem fielmente os Vossos caminhos, os Vossos conselhos e as Vossas ordens! Mas quão desgraçados e malditos aqueles que, abusando da Vossa Devoção, não guardam os mandamentos de Vosso Filho: *"Malditos todos aqueles que se afastam dos Vossos mandamentos"* (Sl 118, 21).

## Artigo Segundo
## *Maria Virgem e os Seus escravos de amor*

**201.** Vejamos agora os amorosos serviços que a Santíssima Virgem, como a melhor de todas as mães, presta aos Seus fiéis servidores, que se lhe deram da maneira que expus, e segundo a figura de Jacó.

### I. Ela os ama

*"Eu amo aqueles que me têm amor"* (Pr 8, 17).

1) Ama-os porque é sua verdadeira Mãe, e uma mãe ama seus filhos, fruto das suas entranhas;

2) Ama-os por gratidão, visto que efetivamente eles a amam como sua boa Mãe;

3) Ama-os porque, sendo predestinados, Deus lhes tem amor: *"Amei Jacó e odiei Esaú"* (Rm 9, 13);

4) Ama-os porque se lhe consagraram inteiramente e se tornaram seu quinhão e sua herança: *"Recebe Israel por tua herança"* (Eclo 24, 13).

**202.** Ela os ama ternamente, e com mais ternura que todas as mães juntas. Juntai, se puderdes, num só coração de mãe e para com um único filho, todo o amor natural que as mães do mundo inteiro têm pelos seus filhos: certamente essa mãe amará muito esse filho. No entanto, verdade é que Maria ama ainda mais ternamente Seus filhos do que aquela mãe amaria o seu. Ela não os ama apenas com afeto, mas também com eficácia. O seu amor por eles é *ativo e efetivo*, como o de Rebeca por Jacó, e ainda mais.

*Eis o que esta boa Mãe, de quem Rebeca era apenas uma imagem, realiza para obter a Seus filhos a bênção do Pai celeste:*

**203.** 1) Ela espreita, como Rebeca, as ocasiões favoráveis para lhes fazer bem, para os engrandecer e enriquecer. Ela vê claramente em Deus os bens e os males, os bons e os maus sucessos, as benções e as maldições divinas. Por isso dispõe de longe todas as coisas, para livrar os Seus servos de toda a espécie de males, e para os cumular de todos os bens. Assim, se apresentar-se-lhe a ocasião de obter, em Deus, um bom prêmio ou proveito, pela fidelidade de alguma criatura a qualquer alta missão, é fora de dúvida que Maria obterá esta graça a um dos Seus filhos e servos fiéis, juntamente com a graça de tudo levar a cabo fielmente. *"Ela própria se ocupa dos nossos interesses e negócios"*, diz um Santo.

**204.** 2) Ela os favorece com bons conselhos, como Rebeca a Jacó: *"Meu filho, segue os meus conselhos"* (Gn 27, 8). E, entre outros conselhos, inspira-lhes o de lhe trazerem dois cabritos, isto é, o corpo e a alma, para lhos consagrarem, a fim de que Ela prepare um festim agradável a Deus. Inspira-lhes ainda o conselho de fazerem tudo o que seu Filho Jesus Cristo ensinou com suas palavras e exemplos. Se não é diretamente que lhes dá estes conselhos, dá-lhos pelo *ministério dos anjos,* cuja maior honra e prazer é obedecer a alguma das suas ordens para baixar à Terra e vir em socorro de algum dos servidores d'Ela.

**205.** 3) Quando lhe levamos e consagramos o corpo e a alma, e tudo o que deles depende, sem nada excetuar, que faz esta boa Mãe? Aquilo que outrora fez Rebeca aos dois cabritos que Jacó lhe trouxe:

1º. *Sacrifica-os*, fazendo-os morrer para a vida do velho Adão;

2º. *Esfola-os* e tira-lhes a pele natural, que são as inclinações da natureza, o amor próprio, a vontade própria e todo o apego às criaturas.;

3º. *Purifica-os* de suas manchas, impurezas e pecados;

4º. *Prepara-os* ao gosto de Deus e para a sua maior glória. Como só Ela conhece perfeitamente o gosto divino e a maior glória do Altíssimo, também só Ela pode aprontar e preparar, sem se enganar, o nosso corpo e a nossa alma segundo esse gosto infinitamente elevado e essa glória infinitamente escondida e eterna.

**206.** 4) Esta boa Mãe, tendo recebido a oferta perfeita que lhe fizemos, de nós mesmos e dos nossos méritos e satisfações, por meio da Devoção de que já falei, e tendo-nos uma vez despojado dos nossos velhos hábitos, prepara-nos e torna-nos dignos de comparecer diante de nosso Pai celeste:

1º. *Reveste-nos* com os vestidos apropriados, novos, preciosos e perfumados de Esaú, o primogênito, isto é, de Jesus Cristo, seu Filho. Ela guarda estas vestes em sua casa, quer dizer, tem-nas em seu poder, sendo a tesoureira e dispensadora universal dos méritos e das virtudes de Jesus Cristo, seu Filho. E Maria pode dá-los e comunicá-los a quem quer, quando quer, como quer e na medida que quer, como já acima vimos (nn. 25 e 141).

2º. *Envolve as mãos e o pescoço* de Seus servos com a pele dos cabritos mortos e esfolados, isto é, adorna-os com os méritos e o valor das ações deles mesmos. Ela mata e mortifica o que há de impuro e imperfeito nas suas pessoas, mas não perde nem dissipa todo o bem que a graça neles operou. Guarda-o e aumenta-o, para fazer dele o ornamento e a força de

seu pescoço e de suas mãos, ou seja, para lhes dar fortaleza em levar o jugo do Senhor, que assenta sobre o pescoço, e para operarem grandes coisas para glória de Deus e a salvação de seus pobres irmãos.

3º. *Ela dá um novo perfume e uma nova graça* a essas vestes e ornamentos, comunicando-lhes as suas próprias vestes, quer dizer: os méritos e virtudes, que Ela lhes legou em testamento ao morrer, como diz uma santa religiosa do século passado, morta em odor de santidade, e que o soube por revelação. Deste modo, todos os Seus domésticos, fiéis servos e escravos estão duplamente vestidos com vestes de seu Filho e as suas: *"Todos os Seus domésticos trazem vestidos forrados"* (Pr 31, 21). É por isso que não têm a recear o frio de Jesus Cristo, branco como a neve, que os réprobos, inteiramente nus e desprovidos dos merecimentos de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem, não poderão suportar.

**207.** 5) Ela lhes faz obter, enfim, a bênção do Pai celeste, embora naturalmente não a devessem receber por não serem os primogênitos, e apenas filhos adotivos. Com estas vestes inteiramente novas, muito preciosas e muito perfumadas, e com o corpo e a alma bem preparados e aprontados, aproximam-se confiadamente do leito de repouso do Pai celeste. Ele os entende e distingue pela voz, que é a do pecador; apalpa-lhes as mãos, recobertas de peles; sente o aroma dos seus vestidos; come com prazer o que Maria, a Mãe deles, lhe preparou. E reconhecendo neles os méritos e o bom odor de seu Filho e de sua Santa Mãe:

1º. Ele lhes dá uma dupla bênção. *A bênção do orvalho do Céu* (Gn 27, 28), que é a graça divina, semente da glória: *"Deus abençoou-nos em Jesus Cristo com toda a bênção espiritual"* (Ef 1, 3). E *a bênção da fecundidade da terra* (Gn 27,

28), isto é, este Pai bondoso dá-lhes o pão quotidiano e uma suficiente abundância dos bens deste mundo.

2º. Ele os constitui senhores dos outros seus irmãos, os réprobos, embora esta primazia nem sempre se manifeste neste mundo, que passa num momento (1 Cor 7, 31). Neste mundo são muitas vezes os réprobos que dominam: *"Os pecadores se vangloriarão com discursos e se exaltarão"* (Sl 93, 3-4). *"Vi o ímpio exaltado e elevado"* (Sl 36, 35). Mas essa primazia não deixa, por isso, de ser verdadeira, e aparecerá manifestamente no outro mundo, pela eternidade afora. Lá os justos, no dizer do Espírito Santo, "*dominarão e imperarão sobre as nações*" (Sb 3, 8).

3º. Sua Majestade não se contenta só com abençoar as suas pessoas e os seus bens, mas estende a sua bênção a quantos os abençoarem, e a sua maldição a todos os que os amaldiçoarem e perseguirem (Gn 27, 29).

## II. Ela os sustenta no Corpo e na Alma

**208.** O *segundo* dever de caridade que a Santíssima Virgem exerce para com os Seus fiéis servos é que os provê de tudo, quanto ao corpo e quanto à alma. Dá-lhes vestes duplas, como acabamos de ver. Alimenta-os com os manjares escolhidos da mesa de Deus. Dá-lhes a comer o Pão de Vida que Ela própria formou: "*Meus filhos,* diz-lhes Ela pela boca da Sabedoria, *enchei-vos dos meus frutos"* (Eclo 24, 26), isto é, de Jesus, o fruto de vida, que Eu dei à luz para vós. "*Vinde*, repete-lhes, *comei o meu Pão, que é Jesus, e bebei o Vinho do seu Amor, que para vós preparei com o leite do meu peito"* (Pr 9, 5; Ct 5, 1). Por Ela ser a tesoureira e a dispensadora do Altíssimo, prepara uma boa parte, e a melhor parte, para alimentar e sustentar os Seus filhos e servos. Sacia-os com o pão vivo, inebria-

os com o vinho que gera as virgens (Zc 9, 17). Leva-os aos seios (Is 66, 12). Dá-lhes tanta facilidade em levar o jugo de Jesus Cristo que quase não lhe sentem o peso, devido ao óleo da salvação em que o faz apodrecer: *“Seu jugo apodrecerá por causa da abundância do azeite”* (Is 10, 27).

## III. Ela os guia

**209.** O *terceiro* bem que a Santíssima Virgem faz aos Seus fiéis servos é que Ela os conduz e dirige segundo a vontade de seu Filho. ***Rebeca*** conduzia seu filho Jacó e dava-lhe bons conselhos, de tempos a tempos, quer para atrair sobre ele a benção de seu pai, quer para o subtrair ao ódio e à perseguição de Esaú, seu irmão. ***Maria***, que é a estrela do mar, conduz todos os Seus servos fiéis a bom porto; mostra-lhes os caminhos da vida eterna e faz-lhes evitar os passos perigosos; leva-os pela mão nas veredas da justiça e sustenta-os, quando estão prestes a cair; se caem, levanta-os; Mãe caridosa que é, repreende-os quando erram, e chega mesmo, por vezes, a castigá-los amorosamente. Poderá um filho obediente a Maria, sua Mãe nutrícia e diretora esclarecida, perder-se nos caminhos da eternidade? Como diz São Bernardo: “*Seguindo-a não te desvias!”* (n. 174). Não receeis que um verdadeiro filho de Maria seja enganado pelo espírito maligno e caia em alguma heresia formal (n. 167). Onde é Maria que guia, não há lugar nem para o demônio com as suas ilusões, nem para os heréticos com as suas sutilezas: “*Se Ela te sustém, não cais”* (n. 174).

## IV. Ela os defende e protege

**210.** O *quarto* benefício que a Santíssima Virgem presta a Seus filhos e fiéis servos é que os defende e protege contra os seus inimigos. ***Rebeca***, por meio dos seus cuidados e diligências, livrou Jacó de todos os perigos em que se encontrava. Livrou-o particularmente da morte que seu irmão Esaú lhe teria provavelmente dado, como outrora Caim a seu irmão Abel, tanto era o ódio e a inveja que lhe tinha. ***Maria***, a boa Mãe dos predestinados, abriga-os sob as asas da sua proteção, como a galinha aos seus pintainhos. Fala-lhes, abaixa-se até eles, condescende com as suas fraquezas. Cerca-os para os livrar do falcão e do abutre, acompanha-os como *"um exército posto em linha de batalha"* (Ct 6, 3). Um homem, rodeado por um exército bem disciplinado de cem mil homens, poderá temer os seus inimigos? (n. 50). Um fiel servo de Maria, cercado pela sua proteção e pelo seu poder imperial, tem ainda menos a temer! Esta boa Mãe e Poderosa Princesa dos Céus enviaria batalhões de milhões de anjos em socorro de um dos Seus servos, antes que se pudesse jamais dizer que um fiel servo de Maria, que n'Ela confiara, tinha sucumbido ante a malícia, o número e a força dos seus inimigos.

## V. Ela intercede em seu favor

**211.** Enfim, o *quinto e último grande bem* que esta Mãe amável presta a Seus fiéis devotos é que intercede por eles junto de seu Filho, apaziguando-o com Seus rogos. Ela os une a Ele com liames muito íntimos e nessa união os conserva. Rebeca fez aproximar Jacó do leito de seu pai, e o bom homem tocou-o, abraçou-o e até o beijou com alegria. Sentiu-se contente e saciado com a carne bem preparada que Jacó lhe trouxe, e tendo aspirado com grande prazer os preciosos

aromas das roupas dele, exclamou: *“Eis que o perfume de meu filho é semelhante ao aroma dum campo fecundo, que o Senhor abençoou”* (Gn 27, 27).

Esse campo fecundo, cujo perfume regozijou o coração do pai, não é outro senão o das virtudes e méritos de Maria. Ela é um campo cheio de graça, onde Deus Pai semeou, qual grão de trigo dos eleitos, o seu Filho Único.

Oh! Como um filho perfumado pelo bom odor de Maria é bem acolhido por Jesus Cristo, Pai do século futuro! (Is 9, 6). Como se une rápida e perfeitamente a Ele! Já o demonstramos mais demoradamente (nn. 152-168; 184 e 191-200).

**212.** Além disto, depois de ter cumulado de favores os Seus filhos e fiéis servos, depois de ter obtido a benção do Pai celeste, e a união com Jesus Cristo, conserva-os em Jesus Cristo e Jesus Cristo neles. Guarda-os e vela sempre por eles, para que não venham a perder a graça de Deus, e a cair nas ciladas do inimigo: *“Detém os santos na sua plenitude”*, e fá-los perseverar até o fim, como vimos (nn. 173-182).

Eis, portanto, a explicação desta grande e antiga figura da predestinação e da condenação, tão pouco conhecida e tão cheia de mistérios.

# CAPÍTULO SÉTIMO

## Maravilhosos efeitos desta Devoção em uma Alma que lhe é Fiel

Meu querido irmão, convence-te de que, se fores fiel às práticas interiores e exteriores desta Devoção, que te indicarei adiante, participarás dos frutos maravilhosos que ela produz na alma fiel. Ei-los:

### Artigo Primeiro
### *Conhecimento e desprezo de si mesmo*

**213.** Conhecerás, pela luz que o Espírito Santo te dará por intermédio de Maria, sua querida esposa, o teu fundo mau, a tua corrupção e incapacidade para todo bem. E em conseqüência desse conhecimento, desprezar-te-ás e sentirás horror ao pensar em ti. Considerar-te-ás como um caracol, que tudo estraga com a sua baba, ou como um sapo, que tudo envenena com a sua peçonha, ou como uma serpente maliciosa, que só procura enganar. Finalmente, a humilde Maria te comunicará a sua profunda humildade e fará com que te desprezes a ti mesmo, mas não aos outros, e gostes de ser desprezado (Imitação de Cristo, L. I, cap. 2).

### Artigo Segundo
### *Participação da Fé de Maria*

**214.** A Santíssima Virgem far-te-á participar da sua fé, que foi a maior que já houve na Terra, maior até que a dos Patriarcas, Profetas, Apóstolos e todos os Santos. Agora que reina nos céus, já não tem essa fé, pois vê claramente todas as coi-

sas em Deus, pela luz da glória (1 Cor 13, 8-13). No entanto, por permissão do Altíssimo, não perdeu a sua fé ao entrar na glória: guardou-a a fim de conservá-la na Igreja militante para os Seus mais fiéis servos e servas.

Por isso, quanto mais benevolência granjeares desta augusta princesa e Virgem Fiel, mais pura fé terás em todo o teu proceder:

- Uma *fé pura*, que fará com que não te preocupes mais com o que é sensível e extraordinário;

- Uma *fé viva e animada de caridade*, que te levará a fazer tudo unicamente movido por Puro Amor;

- Uma *fé firme e inquebrantável* como um rochedo, que te fará permanecer constante e firme no meio das tempestades e tormentas;

- Uma *fé ativa e penetrante* que, como uma chave misteriosa ou gazua, te dará entrada em todos os mistérios de Jesus Cristo, nos novíssimos do homem, e no Coração do próprio Deus;

- Uma *fé corajosa* que, sem hesitações, te fará empreender e levar a cabo grandes coisas pela causa de Deus e salvação das almas;

- Uma *fé reluzente,* enfim, que será o teu archote luminoso, a tua vida divina, o teu tesouro escondido da divina Sabedoria, a tua arma onipotente de que te servirás para iluminar os que estão nas trevas e sombras da morte, para abrasar os que são tíbios e precisam do ouro ardente da caridade, para dar vida aos que morreram pelo pecado, para tocar e prostrar, com as tuas palavras doces e poderosas, os corações de mármore e os cedros do Líbano e, finalmente, para resistir ao demônio e a todos os inimigos da salvação.

## Artigo Terceiro

*Quanto mais benevolência granjeares*
*desta Augusta Princesa e Virgem Fiel,*
*mais pura fé terás em todo o teu proceder!*

## *A Graça do Puro Amor*

**215.** Esta Mãe do Amor Formoso (Eclo 24, 24) tirará do teu coração todo escrúpulo e temor servil. Abri-lo-á e dilatá-lo-á para que corra pelo caminho dos mandamentos de seu Filho (Sl 118, 32), com a santa liberdade dos filhos de Deus, e para infundir nele o Puro Amor, *do qual Ela é a tesoureira* (n. 169). *E assim, no teu comportamento para com Deus, que é Caridade, já não procederás com receio e temor, como até agora tendes feito, mas sim por Puro Amor.* Olhá-lo-ás como teu Pai bondoso, a quem procurarás agradar incessantemente, a quem falarás confiadamente como um filho fala a seu bom pai. Se, por infelicidade, vieres a ofendê-lo, humilhar-te-ás imediatamente na sua presença, pedir-lhe-ás humildemente perdão, estender-lhe-ás a mão com toda a simplicidade, levantar-te-ás amorosamente, sem perturbação nem inquietação, e continuarás a caminhar para Ele sem desânimo.

## Artigo Quarto
## *Grande Confiança em Deus e em Maria*

**216.** A Santíssima Virgem encher-te-á duma grande confiança em Deus e n'Ela própria:

1º. Porque já não te aproximarás de Jesus por ti mesmo, mas sempre por esta boa Mãe;

2º. Porque, tendo-lhe dado todos os teus méritos, graças e satisfações, para que deles disponha à sua vontade, Ela te comunicará as suas virtudes e te revestirá de Seus méritos. Deste modo poderás dizer confiadamente a Deus: *"Eis Maria, a Vossa escrava, faça-se em mim segundo a Vossa palavra"* (Lc 1, 38);

3º. Porque te deste inteiramente a Ela, de corpo e alma,

Ela que é liberal com os liberais, e ainda mais do que eles, retribuirá entregando-se a ti de maneira maravilhosa, sim, mas verdadeiramente real. E depois disso poderás dizer-lhe com santa ousadia: “*Eu sou Vosso, Virgem Santíssima, salvai-me*” (Sl 118, 94); ou então, com o discípulo amado, como já disse antes (n. 179): “*Eu Vos recebi, ó Santa Mãe, como todo o meu bem*”. Poderás dizer ainda, com São Boaventura: “*Minha querida Senhora e salvadora agirei com confiança e sem temor, porque Vós sois a minha força e o meu louvor no Senhor!”* (Is 12, 2). E noutra passagem: *“Eu sou todo Vosso, e tudo o que tenho Vos pertence, ó gloriosa Virgem, bendita acima de todas as coisas criadas. Colocar-Vos-ei como um selo sobre o meu coração, porque o Vosso Amor é forte como a morte”* (Ex 15). Poderás dizer a Deus, com os sentimentos do profeta: “*Senhor, nem o meu coração , nem os meus olhos têm motivo algum para se elevar e orgulhar, nem para buscar coisas grandes e maravilhosas. Mas nem por isso sou humilde: levantei e animei a minha alma pela confiança. Sou como um menino desmamado e encostado ao seio de sua mãe, e é nesse seio que sou cumulado de bens*”.

4º. O que aumentará ainda mais a tua confiança n'Ela é que a fizeste depositária de tudo o que tinhas de bom, para to guardar ou para o dar aos outros. Terás menos confiança em ti e muito mais n'Ela, que é o teu tesouro. Oh! Que confiança e que consolação para uma alma poder dizer que o tesouro de Deus, onde Ele guardou o que tem de precioso, é também o seu tesouro! Como diz um santo: *“Ela é o tesouro do Senhor.”*

## Artigo Quinto

## *Comunicação da Alma e do Espírito de Maria*

**217.** A alma da Santíssima Virgem comunicar-se-á a ti para glorificar o Senhor, o seu espírito ocupará o lugar do teu para se regozijar no Senhor, seu Salvador, contanto que te tornes fiel às práticas desta Devoção. É o que exclamava Santo Ambrósio: *"Que a alma de Maria esteja em cada um para glorificar o Senhor; que o espírito de Maria esteja em cada um para se alegrar em Deus"* (Lc 1, 46-55). *Ah! Quando virá esse feliz tempo* - diz um santo homem dos nossos dias, todo perdido em Maria - *Ah! Quando chegará esse feliz tempo em que Maria Santíssima será constituída Senhora e Soberana dos corações, para os submeter plenamente ao Império do seu Grande e Único Amor, Jesus?! Quando é que as almas respirarão Maria como os corpos respiram o ar?!* Acontecerão então coisas maravilhosas neste pobre mundo. Porque o Espírito Santo, encontrando a sua amada Esposa reproduzida nas almas, descerá abundantemente sobre elas, plenificando-as de Seus dons, particularmente do dom da sabedoria, para nelas operar maravilhas de graça. Meu querido irmão, quando virá esse tempo feliz, esse século de Maria, em que muitas almas escolhidas e obtidas do Altíssimo por Maria, perdendo-se a si mesmas no abismo do interior d'Ela, se tornarão cópias vivas de Maria, para amar e glorificar a Jesus Cristo? Esse tempo só virá quando a Devoção que ensino for conhecida e praticada: "*Para que venha o Vosso Reino, ó Jesus, venha o Reino de Maria!*"

## Artigo Sexto

### *Transformação das almas em Maria à imagem de Jesus Cristo*

**218.** Se a árvore da vida, que é Maria, for bem cultivada na nossa alma, pela fidelidade às práticas desta Devoção, dará fruto a seu tempo, e o seu fruto não é outro senão Jesus Cristo. Vejo tantas almas piedosas que buscam Jesus Cristo, umas por uma via e uma prática, outras por outra. E, freqüentemente, depois de terem trabalhado muito durante a noite, podem dizer: "*Embora tenhamos trabalhado durante toda a noite, não apanhamos nada*" (Lc 5, 5). E nós poderíamos dizer-lhes: *Trabalhastes muito e lucrastes pouco: Jesus Cristo é ainda muito fraco em vós!* Mas, no caminho imaculado de Maria e nesta divina prática que ensino, trabalha-se de dia, trabalha-se num lugar santo e trabalha-se pouco. Em Maria não há noite, porque Ela não teve nem a menor sombra do pecado. Maria é um Lugar Santo, o Santo dos Santos, onde os santos são formados e moldados.

**219.** Peço-te que notes o que disse: *os santos são moldados em Maria*. Há grande diferença em fazer uma figura em relevo a golpes de martelo e de cinzel, e fazer uma figura lançando-a numa fôrma. Os escultores e estatuários trabalham muito para fazer imagens do primeiro modo, e precisam de muito tempo. Mas, a fazer imagens da segunda maneira, trabalha-se pouco e fazem-se rapidamente. Santo Agostinho chama a Santíssima Virgem *"Fôrma de Deus"*, Fôrma própria para formar e moldar deuses: "*Sois digna de ser chamada Fôrma de Deus*". Aquele que é lançado nesta Fôrma Divina depressa é formado e moldado em Jesus Cristo e Jesus Cristo nele. Facilmente e em pouco tempo será transformado em Deus,

divinizado, pois é lançado no próprio molde que formou um Deus.

**220.** Parece-me que posso muito bem comparar os diretores espirituais e as pessoas devotas, que querem formar Jesus Cristo em si ou nos outros por meio de práticas diferentes desta Devoção, a escultores, que confiando no seu engenho, diligência e arte dão uma infinidade de golpes de martelo e cinzel na pedra dura ou num pedaço de madeira mal polida, para dela fazerem uma imagem de Jesus Cristo. E às vezes não conseguem representar Jesus Cristo ao vivo, quer por falta de conhecimento e experiência da pessoa de Jesus, quer por causa de um golpe mal dado, que estragou a obra. Mas, quanto aos que abraçam este segredo de graça que lhes apresento, comparo-os, com razão, a fundidores e moldadores que acharam a Fôrma tão bela de Maria, na qual Jesus Cristo foi natural e divinamente formado. Não confiando na sua própria habilidade, mas unicamente na excelência da Fôrma, lançam-se e perdem-se em Maria, para se tornarem o retrato vivo de Jesus Cristo.

**221.** Ó bela e verdadeira comparação! Mas quem a compreenderá? Desejo que sejas tu, meu querido irmão. *Mas lembra-te que só se lança na fôrma o que está fundido e líquido. Isto quer dizer que deves destruir e fundir em ti o velho Adão, para que em Maria te transformes no novo.*

## Artigo Sétimo

## *A Maior Glória de Jesus Cristo*

**222.** Por esta prática, fielmente observada, darás mais glória a Jesus Cristo em um só mês, do que por qualquer outra, embora mais difícil, em muitos anos. Eis aqui as razões do que afirmo:

1º. Porque fazendo as tuas ações pela Santíssima Virgem Maria, como esta prática ensina, renuncias às tuas próprias intenções e operações, embora boas e conhecidas, para, por assim dizer, te perderes nas intenções e operações da Santíssima Virgem Maria, muito embora te sejam desconhecidas. *Deste modo entras na participação da sublimidade das suas intenções.* A pureza destas foi tanta que Ela glorificou mais Deus pela mínima das suas obras (por exemplo: fiar na sua roca ou dar alguns pontos de costura com agulha), do que São Lourenço pelo cruel martírio que sofreu na grelha, e mesmo do que todos os santos pelas suas mais heróicas ações. E assim, durante a sua permanência na Terra, Maria adquiriu uma plenitude indizível de graças e méritos. Seria mais fácil contar as estrelas do Céu, as gotas de água do mar e os grãos de areia das praias do que os Seus méritos e graças. Ela deu mais glória a Deus do que todos os anjos e santos lhe deram ou jamais darão. *Oh! Que prodígio sois, Maria! Só Vós podeis realizar os prodígios de graça nas almas que querem docilmente abismar-se em Vós.*

**223.** 2º. Porque esta prática faz com que uma alma considere tudo aquilo que pensa ou faz por si mesma como sendo um nada. Apóia-se e compraz-se apenas nas disposições de Maria, para se aproximar de Jesus e até para lhe falar. Assim mostra muito mais humildade do que as almas que agem por si mesmas e se apóiam e deleitam, imperceptivelmente, nas suas próprias

disposições. Conseqüentemente, essa alma dá muito mais glória a Deus, que só é glorificado perfeitamente pelos humildes e pequenos de coração.

**224.** 3º. Porque a Santíssima Virgem digna-se receber, por grande caridade, a oferta das nossas ações em suas mãos virginais, e dá-lhes assim uma beleza e um brilho admiráveis. É Ela própria que as oferece a Jesus Cristo, e não há dúvida de que Nosso Senhor é assim mais glorificado do que se lhas oferecêssemos nós mesmos com as nossas mãos criminosas.

**225.** 4º. Finalmente, porque nunca pensas em Maria sem que Maria, em teu lugar, pense em Deus; e nunca louvas Maria sem que Ela contigo louve e honre a Deus. Maria só a Deus se refere, e bem lhe poderíamos chamar de a relação de Deus, que só existe em referência a Ele, ou o eco de Deus, porque Ela só diz e repete: "*Deus*". Quando dizes Maria, Ela diz Deus. Santa Isabel louvou-a e proclamou-a bem-aventurada porque tinha acreditado; Maria, o eco fiel de Deus, cantou: *"A minha alma glorifica o Senhor"* (Lc 1, 46). O que Maria fez nessa ocasião, renova-o todos os dias. Quando a louvamos, amamos e honramos, ou lhe damos alguma coisa, é a Deus que louvamos, amamos e honramos, é a Deus que damos por Maria e em Maria.

# CAPÍTULO OITAVO

## Práticas particulares desta Devoção

### Artigo Primeiro
### *Práticas exteriores*

**226.** Embora o essencial desta Devoção consista no interior, não deixa de compreender várias práticas exteriores, que não se devem negligenciar. *"É preciso fazer estas coisas, mas sem omitir aquelas"* (Mt 23, 23). A razão disto esclarece-se, quer porque as práticas exteriores bem feitas ajudam as interiores, quer porque lembram ao homem, que sempre se guia pelos sentidos, o que está fazendo ou o que deve fazer. Também podem edificar os que as vêem, o que não sucede com as puramente interiores. Portanto, que nenhum mundano critique, nem aqui meta o nariz, para dizer que a Verdadeira Devoção reside no coração, que é preciso evitar as exterioridades, que pode haver nisso vaidade, que é preciso ocultar a devoção, etc. Respondo-lhes com o meu Mestre: "*Que os homens vejam as vossas obras boas, e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus*" (Mt 5, 16). Não que se devem fazer as ações e devoções exteriores, como diz São Gregório, para agradar aos homens e tirar daí algum motivo de louvor, pois isso seria vaidade. Mas por vezes fazem-se diante dos homens com o fim de agradar a Deus e de, por este meio, o fazer glorificar, sem a preocupação do desprezo ou louvor dos homens. Mencionarei apenas, em resumo, algumas práticas exteriores, *a que chamo exteriores não porque sejam feitas sem o interior, mas porque têm qualquer coisa de exterior, que as distingue das que são puramente interiores.*

### I. Consagração depois dos exercícios preparatórios

**227.** *Primeira prática*. Esta Devoção particular da entrega total não está erigida em confraria, embora isso fosse de desejar (atualmente já está). Ora, aqueles e aquelas que quiserem seguir esta Devoção, primeiro empregarão pelo menos ***doze dias*** a esvaziar-se do espírito do mundo, contrário ao de Jesus Cristo, conforme já disse na primeira parte desta preparação para o Reino de Jesus Cristo. Depois empregarão ***três semanas*** em encher-se de Jesus Cristo, por meio da Santíssima Virgem. Eis a ordem que se pode observar:

**228.** *Durante* ***a primeira semana,*** aplicarão todas as suas orações e atos de piedade para *pedir o conhecimento de si mesmos e a contrição de seus pecados*; farão tudo em *espírito de humildade*. Para isso poderão, se quiserem, meditar no que eu disse sobre o nosso fundo mau (nn. 78-79), e considerar-se durante os dias dessa semana como caracóis, lesmas, sapos, porcos, serpentes, bodes. Ou meditem estas três palavras de São Bernardo: *"Pensa no que foste, um pouco de lama; no que és, um vaso de estrume; no que serás, alimento de vermes!"* Pedirão a Nosso Senhor, e ao divino Espírito Santo que os esclareça, repetindo as palavras: *"Senhor, que eu veja!"* (Lc 18, 41). Ou: *"Que eu me conheça!"* Ou: *"Vinde, Espírito Santo!"* Rezarão todos os dias a ladainha do Espírito Santo e a oração que se lhe segue. Recorrerão à Santíssima Virgem, pedindo-lhe esta grande graça, que deve ser o fundamento de todas as outras. Para isso dirão todos os dias o "*Ave Maris Stella*" e a ladainha de Nossa Senhora.

**229.** Na ***segunda semana*** aplicar-se-ão, em todas as orações e obras de cada dia, a conhecer a Santíssima Virgem. Pedirão este conhecimento ao Espírito Santo, podendo ler e meditar o

que sobre isto dissemos. Rezarão, como na primeira semana, a ladainha do Espírito Santo e o *“Ave Maris Stella”* ajuntando um Rosário cada dia, ou pelo menos um Terço, por esta intenção.

**230.** Empregarão a ***terceira semana*** em conhecer Jesus Cristo. Poderão ler e meditar o que a este respeito dissemos, e ler a oração de Santo Agostinho, que vem no princípio desta segunda parte (n. 67). Poderão dizer e repetir, com o mesmo santo, mil e mil vezes ao dia: *“Senhor, que eu Vos conheça!”* Ou então: *“Senhor, fazei que eu veja quem sois Vós!”* Rezarão, como nas semanas precedentes, a ladainha do Espírito Santo e o *“Ave Maris Stella”*, e acrescentarão todos os dias a ladainha do Santíssimo Nome de Jesus.

**231.** ***No fim dessas três semanas*** confessar-se-ão e comungarão com a intenção de se darem a Jesus Cristo na qualidade de escravos de amor, pelas mãos de Maria. E depois da comunhão, que se esforçarão por fazer segundo o método abaixo indicado (n. 266), dirão a fórmula da consagração, que também acharão mais adiante. Deverão escrevê-la ou mandá-la escrever, se não estiver impressa, e assiná-la no mesmo dia em que a fizerem.

**232.** Será bom que nesse dia paguem algum tributo a Jesus Cristo e a sua Santíssima Mãe, quer como penitência da sua passada infidelidade às promessas do Batismo, quer para protestar a sua dependência do domínio de Jesus e Maria. Esse tributo será segundo a devoção e a capacidade de cada um. Poderá ser um jejum, uma mortificação, uma esmola, uma vela. Ainda mesmo que não dessem mais que a homenagem de um alfinete, mas de todo o coração, isso bastaria, pois Jesus só olha a boa vontade.

**233.** Uma vez por ano, pelo menos, renovarão a mesma consagração, no mesmo dia em que a fizeram, observando as mesmas práticas durante três semanas. E poderão até mesmo renovar tudo o que fizeram todos os meses, e mesmo todos os dias, com estas breves palavras: *"Eu sou todo Vosso e tudo o que tenho Vos pertence, ó meu amável Jesus, por Maria, Vossa Santa Mãe!"* (n. 266).

## II. A Coroinha da Santíssima Virgem

**234.** *Segunda prática.* Rezarão todos os dias de sua vida, mas sem a isso se obrigarem, a coroinha da Santíssima Virgem. Esta compõe-se de três Pai-Nossos e doze Ave-Marias, em honra dos doze privilégios e grandezas da Santíssima Virgem. Esta prática é muito antiga e fundamenta-se na Sagrada Escritura. São João viu uma mulher coroada de doze estrelas, vestida de Sol e tendo a Lua debaixo dos pés (Ap 12, 1). Segundo os intérpretes, essa mulher é a Santíssima Virgem.

**235**. Há várias maneiras de recitar bem esta coroinha, e seria demasiado longo mencioná-las. O Espírito Santo as ensinará aos que forem mais fiéis a esta Devoção. Entretanto, para rezá-la em sua forma mais simples dir-se-á ao começar: *"Dignai-Vos conceder-me que Vos louve, ó Virgem Sagrada, dai-me virtude contra os Vossos inimigos!"* Em seguida rezase o *Credo*, depois um *Pai-Nosso*, quatro *Ave-Marias* e um *Glória ao Pai*; e novamente um *Pai-Nosso*, quatro *Ave-Marias* e um *Glória ao Pai*, e assim por diante. No fim se dirá:

*"Sob a Vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossa súplicas em nossa necessidades; mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem Gloriosa e Bendita!"*

## III. Uso das Cadeiazinhas

**236.** *Terceira prática.* É muito louvável, muito glorioso e útil para aqueles e aquelas que assim se fazem escravos de Jesus em Maria, que usem umas cadeiazinhas de ferro. Estas ser-lhes-ão um sinal da sua Escravidão de Amor, e serão bentas com uma bênção própria. Estes sinais exteriores não são, na verdade, tão essenciais, e uma pessoa pode passar bem sem eles, embora se tenha abraçado a esta Devoção. Mas os escravos de amor sacudiram as cadeias vergonhosas da escravidão do demônio, a que o pecado original e talvez os pecados atuais os tinham reduzido. Por isso não posso deixar de louvar aqueles e aquelas que se sujeitaram voluntariamente à gloriosa escravidão de Jesus Cristo, e se gloriam, com São Paulo, de estar em cadeias por amor de Jesus Cristo (Ef 3, 1). Estas cadeias são mil vezes mais preciosas, embora de ferro e sem brilho algum, que todos os colares de ouro dos imperadores.

**237.** Ainda que outrora não houvesse nada de mais difamante do que a Cruz, no presente é esse madeiro o que há de mais glorioso no Cristianismo. O mesmo se diga dos ferros da escravidão. Entre os antigos e, mesmo hoje, entre os pagãos, nada há de mais ignominioso. Mas para os cristãos não há nada mais ilustre do que essas cadeias de Jesus Cristo. Elas livram-nos e preservam-nos dos infames laços do pecado e do demônio. Colocam-nos em liberdade e ligam-nos a Jesus e a Maria, não por imposição e por força como se faz a forçados, mas por caridade e amor, como a filhos. *“Atrai-los-ei com cadeias de caridade”*, diz Deus pela boca dum profeta (Os 11, 4) . Estas cadeias são, por conseguinte, fortes como a morte, e, de certo modo, mais fortes ainda nas pessoas que

forem fiéis em usar estes gloriosos sinais até a morte. Pois, embora a morte destrua seus corpos, reduzindo-os à podridão, não destruirá esses laços da sua escravidão, já que sendo de ferro, não se corrompem facilmente. E talvez no dia da ressurreição da carne, no grande momento do juízo final, essas cadeias, que lhes ligarão ainda os ossos, constituam parte da sua glória e sejam transformadas em gloriosas cadeias de luz. Felizes, portanto, mil vezes felizes, os ilustres escravos de Jesus em Maria, que usarem estas cadeias até a sepultura!

**238.** Eis as razões por que se usam estas cadeiazinhas:

*A primeira razão* é para que o cristão se lembre dos votos e promessas do seu Batismo; para que se recorde da renovação perfeita que deles fez, por meio desta Devoção, e da estreita obrigação em que está de lhes ser fiel. O homem conduz-se, muitas vezes, mais pelos sentidos do que pela fé pura, e esquece-se facilmente das suas obrigações para com Deus, se não houver qualquer coisa exterior que lhas faça lembrar. Ora, estas cadeiazinhas servem maravilhosamente para lembrar ao cristão as cadeias do pecado e da escravidão do demônio, de que o Batismo o livrou. Lembram também *a dependência de Jesus Cristo* em que o homem se colocou pelo Santo Batismo, bem como *a ratificação que dela fez ao renovar as suas promessas*. Uma das razões por que tão poucos cristãos pensam nas promessas do seu Santo Batismo e vivem tão livremente como se nada tivessem prometido a Deus, como os pagãos, é que não trazem nenhum sinal exterior que os faça lembrar disso.

**239.** *A segunda razão* é para mostrar que não nos envergonhamos de ser escravos e servos de Jesus Cristo, e que renunciamos à funesta escravidão do mundo, do pecado e do demônio.

*Uma outra razão* é para servirem de garantia e preservação contra as cadeias do pecado e do demônio. Pois temos de trazer *ou as cadeias da iniquidade, ou as cadeias da caridade e da salvação.*

**240.** Ah! Meu querido irmão, quebremos as cadeias do pecado e dos pecadores, do mundo e dos mundanos, do demônio e dos seus sequazes, e *"lancemos para longe de nós o seu jugo funesto"* (Sl 2, 3). Para me servir das palavras do Espírito Santo: *"Ponhamos os pés nos Seus gloriosos ferros, e o pescoço nos Seus grilhões"* (Eclo 6, 25). *"Curvando os ombros, levemos a Sabedoria, que é Jesus Cristo, sem aborrecermos as suas cadeias"* (Eclo 6, 26). Note-se que antes de dizer estas palavras, o Espírito Santo vai preparando a alma, para que não venha a rejeitar este importante conselho. Eis as suas palavras: *"Ouve, meu filho, e recebe um conselho de sabedoria, e não rejeites o meu conselho* (Eclo 6, 24).

**241.** Permite-me, meu querido amigo, que eu me una ao Espírito Santo, para te dar o mesmo conselho: *"As suas cadeias são cadeias de salvação"* (Eclo 6, 31). Jesus Cristo, do alto da Cruz, deve atrair tudo a si, livre ou forçadamente. Ele atrairá os réprobos com as cadeias de seus pecados a fim de os acorrentar, como forçados e demônios, à sua ira eterna e à sua justiça vingadora. Mas atrairá particularmente nestes últimos tempos, os predestinados, com cadeias de caridade: *"Atrairei tudo a Mim"* (Jo 12, 32). *"Hei de atraí-los com cadeias e vínculos de caridade"* (Os 11, 4).

**242.** Estes escravos de amor de Jesus Cristo, estes prisioneiros de Jesus Cristo, podem usar as cadeias ao pescoço, nos braços, à cintura ou nos pés. O Padre Vicente Caraffa, sétimo Geral da Companhia de Jesus, que faleceu em odor de santi-

dade em 1643, trazia uma argola de ferro nos pés, como sinal da sua servidão, e dizia que lamentava não poder arrastar publicamente as suas cadeias. A Madre Inês de Jesus, de quem já falamos, usava uma corrente de ferro em volta da cintura. Alguns outros usaram-na ao pescoço, como penitência pelos colares de pérolas que tinham trazido no mundo. Outros ainda usaram-na nos braços, para se lembrarem, nos seus trabalhos manuais, de que eram escravos de Jesus Cristo.

## IV. Culto especial ao Mistério da Encarnação

**243.** *Quarta prática.* Terão especial devoção ao grande mistério da Encarnação do Verbo, celebrado no dia 25 de março. É o mistério próprio desta Devoção, visto que ela foi inspirada pelo Espírito Santo:

1º. *Para honrar e imitar a inefável dependência que o Filho de Deus quis ter de Maria, para glória de seu Pai e para nossa salvação.* Esta dependência manifesta-se duma maneira particular neste mistério, em que Jesus Cristo está cativo e escravo no seio de Maria Santíssima, e onde depende d'Ela em todas as coisas.

2º. *Para agradecer a Deus as graças incomparáveis que deu a Maria e, particularmente, por a ter escolhido para sua tão digna Mãe, escolha que se realizou neste mistério.*

Estes são os dois fins principais da escravidão de Jesus Cristo em Maria.

**244.** Nota, por favor, que eu digo, habitualmente, *escravo de Jesus em Maria, escravidão de Jesus em Maria.* Pode-se realmente dizer, como muitos o fizeram até aqui, *escravo de Maria, escravidão de Maria.* Mas parece-me preferível dizer *escravo de Jesus em Maria.* Como aconselhava o Padre

Tronson, Superior Geral do Seminário de São Sulpício, célebre por sua rara prudência e piedade consumada. Foi assim que aconselhou um sacerdote que o consultou sobre este assunto. E as razões de tal proceder são as seguintes:

**245.** 1ª. Estamos num século orgulhoso, em que abundam os sábios soberbos, os espíritos fortes e críticos, que acham o que criticar nas práticas de piedade mais fundadas e mais sólidas. A fim de não lhes fornecer, sem necessidade, um pretexto de crítica, vale mais dizer *escravidão de Jesus Cristo em Maria,* e dizer-se *escravo de Jesus Cristo* do que *escravo de Maria.* Assim denomina-se esta Devoção mais de acordo com o seu fim último, que é Jesus Cristo, do que com o caminho e meio para lá chegar, que é Maria. Apesar disso, podemos, na verdade, usar sem escrúpulos ambas as denominações, como eu mesmo faço. Por exemplo, um homem que vai de Orleans a Tours pelo caminho de Amboise pode muito bem dizer que vai a Amboise, e que vai a Tours; que é viajante para Amboise e para Tours. No entanto, a diferença é que Amboise é apenas o caminho direto para ir a Tours, e que só Tours é o seu fim último e o termo da sua viagem.

**246.** 2ª. O principal mistério que se celebra e honra nesta Devoção é o mistério da Encarnação, no qual se pode ver Jesus em Maria, encarnado no seu seio. Por isso vem mais a propósito dizer *escravidão de Jesus em Maria*. Jesus habitando e reinando em Maria, conforme a bela oração de tantos homens célebres:

✠

*"Ó Jesus, que viveis em Maria, vinde e vivei em Vossos servos, no espírito da Vossa Santidade, na Plenitude de Vossa Força, na Perfeição de Vossas Vias, na Verdade de Vos-*

*sas Virtudes, na Comunhão de Vossos Mistérios, dominai sobre toda a potestade inimiga, em Vosso Espírito para a Glória do Pai. Amém."*

**247.** Este modo de falar mostra mais claramente a íntima união que existe entre Jesus e Maria. Estão unidos tão intimamente que um está todo no outro: Jesus todo em Maria e Maria toda em Jesus. Ou antes, Ela já não existe: é Jesus que é tudo n'Ela. Seria mais fácil separar do Sol a sua luz, que Maria de Jesus. Pelo que se pode chamar a Nosso Senhor, *Jesus de Maria*, e à Santíssima Virgem, *Maria de Jesus*.

**248.** O tempo não permite deter-me aqui para explicar as excelências e grandezas deste *mistério de Jesus vivendo e reinando em Maria*, ou da *Encarnação do Verbo*. Por isso contento-me com dizer, em duas palavras, que *este é o primeiro dos mistérios de Jesus Cristo, o mais oculto, o mais elevado e o menos conhecido*. Foi neste mistério que Jesus escolheu todos os eleitos com a colaboração de Maria, escondido no seu seio, que por isso é chamado pelos santos *de "A Sala dos Segredos Divinos"*. Foi neste mistério que Jesus operou todos os mistérios que depois se seguiram na sua vida, pela aceitação que deles fez. *"Jesus, entrando no mundo, disse: Eis que venho para fazer a tua vontade, ó Deus"* (Hb 10, 5-9). Por conseguinte, este mistério é um resumo de todos os outros; encerra a vontade e a graça de todos.

Finalmente é o Trono da Misericórdia, da Liberalidade e da Glória de Deus.

*Trono da sua Misericórdia* para nós, pois só podemos nos aproximar de Jesus por meio de Maria, bem como só podemos vê-lo e falar-lhe por intermédio de Maria. Jesus, que atende sempre à sua querida Mãe, concede neste mistério sua

graça e misericórdia aos pobres pecadores. *"Vamos, pois, com confiança, ao trono da graça"* (Hb 4, 16).

É ainda o *Trono da sua Liberalidade* para com Maria, pois, enquanto o Novo Adão permaneceu neste verdadeiro Paraíso Terrestre, operou tantas maravilhas escondidas, que nem os anjos nem os homens as podem compreender. É por isso que os santos chamam Maria de *a Magnificência de Deus,* como se *Deus só em Maria fosse Magnífico* (Is 33, 21).

É também o *Trono da sua Glória* para o Pai celeste, pois foi em Maria que Jesus Cristo aplacou perfeitamente seu Pai, irritado com os homens. Foi n'Ela que Jesus reparou cabalmente a glória que o pecado lhe tinha roubado. No sacrifício que fez da sua vontade e de si mesmo, Jesus deu mais glória a Deus do que jamais lhe teriam dado todos os sacrifícios da Antiga Lei. Enfim, foi em Maria que Jesus deu ao Pai uma glória infinita, que jamais havia recebido do homem.

## V. Grande Devoção pela Ave-Maria e pelo Rosário

**249.** *Quinta prática.* Terão muita devoção em rezar a *Ave-Maria*, ou *Saudação Angélica*. Poucos cristãos, embora esclarecidos, conhecem o valor, o mérito, a excelência e a necessidade desta oração. Foi preciso que a Santíssima Virgem aparecesse repetidas vezes a grandes santos muito esclarecidos, como São Domingos, São João Capistrano, o bem-aventurado Alano da Rocha, para lhes mostrar o mérito desta oração. Compuseram grossos volumes sobre as maravilhas da sua eficácia na conversão das almas. Publicaram altamente e pregaram publicamente que, *tendo a salvação do mundo começando pela* Ave-Maria, *a salvação de cada alma em particular está ligada a esta oração.*

Foi esta oração que fez dar à Terra seca e estéril o fruto da vida, e é esta mesma oração que, rezada com devoção,

deve fazer germinar nas nossas almas a Palavra de Deus, e fazer brotar o fruto de vida, que é Jesus Cristo. Disseram ainda que a Ave-Maria é um celeste orvalho que rega a Terra, isto é, a alma, para lhe fazer produzir fruto a seu tempo. E a alma que não for regada por esta oração ou orvalho celeste não dará fruto, mas apenas sarças e espinhos, não estando longe de ser amaldiçoada.

**250.** Eis o que a Santíssima Virgem revelou ao Bem-aventurado Alano da Rocha, conforme é referido no seu livro *"De dignitate Rosarii"*, e depois citado por Cartagena. *"Fica sabendo, meu filho, e fá-lo saber a todos, que um sinal provável e próximo de condenação eterna é ter aversão, tibieza e negligência em rezar a Saudação Angélica, que salvou todo o mundo"*. Palavras tão consoladoras quão terríveis, que dificilmente se acreditariam se não tivéssemos esse santo por garantia e, antes dele, São Domingos, e depois muitos outros grandes personagens, com a experiência de muitos séculos. Efetivamente, *sempre se verificou que os que trazem o sinal da condenação, como todos os hereges, os ímpios, os orgulhosos e os mundanos odeiam e desprezam a* Ave-Maria *e o* Terço.

Os hereges ainda aprendem e rezam o *Pai-Nosso*, mas não a *Ave-Maria*, nem o *Terço*. Têm-lhes horror; preferiam trazer consigo uma serpente a um Terço. Os orgulhosos, embora católicos, como têm as mesmas inclinações que seu pai Lúcifer, também desprezam ou votam indiferença à *Ave-Maria*, considerando o *Terço* como uma devoção para efeminados, própria para ignorantes e analfabetos. Pelo contrário, a experiência tem mostrado que aqueles e aquelas que apresentam grandes sinais de predestinação amam, saboreiam e rezam com prazer a *Ave-Maria*, e que quanto mais são de Deus, tanto

mais gostam desta oração. Foi o que disse a Santíssima Virgem ao bem-aventurado Alano, depois das palavras que acabo de citar.

**251.** Não sei como isto se faz nem por quê, mas não deixa de ser uma realidade: *não tenho melhor segredo para conhecer se uma pessoa é de Deus, do que ver se ela gosta de rezar a* Ave-Maria *e o* Terço. E digo *gosta*, porque pode acontecer que uma pessoa esteja na impossibilidade natural ou mesmo sobrenatural de a rezar, mas sempre gosta e a inspira aos outros.

**252.** Almas predestinadas, escravas de Jesus em Maria, ficai sabendo que a *Ave-Maria* é a mais bela de todas as orações, depois do *Pai-Nosso*. *É a saudação mais perfeita que podemos dirigir a Maria, porque é a que o Altíssimo lhe transmitiu por um Arcanjo, a fim de lhe ganhar o Coração.* E foi tão poderosa, pelos encantos secretos de que está cheia, que Maria consentiu na Encarnação do Verbo, apesar da sua profunda humildade. Será também por meio desta saudação que lhe ganharemos infalivelmente o Coração, se a dissermos como convém.

**253.** A *Ave-Maria* bem rezada, isto é, rezada com ***atenção***, ***devoção*** e ***modéstia***, segundo os santos, é a *adversária* que põe o demônio em fuga e o *martelo* que o esmaga; é a *santificação* da alma, a *alegria* dos anjos, a *melodia* dos predestinados, o *cântico* do Novo Testamento, o *gozo* de Maria e a *glória* da Santíssima Trindade. A *Ave-Maria* é um *orvalho do Céu*, que torna a alma fecunda; é um *beijo puro e amoroso* que se dá a Maria; é uma *rosa vermelha* que se lhe apresenta, uma *pérola preciosa* que se lhe oferece, é um pouco de

*A Ave-Maria é um orvalho celeste que molha a terra,*
*isto é, a nossa alma, para que dê frutos no seu devido tempo.*
*Uma alma não irrigada pelo orvalho celeste dessa oração*
*não traz nenhum fruto, mas somente tribulação e espinhos,*
*e está próxima de ser amaldiçoada.*

*ambrosia* e de *néctar divino* que se lhe dá. Todas estas comparações são dos santos.

**254.** Peço-te instantemente, pelo amor que te tenho em Jesus e Maria, que não te contentes com rezar a coroinha de Nossa Senhora, mas que rezes o Terço cada dia, e mesmo, se tiveres tempo, o Rosário quotidiano. Se o fizeres, bendirás na hora da morte o dia e o momento em que me acreditaste. Depois de teres semeado nas bênçãos de Jesus e Maria, recolherás bênçãos eternas no Céu: *"Aquele que semeia nas bênçãos, bênçãos recolherá também"* (2 Cor 9, 6).

## VI. O Magnificat

**255.** S*exta Prática.* Para agradecer a Deus as graças que concedeu à Santíssima Virgem, as almas escolhidas dirão muitas vezes o *Magnificat*, a exemplo da Bem-aventurada Maria de Doignies e de vários outros santos. É a única oração e a única composição da Santíssima Virgem, ou, antes, que Jesus compôs n'Ela, pois Ele falava pela sua boca. Este é o maior sacrifício de louvor que Deus recebeu na lei da graça. Por um lado, é o mais humilde e reconhecido, por outro, o mais sublime e elevado de todos os cânticos. Há nele mistérios tão grandes e escondidos que os anjos os ignoram.

Gerson, doutor muito piedoso e sábio, gastou uma parte da vida a compor tratados, plenos de erudição e piedade, sobre os mais difíceis temas. Mas foi só depois, no fim da vida, que empreendeu, a tremer, a explicação do *Magnificat*, para assim coroar todas as suas obras. Diz-nos, num volume in-fólio, que sobre ele compôs, coisas admiráveis do belo e divino cântico. Entre outras coisas, ele diz que a própria Santíssima Virgem o recitava muitas vezes, particularmente depois da Sa-

grada Comunhão, em ação de graças.

O erudito Benzônio, explicando também o *Magnificat*, conta muitos milagres operados pela sua virtude. Diz que os demônios tremem e se põem em fuga quando ouvem as palavras: *"Manifestou o poder do seu braço e confundiu os soberbos nos pensamentos de seus corações"* (Lc 1, 51).

### VII. O desprezo do mundo

**256.** *Sétima prática.* Os fiéis servidores de Maria devem desprezar, odiar e fugir muito do mundo corrupto, e servir-se das práticas de desprezo do mundo, que indicamos na primeira parte.

## Artigo Segundo
## *Práticas particulares e interiores para os que desejam vir a ser perfeitos*

**257.** As práticas exteriores desta Devoção, que acabo de referir, não devem omitir-se por negligência ou desprezo, na proporção em que o estado e a condição de cada um o permitem. Mas além destas práticas exteriores há ainda práticas interiores, muito santificantes para aqueles que o Espírito Santo chama a uma alta perfeição. Consistem, numa palavra, em *fazer todas as ações por Maria, com Maria, em Maria e para Maria*, a fim de mais perfeitamente as fazer por Jesus Cristo, com Jesus Cristo, em Jesus e para Jesus.

### I. Fazer tudo por Maria

**258.** É necessário fazer todas as ações *por meio de Maria*, o que equivale a dizer que devemos obedecer em tudo à

Santíssima Virgem, e conduzir-nos em tudo pelo seu espírito, que é o Espírito Santo de Deus. *"Aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus"* (Rm 8, 14). Aqueles que são conduzidos pelo espírito de Maria são filhos de Maria e, por conseguinte, filhos de Deus, como já mostramos (nn. 29-30). E entre tantos devotos da Santíssima Virgem, os devotos verdadeiros e fiéis são somente aqueles que se deixam conduzir pelo seu espírito. Eu disse que o espírito de Maria era o Espírito de Deus, porque Ela nunca se conduziu pelo seu próprio espírito, mas sempre pelo de Deus, o qual d'Ela tomou posse, de tal modo, que passou a ser o seu próprio espírito. É por isso que Santo Ambrósio diz: "*Que a alma de Maria esteja em cada um para glorificar o Senhor; que o espírito de Maria esteja em cada um para se alegrar em Deus"*.

Como é feliz uma alma quando - a exemplo de um bom irmão jesuíta, chamado Rodriguez e falecido em odor de santidade - ela é toda governada e possuída pelo espírito de Maria, que é um espírito suave e forte, zeloso e prudente, humilde, corajoso, puro e fecundo!

**259.** A fim de que uma alma se deixe conduzir por este espírito de Maria é preciso:

1º. *Renunciar ao seu próprio espírito, às suas próprias luzes e vontades antes de fazer qualquer coisa*, por exemplo, antes de fazer oração, de celebrar ou assistir à Santa Missa, antes de comungar etc. Porque as trevas do nosso espírito próprio e a malícia da nossa vontade e obras poriam obstáculo ao santo espírito de Maria, se as seguíssemos, embora nos parecessem boas.

2º. Entregar-se ao espírito de Maria para ser movida e conduzida do modo que Ela quiser. Temos de nos pôr e nos

abandonar nas suas mãos virginais, como um instrumento nas mãos do artífice, como uma cítara nas mãos dum bom músico. É preciso perder-se e entregar-se a Ela, como uma pedra que se atira ao mar, o que se faz tão simplesmente, num instante, por um olhar do espírito, um pequeno movimento da vontade, ou verbalmente, dizendo por exemplo: *"Renuncio a mim mesmo e dou-me a Vós, ó minha querida mãe!"* E ainda que não se experimente qualquer doçura sensível neste ato de união, ele não deixa de ser verdadeiro, assim como se alguém dissesse, o que Deus não permita: "Dou-me ao demônio"; se o dissesse com sinceridade, embora sem qualquer mudança sensível, não seria menos realmente do demônio.

3º. *Renovar este mesmo ato de oferecimento e de união, de tempos a tempos, durante a ação ou depois dela.* Quanto mais o repetir tanto mais depressa a alma se santificará e mais depressa chegará à união com Jesus Cristo, pois esta segue-se sempre à união com Maria, visto o espírito de Maria ser o de Jesus.

## II. Fazer tudo com Maria

**260.** É necessário fazer todas as ações *com Maria*. Para isso devemos pôr os olhos n'Ela, em todas as nossas ações, como no modelo acabado de toda a virtude e perfeição. É o modelo formado pelo Espírito Santo numa simples criatura, para nós o imitarmos, na medida das nossas limitadas forças. É preciso, portanto, que consideremos, em cada ação, o modo com o qual Maria a fez ou faria se estivesse no nosso lugar.

Para isso devemos examinar e meditar as grandes virtudes que Ela praticou durante a vida, particularmente:

1º. A sua *Fé viva*, pela qual acreditou, sem hesitar, na palavra do anjo. Acreditou fielmente, constantemente, até o pé da Cruz, no Calvário;

2º. A sua *Humildade profunda*, que a fez esconder-se, calar-se, submeter-se a tudo e pôr-se no último lugar;

3º. A sua *Pureza toda divina*, que não teve nem jamais terá igual sob o Céu. Enfim, todas as suas demais virtudes (n. 108).

Lembremo-nos, torno a repetir, que *Maria é a grande e a única Fôrma de Deus* (nn. 218-221), própria para formar imagens de Deus, facilmente e em pouco tempo. Uma alma que achou deveras esta Fôrma e n'Ela se perdeu, em breve se transformará em Jesus Cristo, que este molde representa ao natural.

## III. Fazer tudo em Maria

**261.** É necessário fazer todas as ações *em Maria*. Para bem compreender esta prática, é preciso saber que a Santíssima Virgem é o verdadeiro Paraíso Terrestre do Novo Adão, e que o antigo paraíso não era mais que a sua imagem. Pois há neste Paraíso Terrestre riquezas, belezas, raridades e doçuras inexplicáveis, que o Novo Adão, Jesus Cristo, aí deixou. Neste paraíso Ele achou as suas delícias durante nove meses, operou as suas maravilhas e ostentou as suas riquezas com a magnificência de um Deus. Este Lugar Santo não é composto senão de uma terra virgem e imaculada, da qual foi formado e se alimentou o Novo Adão, sem qualquer nódoa ou mancha, pela operação do Espírito Santo que aí habita. É neste Paraíso Terrestre que está verdadeiramente a árvore da vida, que produziu Jesus Cristo, o fruto da vida; a árvore da ciência do bem e do mal, que deu a luz ao mundo. Há neste lugar divino árvores plantadas pela mão de Deus e regadas com a sua unção divina, que produziram e produzem ainda, cada dia, frutos de um sabor divino. Há canteiros esmaltados de belas e

variadas flores de virtudes, exalando aroma que perfuma os próprios anjos. Há nele prados verdes de esperança, torres inexpugnáveis de força, casas encantadoras de confiança etc. A não ser o Espírito Santo, não há quem possa dar a conhecer a verdade escondida sob estas imagens de coisas materiais. Respira-se neste lugar o ar puro e incontaminado de pureza; nele brilha o dia belo e sem mancha da santa humanidade; irradia o Sol jucundo e sem sombras da Divindade; arde a fornalha ardente e contínua da Caridade, em que todo ferro que é lançado abrasa-se, transformando-se em ouro; nele há um rio de humildade, que brota da Terra, e, dividindo-se em quatro braços, banha este lugar encantado: são as quatro virtudes cardeais (Gn 2, 8-10; n. 6).

**262.** O Espírito Santo, pela boca dos Santos Padres, também chama a Santíssima Virgem de:

1º. A *Porta Oriental*, por onde o grande sacerdote Jesus Cristo entra e sai do mundo (Ez 44, 2-3): Por Ela entrou a primeira vez, por Ela virá a segunda vez;

2º. O *Santuário da Divindade*, o Repouso da Trindade Santíssima, o Trono de Deus, a Cidade de Deus, o Altar de Deus, o Templo de Deus, o Mundo de Deus. Todos estes diferentes epítetos e louvores são muito verdadeiros, atendendo às diversas maravilhas e graças que o Altíssimo operou em Maria.

Oh! Que riquezas! Oh! Que glória! Oh! Que prazer! Oh! Que felicidade poder entrar e permanecer em Maria, onde o Altíssimo colocou o Trono da sua Glória Suprema!

**263.** Mas como é difícil a pecadores como nós obter permissão e ter capacidade e luz para entrar neste lugar. Pois é tão alto e tão santo que é guardado, não por um querubim,

como o antigo Paraíso Terrestre (Gn 3, 24), mas pelo próprio Espírito Santo, que se tornou seu Senhor absoluto. Por isso Ele diz a respeito de Maria: *"Tu és um jardim fechado, ó minha irmã e esposa, tu és um jardim fechado e uma fonte selada"* (Ct 4, 12). Maria está fechada e selada. Os miseráveis filhos de Adão e Eva, expulsos do Paraíso Terrestre, não podem entrar neste, senão por uma graça particular do Espírito Santo, graça que devem merecer.

**264.** Quando, pela fidelidade, se obteve esta insigne graça, é preciso permanecer no interior de Maria, todo cheio de beleza. É preciso ficar lá com complacência, descansar em paz, apoiar-se confiadamente, esconder-se com segurança e perder-se sem reservas**.** O resultado será que, neste seio virginal:

1º. A alma *será nutrida* pelo leite da sua graça e da sua misericórdia maternal;

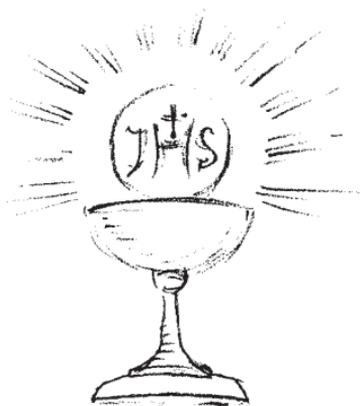
2º. *Será libertada* das suas perturbações, temores e escrúpulos;

3º. *Estará em segurança* contra todos os seus inimigos: o demônio, o mundo e o pecado, que n'Ela jamais entraram. Por isso Maria diz: *"Os que em mim operam, não pecarão"* (Eclo 24, 30). Isto é, os que em espírito permanecem na Santíssima Virgem não cometerão pecados consideráveis;

4º. *Será formada* em Jesus Cristo e Jesus Cristo nela, Pois o seio de Maria é, como dizem os Santos Padres, a *Sala dos Sacramentos Divinos* (n. 248), onde Jesus Cristo e todos os eleitos foram formados: *"Um homem e um homem nasceu d'Ela"* (Sl 86, 5; n. 32).

## IV. Fazer tudo para Maria

**265.** Devemos, finalmente, fazer todas as ações *para Maria*. Pois, visto que nos entregamos totalmente ao seu serviço, é justo que façamos tudo por Ela, como um criado, um servo, um escravo. Não que a tomemos como fim último dos nossos serviços, pois só Jesus Cristo o é. Mas tomamo-la como fim próximo, como meio misterioso e fácil para ir a Ele.

Como bons servos e escravos, não devemos ficar ociosos, mas é preciso que, apoiados na sua proteção, empreendamos e realizemos grandes coisas para esta augusta Soberana. É preciso defender os Seus privilégios, quando lhos disputam, e sustentar a sua glória, quando a atacam. É preciso atrair todo o mundo, se for possível, ao seu serviço, e a esta Verdadeira e Sólida Devoção. É preciso falar e clamar contra os que abusam da sua Devoção para ultrajar seu Filho, e, ao

**GLÓRIA A JESUS EM MARIA!**
**GLÓRIA A MARIA EM JESUS!**
**GLÓRIA A DEUS SÓ!**

mesmo tempo, estabelecer esta Verdadeira Devoção. É preciso pretender apenas, como recompensa destes pequenos serviços, a honra de pertencer a tão amável Princesa, a felicidade de sermos por Ela unidos a Jesus, seu Filho, com um laço indissolúvel, no tempo e na eternidade.

# SUPLEMENTO A

## Modo de praticar esta Devoção na Sagrada Comunhão

### *Antes da Comunhão*

**266.** 1º. Humilhar-te-ás profundamente diante de Deus;

2º. Renunciarás ao teu fundo todo corrompido e às tuas disposições, embora o teu amor próprio as faça parecer boas;

3º. Renovarás a tua consagração dizendo: "*Todo Vosso sou, ó querida Mãe, e tudo o que tenho é Vosso!*" *(Tuus totus ego sum, et omnia mea tua sunt!);*

4º. Suplicarás a esta boa Mãe que te empreste o seu Coração, para n'Ele receberes seu Filho com as disposições d'Ela. Dir-lhe-ás que a glória de seu Filho exige que não seja recebido num coração tão manchado como o teu e tão inconstante, que não tardará a privá-lo da sua glória ou a perdê-lo. Mas, se Ela quiser vir habitar no teu coração para receber seu Filho, poderá fazê-lo pelo domínio que tem sobre os corações. E seu Filho será assim bem recebido, sem mancha nem perigo de ser ultrajado ou perdido. "*Deus não sofrerá nada dentro d'Ela*" (Sl 45, 6). Dir-lhe-ás confiadamente que tudo o

que lhe ofereceste dos teus bens é bem pouca coisa para honrá-la, mas que desejas dar-lhe, pela Santa Comunhão, o mesmo presente que o Pai Eterno lhe deu, e que, deste modo, Ela será mais honrada do que se lhe oferecesses todos os bens do mundo. Finalmente podes dizer-lhe que Jesus a ama muito particularmente, e que ainda quer ter n'Ela as suas complacências e o seu repouso, mesmo que agora seja na tua alma, mais suja e pobre que o estábulo, onde Jesus não pôs dificuldades em vir, porque Ela lá se encontrava. Pedir-lhe-ás o seu Coração com estas ternas palavras: *Tomo-Vos como toda a minha riqueza. Dai-me o Vosso Coração, ó Maria!*

### ***Durante a Comunhão***

**267.** Quando estiveres para receber Jesus Cristo, depois do "*Pai-Nosso*", dirás três vezes: "*Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo!*"

A *primeira vez* será para dizer ao Pai Eterno que não és digno de receber seu Filho Unigênito, por causa dos teus maus pensamentos e ingratidões para com um Pai tão bom. Mas eis que Maria, a Serva do Senhor, está contigo, representa-te e dá-te uma confiança e esperança singulares junto da Divina Majestade. "*Porque me deste uma esperança singular*" (Sl 4, 10).

**268.** A *segunda vez* dirás ao Filho: "*Senhor, eu não sou digno...*" Dir-lhe-ás que não és digno de recebê-lo por causa das tuas inúteis e más palavras, por causa da tua infidelidade ao seu serviço. Entretanto, suplica-lhe que tenha piedade de ti, porque o introduzirás na casa da sua própria Mãe e tua. Diz-lhe que não o deixarás partir sem que venha morar em casa d'Ela:

“*Detive-o e não o deixarei até o introduzir na casa de minha Mãe e no quarto daquela que me gerou*” (Ct 3, 4). Pedir-lhe-ás que se erga e venha descansar no lugar do seu repouso, na arca da sua santificação: “*Levantai-Vos, Senhor, entrai no Vosso repouso, tu e a arca da tua santidade*” (Sl 131, 8). Dir-lhe-ás que não pões nenhuma confiança nos teus méritos, nas tuas forças e preparação, como Esaú, mas nas mãos de Maria, tua querida Mãe, como o jovem Jacó nos cuidados de Rebeca. Embora pecador e Esaú que és, ousas aproximar-te da sua santidade apoiado e revestido dos méritos e virtudes de sua Santa Mãe.

**269.** A terceira vez dirás ao Espírito Santo: “*Senhor, eu não sou digno...*” Dir-lhe-ás que não és digno de receber a obra-prima da sua caridade, por causa da tibieza e iniqüidade das tuas ações e das tuas resistências às suas inspirações, mas que toda a tua confiança está em Maria, sua Fiel Esposa. E dirás com São Bernardo: *“Ela é a minha grande confiança, é toda a razão da minha esperança!”* Podes mesmo rogar-lhe que venha mais uma vez a Maria, sua esposa inseparável; que seu seio é tão puro e seu Coração tão abrasado como sempre; e que sem que Ele desça à tua alma, Jesus e Maria nela não poderão ser nem bem formados, nem bem alojados.

### *Depois da Comunhão*

**270.** Depois da Santa Comunhão, estando interiormente recolhido, com os olhos fechados, introduzirás Jesus Cristo no Coração de Maria. Tu O darás à sua Mãe, que O receberás amorosamente, O instalará honorificamente, O adorará profundamente, O amará perfeitamente, O abraçará com amor e Lhe tributará, em espírito e verdade, várias homenagens que

nos são desconhecidas, a nós, envoltos nessas densas trevas.

**271.** Ou então, conservar-te-ás profundamente humilhado no teu coração, na presença de Jesus residindo em Maria. Ou conservar-te-ás como um escravo à porta do palácio do Rei, onde Ele está a falar com a Rainha. E, enquanto Eles falam, sem precisar de ti, irás em espírito ao Céu e pela Terra inteira pedir a todas as criaturas que agradeçam, adorem e amem Jesus em Maria, por ti. "*Vinde, adoremos, vinde!*" (Sl 94, 6).

**272.** Ou então tu mesmo pedirás a Jesus, em união com Maria, a vinda do seu Reino sobre a Terra, por intermédio de sua Santa Mãe. Ou pedirás a Sabedoria Divina, ou o Amor Divino ou o perdão dos teus pecados, ou qualquer outra graça, mas *sempre por Maria e em Maria*. Então dirás, considerando-te com desconfiança: *Senhor, não olheis para os meus pecados, mas que os Vossos olhos só vejam em mim as virtudes e os méritos de Maria*. E, recordando-te dos teus pecados, acrescenta: "*Foi o inimigo que fez isto!*" (Mt 13, 28). Eu mesmo sou o maior inimigo com que tenho de lutar; fui eu que fiz estes pecados. Ou então: *"Livrai-me, Senhor, do homem iníquo e doloso!"* (Sl 42, 1). *"Meu Jesus, é necessário que cresçais na minha alma e que eu diminua!*" (Jo 3, 30). *Ó Maria, é necessário que cresçais em mim, e que eu seja menor que nunca! "Crescei e multiplicai-vos"* (Gn 1, 28)*: Ó Jesus e Maria, crescei em mim, e multiplicai-Vos fora de mim nos outros.*

**273.** Há uma infinidade de pensamentos que o Espírito Santo fornece; e te fornecerá, se fores interior, mortificado e fiel a esta Grande e Sublime Devoção que acabo de te ensinar. Mas recorda-te de que quanto mais deixares agir Maria na tua Comunhão, mais Jesus será glorificado. *E deixarás agir tanto*

*mais Maria por Jesus e Jesus em Maria, quanto mais profundamente te humilhares e os escutares em paz e silêncio, **sem procurar ver, gostar ou sentir***. Pois o justo vive, em tudo, da Fé, e particularmente na Sagrada Comunhão, que é um ato de fé: *"O meu justo viverá da Fé!"* (Hb 10, 38).

# SUPLEMENTO B

## Consagração a Jesus Cristo, a Sabedoria Encarnada, pelas Mãos de Maria

**Sabedoria Eterna e Encarnada!** Ó amabilíssimo e adorável Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Filho Unigênito do Pai Eterno e da sempre Virgem Maria.

Adoro-Vos profundamente, no seio e nos esplendores do Vosso Pai, durante toda a eternidade, e no seio virginal de Maria, Vossa Mãe digníssima , no tempo da Vossa Encarnação.

Dou-Vos graças por Vos terdes aniquilado a Vós mesmo, tomando a forma de escravo, para livrar-me da cruel escravidão do demônio. Eu Vos louvo e glorifico por Vos terdes querido submeter em tudo a Maria, Vossa Mãe Santíssima, a fim de, por Ela, tornar-me Vosso fiel escravo.

Entretanto, ai de mim, criatura ingrata e infiel! Não guardei os votos e promessas que tão solenemente Vos fiz no meu Batismo. Não cumpri as minhas obrigações; não mereço ser chamado Vosso filho, nem Vosso escravo; e, como nada há em mim que não mereça a Vossa repulsa e a Vossa cólera, não ouso aproximar-me por mim mesmo da Vossa Santíssima

e Augustíssima Majestade.

Recorro, pois, à intercessão e à misericórdia de Vossa Mãe Santíssima, que me destes por medianeira junto de Vós. É por intermédio d'Ela que espero obter de Vós a contrição e o perdão dos meus pecados, a aquisição e conservação da Sabedoria.

Ave, pois, ó Maria Imaculada, Tabernáculo Vivo da Divindade, onde a Eterna Sabedoria escondida quer ser adorada pelos anjos e pelos homens.

Ave, ó Rainha do Céu e da Terra, a cujo Império é submetido tudo o que há abaixo de Deus.

Ave, ó Seguro Refúgio dos pecadores, cuja misericórdia a ninguém despreza. Atendei ao desejo que tenho da Divina Sabedoria, e recebei, para isso, os votos e ofertas apresentados pela minha baixeza.

Eu, N... , infiel pecador, renovo e ratifico hoje, nas Vossas mãos, as promessas do meu Batismo: *renuncio* para sempre a Satanás, às suas pompas e suas obras, e *dou-me inteiramente* a Jesus Cristo, a Sabedoria Encarnada, para o seguir, levando a minha Cruz, todos os dias da minha vida. E para lhe ser mais fiel do que até agora tenho sido, *escolho-Vos hoje, ó Maria*, na presença de toda a Corte Celeste, por minha Mãe e Senhora. *Entrego-Vos e consagro-Vos*, na qualidade de escravo, o meu corpo e a minha alma, os meus bens interiores e exteriores, e o próprio valor das minhas boas obras passadas, presentes e futuras, deixando-Vos pleno e inteiro direito de dispor de mim e de tudo o que me pertence, sem exceção alguma, segundo o Vosso agrado e para maior glória de Deus, no tempo e na eternidade.

Recebei, ó Benigníssima Virgem, esta pequenina oferta da minha escravidão, em união e em honra à submissão que a Sabedoria Eterna quis ter à Vossa Maternidade; em ho-

menagem ao poder que ambos tendes sobre este vermezinho e miserável pecador; em ação de graças pelos privilégios com que largamente Vos favoreceu a Trindade Santíssima.

Protesto que quero, de hoje em diante e firmemente, como Vosso verdadeiro escravo, buscar a Vossa honra e obedecer-Vos em todas as coisas.

Ó Mãe Admirável, apresentai-me ao Vosso amado Filho na condição de escravo perpétuo, a fim de que, tendo-me resgatado por Vós, por Vós também me receba propiciamente.

Ó Mãe de Misericórdia, concedei-me a graça de obter a Verdadeira Sabedoria de Deus, e de colocar-me, para isso, entre o número daqueles que amais, ensinais, guiais, sustentais e protegeis como filhos e escravos Vossos.

Ó Virgem Fiel, tornai-me em tudo um tão perfeito discípulo, imitador e escravo da Sabedoria Encarnada, Jesus Cristo, Vosso Filho, que eu chegue um dia, por Vossa intercessão e a Vosso exemplo, à plenitude da sua idade na Terra e da sua glória no Céu. Amém. Assim seja.

*Lembra-te de que quanto mais deixares trabalhar*
*Maria na tua Comunhão, mais Jesus será Glorificado!*

# ÍNDICE

**CAPÍTULO SEXTO**



**CAPÍTULO SÉTIMO**

**CAPÍTULO OITAVO**

**PRÁTICAS PARTICULARES DESTA DEVOÇÃO**



**SUPLEMENTO A**

**MODO DE PRATICAR ESTA DEVOÇÃO NA SAGRADA COMUNHÃO**



**SUPLEMENTO B**

Se você desejar conhecer a Necessidade e
a Urgência da Total Consagração à Santíssima
Virgem Maria, ou se desejar adquirir outros livros
que o auxiliem a conhecer o Caminho da Perfeita
Devoção, entre em contato conosco,
e nós responderemos prontamente:

**FRATERNIDADE ARCA DE MARIA**
***Irmãos Escravos do Divino Amor***
***Irmãs Escravas do Divino Amor***

Caixa Postal 102 - 75.024-970
Anápolis - GO - Brasil

**Site:**
www.arcademaria.com.br

**E-mails:**
fraternidadearcademaria@yahoo.com.br
escravosporamor@yahoo.com.br
equipevocacional@hotmail.com

***"Este é um livro precioso,***
***escrito por um santo;***
***meditado pelos santos,***
***e que tem a bela missão***
***de formar os santos de Deus."***

Tratado da Verdadeira Devoção
à Santíssima Virgem Maria

9 788515 164219